FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16 433

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 END TEL.: DIBOA — TELEX 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O PRESIDENTE DO CONSELHO CONTINUA EM ESTADO GRAVE

Ao meio-dia de hoje o dr. Vasconcelos Marques desceu ao átrio do Hospital da Cruz Vermelha, onde se encontra internado o sr. Presidente do Conselho e, reunindo os jornalistas, fez a seguinte comunicação:

— Às 12 horas o estado de saúde do sr. Presidente do Conselho não se agravou. Antes se verificaram algumas melhoras. Ainda hoje será feita uma comunicação.

O Chefe do Estado esteve em Benfica

O Chefe do Estado permaneceu, esta manhã, uma hora no 6.º piso do hospital, tendo-se retirado ás 11 e 30, acompanhado pelo sr. comandante Benvindo da Fonseca, da sua Casa Militar.

De manhã cedo, estiveram no Hospital da C. V. P., onde se interessaram pelo estado do Chefe do Governo, os ministros de Estado, das Finanças e do Ultramar, e o secretário de Estado da Aeronáutica.

O sr. prof. Bissaya Barreto, amigo intimo do prof. Salazar, que havia saído ás 4 e 45, voltou ao sexto piso do hospital.

O padre Gregório, dos Dominicanos, voltou, esta manhã, ao hospital, onde se manteve um quarto de hora.

Cerca das 10 horas, apareceu no átrio o subsecretário de Estado da Presidência, acompanhado do dr. Caetano de Carvalho, director dos Serviços de Informa-

(Continua na 15.ª página)

COMUNICADO DOS MÉDICOS AO MEIO-DIA:

«VERIFICARAM-SE ALGUMAS MELHORAS»

O CONSELHO DE ESTADO FOI CONVOCADO PARA ESTA TARDE

Recebemos do SNI a seguinte nota oficiosa:

«O Chefe do Estado convocou o Conselho de Estado para as 16 horas».

Conselho de Estado

O Conselho de Estado é um órgão consultivo do Chefe do Estado, junto do qual funciona. Dele fazem parte, como membros natos, o Chefe do Governo, os presidentes da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça, e o procurador-geral da República. Integram-no, depois, dez homens públicos de superior competência, nomeados vitaliciamente pelo Chefe do Estado.

São membros vitalícios do Conselho os srs. conselheiro Albino dos Reis e prof. Mário de Figueiredo, respectivamente, antigo e actual presidentes da Assembleia Nacional, prof. Marcello Caetano, dr. Teotónio Pereira, prof. Costa Leite (Lumbrales), general Santos Costa, almirante Ortins de Bettencourt e prof. Antunes Varela, antigos ministros, respectivamente, da Presidência (os três primeiros), da Guerra, da Marinha e da Justiça; dr. Supico Pinto, actual presidente da Câmara Corporativa; e dr. Soares da Fonseca, antigo ministro das Corporações e, presentemente, «leader» da Assembleia Nacional.

Como os srs. prof. Mário de Figueiredo e dr. Supico Pinto são membros vitalícios, os representantes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa no Conselho de Estado são, agora, respectivamente, o deputado sr. conselheiro Furtado dos Santos e o procurador sr. prof. Fernando Pires de Lima, vice-presidente daqueles órgãos de soberania. O presidente do Supremo Tribunal de Justiça e o procurador-geral da República são, actualmente, os srs. conselheiro José Osório de Albuquerque e dr. Manso Preto.

São atribuições do Conselho de Estado, entre outras, assistir ao supremo magistrado da Nação quando tenha de exercer algumas das suas atribuições consignadas na Constituição, pronunciar-se em todas as emergências graves para a vida da Nação e sempre que o Chefe do Estado o julgue necessário e para tal o convoque.

O general Câmara Pina conversa com o prof. Almeida Lima

DE LISBOA AO MÉXICO NUM BARCO «VIKING»

Robert Marx, historiador e arqueólogo americano, dado também a aventuras, vai viver a mais perigosa da sua vida: ir de Lisboa ao México num barco «viking» e sem quaisquer instrumentos de navegação ou máquinas modernas. Até a comida será semelhante á dos antepassados... O objectivo da viagem: provar que os fenícios e os cartagineses chegaram á América (e os portugueses também, sustenta Robert) antes de Cristóvão Colombo.

(Ler na pág. 9)

Nova arma do Vietcong dispara simultâneamente doze grandes foguetões

SAIGÃO, 17 — (R.) — Uma nova arma capaz de disparar simultâneamente 12 grandes foguetões — do tipo usado pelo Vietcong para bombardear Saigão — foi encontrada nos arredores da capital.

Um informador americano disse que a arma foi encontrada por uma patrulha mista americana e sul-vietnamiana, a 14 quilómetros do centro da cidade, sendo a primeira do seu tipo a ser encontrada no Vietnam do Sul.

Os foguetões têm um alcance de oito a dez quilómetros.

Entretanto, foram mortos 26 guerrilheiros que tentavam armar uma emboscada a um comboio americano, perto da cidade de Tay Ninh, que tem sido cenário de lutas ferozes entre forças aliadas e os «vietcongs».

Ontem foram mortos sete americanos e ficaram feridos dez quando os guerrilheiros atacaram a retaguarda do comboio, pouco a sul da cidade, que está situada a 88 quilómetros a noroeste de Saigão.

Durante o combate os guerrilheiros usaram metralhadoras pesadas e lança-granadas, numa tentativa para dominar a guarnição do comboio. Os americanos pediram o apoio de helicópteros e da artilharia.

Antes, forças dos Estados Unidos tinham morto 42 guerrilheiros numa batalha travada, de madrugada, na mesma área.

(Continua na 10.ª página)

A UNIÃO SOVIÉTICA AMEAÇA RETIRAR-SE DA U. E. F. A.

(Ler na página 14)

NOVO JORNAL GREGO

ATENAS, 17 — (R.) — Apareceu hoje à venda um novo jornal da manhã, que se julga ter o completo apoio da junta militar. Chama-se «Estado Novo» e é o primeiro diário a aparecer na Grécia nos últimos três anos.

HOJE — 28 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

2.ª Edição

De ontem para hoje

TRAGÉDIA NA ESTRADA

Ia na motorizada para casa, em Bemposta (Odemira), o sr. José Augusto Maria, de 47 anos, casado, escriturário em serviço na secção de Finanças daquele concelho. A certa altura sofreu o embate de um automóvel que se preparava para ultrapassá-lo, conduzido pelo sr. Alexandre da Silva, casado, proprietário, residente em Relíquias. O infeliz foi projectado a mais de vinte e cinco metros de distância e teve morte imediata. Deixa na orfandade sete filhos, dos quais seis meninas de tenra idade.

FIM TRÁGICO DE UM EMBEVECIMENTO

O rapazito vinha embevecido no desenrolar do filme da paisagem, debruçando-se da janela da camioneta de passageiros, que, em Vila Franca do Rosário, se cruzou com outra rolando em sentido contrário, a qual o apanhou pela cabeça, deixando-o ferido em estado grave. Conduzido ao Hospital de Santa Maria ali veio a sucumbir o infeliz adolescente: Adelino Pais da Silva, de 14 anos, residente na Rua 15, n.º 10, do Bairro da Quinta da Musgueira. O corpo foi para a Morgue.

CLARÃO DE FOGO NO NEGRUME DA NOITE

Um clarão de incêndio irrompeu na escuridão da noite, quando as chamas envolviam um aglomerado rustico no lugar de Souto Redondo, freguesia de São Miguel (Arouca), em lugar isolado, cujas dificuldades de acesso não permitiram os socorros dos bombeiros. O fogo lavrava, entretanto, na casa agrícola do sr. Eduardo de Almeida Laranjeira. Acudiram pessoas da vizinhança que se entregaram a combater o fogo e só a muito custo conseguiram salvar uma vaca e uma vitela quase inanimadas, ardendo por completo todo o recheio da casa, incluindo pastos utensílios agrícolas, vasilhame, etc. Os prejuízos não estão cobertos pelo seguro

MORTE DE UM CICLISTA

Ia o ciclista a atravessar a estrada; veio de lá um automóvel e apanhou-o, deixando-o às portas da morte. Era o sr. Eduardo Lino Moura, de 52 anos, viúvo, morador em Bairrada, que foi acabar no hospital de Rio Maior.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

Foram os seguintes os resultados verificados nas provas de ontem:

ATLETISMO — *Rapazes — Escalão C — 60 metros* — 1.º, Joel Calqueiro (Saixal), 8 s.; 2.º, José Domingos (Serpa Pinto), 8,1 s; 3.º, José Pais (Sacor), 8,2 s.

Peso (4 kg) — Rapazes — Escalão C — 1.º, Amâncio Contreiras (Serpa Pinto), 8,92 m; 2.º, António Carvalho (Serpa Pinto), 8,53 m; 3.º, Carlos Frazão (Independdente), 8,25 m.

Disco (1 kg) — Rapazes — Escalão C — 1.º, José Ramos (Serpa Pinto), 29,92 m; 2.º, Gilberto Guerreiro (Serpa Pinto), 29,38 m; 3.º, António Carvalho (Serpa Pinto), 18,16 m.

700 metros — Rapazes — Escalão D — 1.º, Carlos Batalha (Sacor), 1 m 52,4 s; 2.º, Vítor Pereira Lavradiense), 1 m 58,5 s; 3.º, Manuel Rodrigues (Serpa Pinto), 2 m 02 s.

Disco (1,5 kg) — Rapazes — Escalão D — 1.º, Mário Hilário (Independente), 28,64 m; 2.º, Jorge Oliveira (Unidos), 26,20 m; 3.º, João Avelar (Lavradiense), 24 m.

Peso (5 kg) — Rapazes — Escalão D — 1.º, Mário Hilário (Independente), 10,30 m; 2.º, Vítor Pereira (Lavradiense), 9,13 m; 3.º, Joaquim Silva (Cinema do Montijo), 7,25 m.

1500 m — Rapazes — Escalão D — 1.º, Carlos Batalha (Sacor), 4 m 46,3 s; 2.º, José Fernandes (Serpa Pinto), 4 m 47,2 s; 3.º, Joaquim Silva (Manuel de Melo), 4 m 51 s.

Comprimento — Rapazes — Escalão D — 1.º, Carlos Batalha (Sacor), 4,44 m; 2.º, Manuel Rodrigues (Serpa Pinto), 4,40 m; 3.º, Luís Silva (Serpa Pinto), 4,38 m.

Dardo (0,7 kg) — Rapazes — Escalão D — 1.º, Carlos Lourenço (C. Montijo), 31,9 m; 2.º, Francisco Dimas (Sacor), 30,42 m; 3.º, Albino Pinto (Serpa Pinto), 29,8 m.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A revista «Costa do Sol» transcreveu, no seu ultimo numero, largos excertos de uma das crónicas sobre a Madeira, do nosso estimado camarada César dos Santos, recentemente publicadas no «Diário de Lisboa».

EM RITMO SEMPRE CRESCENTE PROSSEGUE A VOTAÇÃO PARA O TÍTULO DE «REI DA RÁDIO PORTUGUESA»

Atinge a sua fase mais entusiástica o concurso para eleição de o «Rei da Rádio Portuguesa», com a remessa (de todos os pontos do Continente e de muitos locais das Ilhas Adjacentes e do Ultramar) de votos que representam o reforço de candidaturas ao desejado título que a P.A.C. (Publicidade Artística e Comercial) volta a fazer disputar pela sétima vez. Nesta edição - 1968, o patrocínio do «Diário de Lisboa» conferiu ao certame uma dimensão de tal modo ampla que não será exagero prever o mais disputado concurso de sempre.

Avivemos, entretanto, as coordenadas do regulamento deste concurso, voltando a sublinhar que, á data do encerramento da votação, apenas poderão ser eleitos os intérpretes que possuam pelo menos, um disco comercial.

REGULAMENTO

- **O concurso para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa 1968-1969» prevê unicamente o apuramento de dez candidatos ao título em disputa, lógicamente os dez nomes de cançonetistas portugueses mais votados pelos leitores do «Diário de Lisboa»**
- **Não existe qualquer limitação de votos, devendo os respectivos boletins (cupões do «Diário de Lisboa») ser enviados á secretaria do boa Esclarece-se que deverão ser preenchidos com letra bem legível, não sendo considerados os que se apresentarem com rasuras.**
- **Os votos serão contados semanalmente, na presença dos membros da organização e dos artistas votados que desejarem assistir ao acto**
- **No final da votação, os candidatos apurados apresentar-se-ão á votação pública, em plena igualdade, no festival a realizar na noite de 7 de Dezembro próximo, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa**
- **Para tanto, a votação encerrará no dia 5 de Novembro Até dois dias depois (ou seja: a 30 dias da eleição) os candidatos apurados deverão confirmar se aceitam ou não a sua candidatura. No caso de desistência ou falta de confirmação de qualquer candidato, proceder-se-á á sua substituição pelo artista que esteja imediatamente colocado na lista de nomes votados pelos leitores do «Diário de Lisboa»**
- **Durante a primeira parte do festival, os candidatos actuarão para o público, aqui tornado juri absoluto. Será esse público, por votação em talão picotado anexo aos seus bilhetes de ingresso no Pavilhão dos Desportos, quem escolherá o «Re: da Rádio Portuguesa 1968 1969»**
- **Como homenagem á Cidade Invicta, o artista nortenho mais votado (desde que faça parte dos dez candidatos indicados pelos leitores do «Diário de Lisboa» e resida no Norte ou aí tenha estabelecida a sua actividade profissional) será eleito «Príncipe da Rádio Portuense»**

CORREIO DO CONCURSO

Cremilde Pereira — Esta leitora refere-se ao modo como se processa este concurso: «*excelente e muito diferente do que vi nas anteriores edições*». Esclarece, ainda, todos os possíveis interessados sobre a personalidade do artista em quem vota assíduamente: Dantónio Hollanda. E, escreve: «*Aparte de cançonetista, Dantónio Hollanda é autor-compositor (inscrito na respectiva Sociedade com o n.º 709) e director artístico e produtor-locutor do «Jovem Onda Clube». Usou, anteriormente, o nome de Tony Lisboa com que foi votado na quinta eleição*».

Tudo muito certo. Simplesmente, e neste momento, há um óbice à qualificação de Dantónio Hollanda como um dos «dez-mais» com acesso à «finalíssima» do Pavilhão dos Desportos: é que não existe, no mercado especializado, qualquer disco comercial com a sua voz. O que não quer dizer, porém, que tal facto não possa concretizar-se até ao dia de encerramento da votação. Desse modo, Dantónio Hollanda ficará em condições legais de ser um candidato ao apetecido título de «Rei da Rádio Portuguesa».

*

Por vezes, manifesta-se á veia poética dos votantes. Ora veja-se como a nossa leitora *Albertina Vaz* se refere ao seu ídolo:

Duas coisas neste mundo
Podemos dizer sem medo
Volte a «croa» a seu dono
Por enquanto é segredo!

Segundo afirma na sua missiva, os versos foram feitos «*com grande estima e para o artista preferido: António Calvário*».

Fica de pé a boa vontade.

*

Marília Estrela envia-nos correspondência lamentando o facto de o seu artista favorito, embora incluído na lista de nomes votados, não merecer ainda citação extra, no texto que, habitualmente, acompanha a notícia do concurso. E, afirma: «*Voto num jovem que incluo no grupo dos salvadores da chamada música portuguesa apresentável além-fronteiras*». Acrescenta, depois: «*Ainda há pouco li num jornal do Porto a crítica a uma canção sua, estreada extra-festival no certame de Espinho. Nessa crítica, comparavam-no ao maior do Brasil: Vinicius de Moraes. Espero, portanto, que não seja prejudicado o único trovador madeirense, o artista de quem falo: Carlos Senna*».

Devemos esclarecer que não existe qualquer obrigatoriedade de (para além da classificação geral com todos os nomes votados e a competente referência à quantidade de votos já entrados) nos referirmos a este ou àquele intérprete.

Depois, existe ainda uma cláusula inibitória a cercear (à data desta votação) a qualificação de Carlos Senna como candidato ao título de «Rei da Rádio Portuguesa» — não se encontrar a sua voz gravada em disco comercial por qualquer firma editora. Porém, e como a data do encerramento da recepção de cupões ainda vem longe, Carlos Senna (e todos os outros artistas já votados mas nas mesmas condições do trovador madeirense) ainda pode conseguir qualificar-se.

VIDA MUSICAL

CONCURSO VIANA DA MOTA

Primeira sessão de provas eliminatórias

Começaram, ontem á tarde, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, as provas do 4.º Concurso Internacional de Piano Viana da Mota. Não houve propriamente revelações sensacionais. Uma certa mediania foi mesmo a nota dominante. Isto não nos impede de destacar, como actuações muito positivas, as do checoslovaco Miroslav Langer e do italiano Franco Angeleri.

Mas pormenorizemos um pouco esta sessão inicial das primeiras eliminatórias. Como peça imposta, o «Nocturno opus 48 n.º 1, em dó menor», de Chopin. A escolha dos candidatos, um dos «Prelúdios e Fugas» do *Cravo Bem Temperado*, de Bach, e uma das *Sonatas* de Mozart.

Cinco concorrentes se fizeram ouvir ontem. Abriu a marcha a alemã Sontraud Speidel (24 anos). Manteve-se a um nível escolar, sem deixar de evidenciar uma agradável sonoridade em Mozart. Seguiu-se a espanhola Maria Virgili de la Torre (25 anos), que não se mostrou muito feliz. Pareceu-nos ainda «verde» para estas lides de um concurso de projecção internacional: execução pouco clara, falhas bastante notórias no capítulo do ritmo e um Chopin medíocre.

O interesse das provas subiu, porém, e muito, com a participação do checoslovaco Miroslav Langer (23 anos). O seu Bach foi escorreito e o mecanismo digital muito cuidado. Sentiu-se a compleição de um concertista apetrechado e talentoso: sentido do fraseado, técnica desembaraçada e um jogo contrastante. Mais á-vontade e — predicado digno de realce — uma inteligente noção do estilo.

O alemão Franz Eichberger (32 anos) foi, em geral, correcto, mas sem rasgos. No 2.º andamento de Mozart atingiu o seu melhor. Mas o «Nocturno» de Chopin resultou francamente frouxo: sem clima nem cambiantes, e não dominado tecnicamente.

O ultimo concorrente da tarde, o italiano Franco Angeleri (29 anos), trouxe-nos impressões bem mais agradáveis. Não foi impecável, mas evidenciou real estofo de intérprete e concertista. Logo em Bach evidenciou nitidez de execução, mas também uma certa falta de *legato*, o que se tornou bastante sensível, por vezes, em Mozart. No entanto a *Sonata* do mestre salzburguês foi começada com leveza, alacridade mesmo. Mas teríamos desejado, não raro, um estilo menos *en blanc et noir*, mais subtil. Excelente prova constituiu a versão do *Nocturno* de Chopin: teve relevo e não lhe faltaram contrastes bem vincados de clima e de dinâmica (impressões que não ficaram afectadas por um ligeiro percalço — talvez de memória, e meramente acidental).

Quedemo-nos por aqui. E amanhã lá estaremos para dar mais uma ideia da 2.ª jornada do Concurso...

NUNO BARREIROS

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria de Lourdes Mongiardim da Costa Figueira Monteiro

Em Luanda, onde residia, faleceu no passado dia 11 a sr.ª D. Maria de Lourdes Mongiardim da Costa Figueira Monteiro, de 41 anos, natural do Barreiro, casada com o sr. Lourenço de Oliveira Monteiro, proprietário, e mãe do sr. Pedro Manuel Figueira Monteiro, aluno da Escola de Regentes Agrícolas de Évora, e da sr.ª D. Teresa Maria de Jesus Figueira Monteiro, casada, residente em Sá da Bandeira.

A extinta era filha da sr.ª D. Esther Mongiardim da Costa Figueira e do sr. Manuel da Silva Figueira (já falecido), e irmã dos srs. José João Mongiardim da Costa Figueira, presidente da Câmara Municipal de Benguela; dr. António da Costa Figueira, chefe de repartição da Direcção-Geral do Trabalho do Ministério das Corporações; dr. João Manuel da Costa Figueira, técnico económico da Comissão Reguladora do Algodão em Rama; agente técnico de engenharia Eduardo José da Costa Figueira, inspector dos Caminhos de Ferro de Benguela; e do nosso prezado camarada Manuel Figueira, redactor de «O Século».

Sua mãe, irmãos, cunhadas e sobrinhos mandam celebrar, amanhã (quarta-feira), missas de sufrágio do 7.º dia — às 10 horas, na Basílica dos Mártires, em Lisboa; e, às 19, na igreja de São Lourenço, em Vila Nogueira de Azeitão.

A família enlutada, especialmente áquele nosso colega, apresentamos sentidas condolências.

FUNERAIS

Jornalista Sertório Fragoso

Sertório Fragoso

COIMBRA, 17.— Da capela mortuária da Sé Nova para o cemitério da Conchada, saiu esta tarde, com grande acompanhamento e constituiu sentida manifestação de pesar o funeral do nosso prezado camarada na Imprensa Sertório Fragoso, falecido, ontem, nos Hospitais da Universidade, onde, há tempo, fora operado.

Alentejano de nascença e tendo pelo seu Alentejo uma grande devoção, não deixava de muito amar Coimbra onde se radicara há dezenas de anos e que tanto defendeu, batendo-se sempre com o maior entusiasmo pelos seus problemas e na defesa dos seus valores e dos interesses colectivos. Ainda há pouco, Sertório Fragoso fora alvo de expressiva homenagem á qual se associaram as mais altas individualidades de Coimbra, que lhe significaram quanto era estimado e admirado por toda a população da cidade. E, ao completar, em Junho quarenta e um anos ao serviço do nosso prezado colega «O Século», foi distinguido, de maneira significativa, pelo seu jornal.

Jornalista inteiramente dedicado á sua profissão, que dignificou, Sertório Fragoso impôs-se pelos seus méritos, pelo sentido admirável da profissão e notáveis capacidades de trabalho; e, também, pela noção de camaradagem, pelo carácter, pelo espírito, pela simpatia irradiante, por um somatório de relevantes qualidades, enfim, que o tornavam estimado e admirado.

Natural de Cabrela (Montemor-o-Novo), Sertório Augusto Fragoso, que contava 81 anos, deixa viuva, a sr.ª D. Lucília Miguéis da Silva Fragoso, e alguns sobrinhos e era cunhado da sr.ª D. Elisa Miguéis da Silva Caetanito.

A família enlutada e ao nosso prezado colega «O Século» apresentamos sentidas condolências.

D. Laura da Cunha Rocha

ARMAÇÃO DE PÊRA, 17 — Com grande acompanhamento realizou-se para o cemitério de Faro o funeral da sr.ª D. Laura da Cunha Rocha, de 80 anos, que era casada com o sr. Augusto Rocha, funcionário aposentado dos C. T. T.

A extinta era mãe das sr.as dr.ª D. Maria Teresa da Cunha Rocha e D. Maria Augusta da Cunha Rocha dos Santos Padre, casada com o sr. José dos Santos Padre.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Angola, o soldado 03611566, Ernesto de Oliveira Vitória, natural do concelho de Aveiro e filho do sr. Amândio Santos Vitória e da sr.ª D. Felicidade Santos de Oliveira Vitória.

CONFRATERNIZAÇÃO DE UMA BATERIA QUE SERVIU NOS AÇORES

Um grupo de antigos componentes da 4.ª Bateria Expedicionária Antiaérea (a «Briosa») do Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 1, de Cascais, que serviu na ilha do Faial, de 1941 a 1944, promove, no dia 6 de Outubro mais um almoço de confraternização, para o qual já se encontram inscritos muitos dos referidos componentes.

A concentração verificar-se-á, às 12 horas, no topo Norte do Campo Grande, junto do resturante «A Churrásqueira».

As inscrições continuam abertas até ao dia 3 de Outubro, na Calçada da Tapada, 2, Lisboa-3, telefone 63 61 26 (ex-furriel Armando).

CONFERÊNCIAS

Sobre «Educação física»

Integrada no ciclo de conferências sobre desporto que a Sociedade Filarmónica União Samorense organiza, o professor Henrique Reis Pinto fala, hoje, às 22 horas, sobre «Educação Física».

RECTÂNGULOS DA VIDA

MARIA JUDITE DE CARVALHO

PARIS IDA E VOLTA

Um dos passeios do Boulevard Saint-Germain é actualmente uma autêntica galeria de quadros cuja perenidade depende muitíssimo da chuva que cai e dos pés de quem passa. É certo que nos últimos dias não chovera e que as pessoas raramente pisam os rostos de mulher, os Cristos, os quadros mais ou menos abstractos ou demasiado concretos, mas sempre lindamente coloridos na enorme tela de pedra. Alguns desses artistas de rua assinam as suas obras com o nome ou com simples frases: «Sou um estudante norueguês e ando a dar a volta ao mundo», «Chamo-me Rosemary, queria ficar algum tempo em Paris mas não tenho dinheiro. Ajudem-me». E isto em várias línguas. A cidade foi limpa dos «graffiti» da revolução de Maio, mas o costume pegou e é difícil impedir os estudantes fixos ou de passagem de escrever nas paredes e no chão Anika e Oleg, por exemplo, seguem ao longo de toda a Rua Racine, dão a volta ao Teatro do Odéon Anika e Oleg, quem serão esses namorados que quiseram deixar tão bem marcada a sua presença?

Mas uma das principais imagens que conservo na retina, deste breve passeio a Paris a bordo de um grande e sereno «Boeing» da TAP, é a de uma menina de três anos — não tinha com certeza mais — longos cabelos loiros, minivestidinho vermelho e perninha traçada, desenhando Encontrei-me sòzinha em frente de uma grande tela de Vuillard, *Femme en bleu avec un enfant et un chien dans un jardin ensoleillé* As pessoas passavam, detinham-se, sorriam, seguiam o seu caminho, e ela calmamente a desenhar no caderno. E bem, mesmo muito bem.

Quando dei a volta e me dirigi para a saída, já ela mudara de sala e estava diante da *Misia au piano*. Outra vez de perna traçada, outra vez a olhar alternadamente para a tela e para o papel, para a tela e para o papel. Continuava sem ninguém junto dela — como teria ali aterrado, na Orangerie? — mas parecia extraordinàriamente segura e consciente daquilo que fazia. Como um verdadeiro artista que vai ao museu treinar-se e aprender e que não quer saber para nada dos outros

Foi uma linda imagem que não desejaria esquecer tão cedo Quase tão intensa como os próprios quadros, como o *Je t'aime, já t'aime* de Resnais, como os rostos dos amigos reencontrados, como as ruas gritantes da cidade, apesar do mês de Agosto, como as nuvens brancas e plácidas que o grande avião sobrevoara e voltava a sobrevoar.

Ora diga-nos...

— Que percentagem do seu orçamento gasta em comida?

As pessoas têm um orçamento. Os critérios de uma apreciação dos orçamentos domésticos não são certamente os mesmos que servem para ajuizar dos das nações, mas as rubricas das receitas e despesas são comuns a ambos. Sendo a alimentação indispensável, interessa aquilatar do seu volume, em relação a alguns orçamentos individuais.

● *A sr. D. Maria de Lurdes Silva, que governa uma casa de comidas pertencente a seu marido, e, a esse título está certamente bem industriada quanto a problemas de alimentação, respondeu-nos assim:*

— Cada vez mais, isso sei eu. Quanto, é difícil dizer... Mas é mais de metade do dinheiro que gasto mensalmente, isso é.

— E essa situação tem evoluído ultimamente?

— Neste ultimo ano o preço da maior parte dos géneros alimentícios subiu, principalmente a fruta. Temos que comprar, de preferência, carne congelada e carne de cavalo, que ficam mais em conta.

● *O depoimento que ouvimos em segundo lugar pertenceu á sr.ª D. Marta Olinda Dias, empregada de balcão, a qual produziu as afirmações seguintes:*

— Ligeiramente mais de metade do dinheiro de que posso dispor.

— E o resto como o gasta?

— Ora, a vestir e calçar... E na renda da casa.

— A percentagem das suas disponibilidades financeiras dedicada á alimentação foi sempre a mesma?

— Não. Há uns quatro ou cinco anos

talvez gastasse em comida menos de metade do que podia despender.

● *Foi ainda uma senhora, a sr.ª D. Maria Aurora Duarte, doméstica, quem encerrou o nosso inquérito de hoje. Disse:*

— Gasto bastante. Principalmente porque faço dieta... Mas onde o dinheiro se me esvai sem explicações é no médico e na farmácia. É uma coisa mesmo sem explicação.

— Mas mais ou menos, que percentagem do seu orçamento gasta em comida?

— Não sei bem. É difícil dizer-lhe... O que eu sei é que para a farmácia vai uma fortuna. É uma coisa sem explicação!

E mais não nos confidenciou esta nossa derradeira interpelada. O que não tem explicação explicado está.

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

Inscrições nas secretarias, das 10 às 23 horas

Externatos:

- **Rua do Paraíso, 28 (entre a Graça e St.ª Apolónia) — Tel. 865904-863232 — agora com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem apetrechados laboratórios.**
- **Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile) — Tel. 834658-831416.**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O palacete do Campo Grande considerado de interesse público impede o alargamento total da Alameda das Linhas de Torres

As obras de alargamento da via (já realizadas e em curso), na Alameda das Linhas de Torres, artéria importantissima no esquema de circulação da cidade, vieram trazer muito benefícios a quantos dela se utilizam.

Solução precária e não definitiva (esta será trazida, num futuro que se deseja próximo, pela larga avenida em construção, mais a poente), não deixa, porém, de representar melhoria, relativamente á situação anterior.

Assim e desde a ligação para Carriche, toda a Alameda tem vindo a ser alargada, em direcção ao Campo Grande, estreitando passeios, sacrificando árvores.

Esse alargamento aproxima-se agora do começo daquela artéria, mesmo junto ao Campo Grande.

Ora, neste ponto, á esquerda de quem deixa o referido Campo ergue-se um grande palácio vermelho, pertencente à familia Avilez.

Demolição à vista?

Tem sido dito, em repetidas alusões ao alargamento em curso, (por parte, principalmente de quem ali passa e tem, ainda, de sofrer nas longas e lentas filas de automóveis e autocarros que pretendem entrar na Alameda das Linhas de Torres) que esse prédio iria agora ser demolido, proporcionando assim a ambicionada abertura da estreita garganta que hoje afunila e dificulta o rápido escoamento do trânsito e consequente entrada (fácil) na Alameda em causa.

Troca de terrenos?

Constou, ainda, que a C. M. L. teria oferecido, por troca com o local do palacete, um terreno do outro lado, com projecto para construção de um grande imóvel, que ficaria no gaveto do Campo Grande e que com a nova artéria que constituirá a principal saida destinada a descongestionar o transito na Alameda.

A noticia da demolição e da troca de terrenos foi, porém, desmentida por voz autorizada. O sr. eng.º Oliveira Pinto, director dos Serviços da Camara Municipal de Lisboa que superintendem na matéria, disse-nos que o palacete «está oficialmente considerado de interesse publico», pelo que não pode ser demolido, depois de expropriado.

A arquitectura e o interesse público

Procede-se, pois ao alargamento possível da Alameda das Linhas de Torres, incluindo a criação de um espaço livre, nos terrenos onde, até agora, tem havido hortas, separadas da artéria pelos tapumes em que, nos dias de manifestações desportivas no estádio do Sporting Clube de Portugal, têm funcionado bilheteiras.

Aqui está a explicação concludente da impossibilidade de alargamento total da Alameda, pelo menos enquanto perdurar a tal classificação de «edifício de interesse publico» e, que se diria caída do céu aos trambolhões para salvar da demolição um palacete de traça arquitectónica incaracterística. Mas queremos crer que foi devidamente pesado na balança do «interesse público» o facto de não alargar devidamente uma das saídas de Lisboa com maior densidade de tráfego.

Aspecto das obras da Alameda das Linhas de Torres, vendo-se também o palacete que impede o alargamento total daquela artéria

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MARIA VITORIA

«Grande Poeta é o Zé» — um êxito maior do que se esperava

Intimamente, empresários, autores, actores e toda a companhia em geral, esperavam um grande êxito para a nova revista do Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, «Grande Poeta é o Zé!»

Todavia, em teatro não há certezas prévias e o trabalho aturado de uma equipa desenvolvido ao longo de semanas de ensaios, pode, por esta ou aquela razão, não obter do publico o acolhimento que merece.

Não aconteceu assim com «Grande Poeta é o Zé!». Exibido nos primeiros dias com lotações esgotadas, o publico de Lisboa mostrou-se imediatamente rendido á graça, ao requintado espírito de crítica e á mordacidade do texto interpretado com notável êxito por Salvador, José Viana, Mariema, Max, Anita Guerreiro, Dora Leal e Vítor Mendes, como se mostrou deslumbrado com a montagem de Hemani e Rui Martins, com a musica alegre de João Nobre e Carlos Dias, com os figurinos de bom gosto desenhados por Mário Alberto e executados no guarda-roupa Paiva.

O êxito aconteceu novamente no Maria Vitória e o publico acorre ás bilheiras com o entusiasmo que premeia as grandes revistas, os trabalhos honestamente realizados, os empreendimentos feitos com devoção. Foi assim que trabalhou toda a companhia do Teatro Maria Vitória para que «Grande Poeta é o Zé», fosse, como foi (como é), um triunfo.

TEATRO VILLARET

Êxito com mais de 100 representações

Com sucesso e já com mais de 100 representações, Vasco Morgado apresenta no moderno e confortável teatro Villaret «Oh que delícia de coisa», disparate cómico de Gila, encenado por Carlos Avilez e coreografado por Águeda Sena, em cenário de Pinto de Campos que também figurinou. «Oh, que delícia de coisa» espectáculo de luz, cor e alegria, tem canções com letra de César de Oliveira e é interpretado por Ana Paula, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Barroso Lopes, Luís Filipe, Carlos Queiroz, o popular locutor Fialho Gouveia e por Raul Solnado (o tal que é um caso de humor á primeira vista).

Hoje, duas sessões, ás 2 e ás 23 horas.

Domingos, «matinée» ás 16 horas e uma só sessão nocturna ás 21.45 horas.

SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK

ANUNCIA PARA
5.ª FEIRA ÀS 21.30
A ESTREIA DUM
ESPECTÁCULO MONUMENTAL

VISÃO DESLUMBRANTE DUM PARAISO PERDIDO

JULIE ANDREWS * MAX VON SYDOW

* RICHARD HARRIS

na realização de GEORGE ROY HILL

UNITED ARTISTS

Produção de WALTER MIRISCH · Argumento de DALTON TRUMBO e DANIEL TARADASH · Baseado na novela de JAMES A. MICHENER

Música de ELMER BERNSTEIN · Original motion picture score available on United Artists Records · PANAVISION® COLOR by DeLuxe

RANK FILMES

* ADULTOS *

MONUMENTAL
Teatro com AR REFRIGERADO
VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA «REVISTA»
com
Camilo · Florbela · Nicolau
MARIA ADELINA ★ OCTÁVIO DE MATOS ★ YOLA ★ LINDA SILVA ★ CÉLIA DE SOUSA
AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
VUM-VUM
UM EXCEPCIONAL
BALLET INTERNACIONAL DE 25 FIGURAS
GRAÇA! RITMO! E LINDAS MULHERES
16.ª SEMANA

HOJE — 2 SESSÕES: — 20.45 e 23 horas — AOS DOMINGOS, A TARDE, ÀS 16 H. (ADULTOS)

às 21.45 h.
HOJE
(Adultos)
NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
62.ª SEMANA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

Vasco Morgado apresenta — ADULTOS
HOJE, 2 sessões: às 21 e às 23 horas
Bilhetes desde 5$00 — Ar refrigerado

Oh, que delícia de coisa
Disparate cómico de Gila, encenado por Carlos Avilez, com
RAUL SOLNADO
ANA PAULA ★ BARROSO ★ BORSATTI ★ HENRIQUETA ★ LUÍS FILIPE ★ CARLOS QUEIROZ e ainda FIALHO GOUVEIA

Fernanda Borsatti

NUNCA UM ESPECTACULO FOI TAO DO AGRADO DO PÚBLICO COMO O QUE SE APRESENTA TODAS AS NOITES EM ENTRECAMPOS

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
PROSSEGUE O AMBIENTE DE ENTUSIASMO DA POPULAÇAO LISBOETA
EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM MAJESTOSOS PAVILHÕES ONDE HÁ MUITO QUE VER E APRENDER
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
ABERTURA ÀS 19 HORAS
Todas as noites provas dos conhecidos vinhos «ROSAL» e «VERCOOP», oferta de JOÃO CAMILLO ALVES e da UNIÃO DAS ADEGAS COOPERATIVAS DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES
Aos sábados: um sorteio de dez prémios

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NOITE ALGARVIA — **Como estava previsto, deslocámo-nos todos ontem à noite até Alvor a fim de assistirmos àquilo que nos fora apresentado como um festival do folclore algarvio.**

Veio ao depois a saber-se (e a ver-se) que do festival participariam três dos mais afamados ranchos do Algarve: mais popular o de Alte, mais organizado o do Calvário, mais... profissionalizado o de Faro.

Do que bailaram pouco rezará a história. Tudo o que não foi corridinho para lá caminhou. A alegria, a vivacidade que Carlos Cruz, solene e superficial, apontou como características do baile algarvio, estiveram representadas ao nível, deve dizer-se, de uma certa monotonia já que, para a experiência desprevenida do telespectador comum, as danças todas eram parentes muito próximos uns dos outros.

Natural que o interesse, a faltar de um lado, se acumulasse noutro. É a lei das compensações — como dizem todos os «lavoisiers» da rua sem saberem bem porquê.

Pois o interesse de ontem veio a ser o «festival» dado por Carlos Cruz que teve uma das mais desastradas actuações da sua carreira. Faltaram-lhe desta vez conselheiros à mão, como aconterecera nas motonáuticas e nos hipismos. E o muito que se informou prèviamente junto dos peritos em folclore não chegou para salvação e ilustração dele. Preencheu os pontos mortos com literatura a cinco réis a grosa.

Também se referiu aos «piropos sãos» que se costumam dizer nas cantigas ao desafio. «Piropos sãos» e «sem maldade» viemos nós a escutar logo a seguir. Assim:

ELA

Tenho uma casa na serra
fechadinha a sete trancas,
e tenho um burro lá dentro
que zurra melhor do que tu cantas.

ELE

Chamaste-me tu cabreiro
foi porque eu cabras guardei.
Foste tu a maior cabra
que eu no rebanho criei.

A festa terminou com um forrobodó de que participaram todos os elementos do Rancho de Faro e grande numero de raparigas e rapazes que passavam em Alvor suas férias. Eu acho bem, muito bem, que quem passa férias se divirta. Já não vejo bem que espécie de prazer podem sentir centenas de milhar de telespectadores ao assistirem ao prazer de meia duzia de meninas e meninos sofisticados. E mais: não sei que interesse televisivo podem ter aquelas brincadeiras inocentes que podem estar muito certas entre famílias mas ficam deslocadas quando se transformam em espectáculo publico.

87.º BAIRRO: «A DAMA MISTERIOSA» — A série do «87.º Bairro», digamo-lo sem rodeios, começa já a fatigar, sendo embora das mais jovens das que actualmente se exibem na televisão portuguesa.

Dê-se a volta que der, tudo vem a bater no mesmo ponto: não se atrapalhe que a Polícia também não. E não tenha medo de nada que nós cá estamos para o defender.

Cria-se um estado de «suspense» que, afinal, não é. Aceitando-se como bom o axioma de que a Polícia americana não falha, todo o enredo deixa de ter interesse dado que um dos pratos da balança já desceu antes de colocarem neles quaisquer pesos.

Então assiste-se a puras infantilidades como esta: um criminoso chantagista ao nível dos 100 mil dólares avisa o possível interessado de que irá ele próprio depositar em tal sítio aquela importância — e vai mesmo. O resto adivinha-se.

Concordemos que para ingenuidade (e para mais na América...) é de mais. Brincadeiras dessas nem o Pato Donald, que nem sequer é pato bravo. E tudo agravado com aquela danada confusão das legendas que durante largo período não disseram coisa com coisa.

Ah, mas aquela dactilógrafa que despreza o agente da Polícia, que ganha 600 dólares por semana, para casar com o milionário! E querem saber, querem saber porquê, querem? Ela o diz: «Apesar de rico, ele não é ninguém. Ele precisa mais de mim do que você. E eu também preciso mais dele.

Encantador. Lindo. Filosofante que eu sei lá. Dá vontade de cantar como a Madalena Iglésias:

Ele sem Ela
não é ninguém

Ela sem ele
não tem vintém...

Etc. Assim, com um golpe moralista-carteirista termina mais um serão televisivo de nulo interesse e que decerto ninguém (excepto eu) deve ter seguido com um mínimo de atenção. — M. C.

HOJE PODE VER..

● **Às 22 e 25: Melodias de sempre**

Numa realização de Oliveira Costa, a R. T. P. apresenta, na sua rubrica «Melodias de sempre», os artistas: Mara Abrantes, Gina Maria, Mirene Cardinalli, Luís Horta, Artur Garcia, Paulo Jorge, Octávio de Matos Filho, Vítor Mendes, Alberto Ghira, Emílio Correia, Óscar Acúrsio e orquestra e coro sob a direcção de Alves Coelho Filho.

A apresentação está a cargo de Jorge Alves.

GERARD SOTTO EM ANGOLA

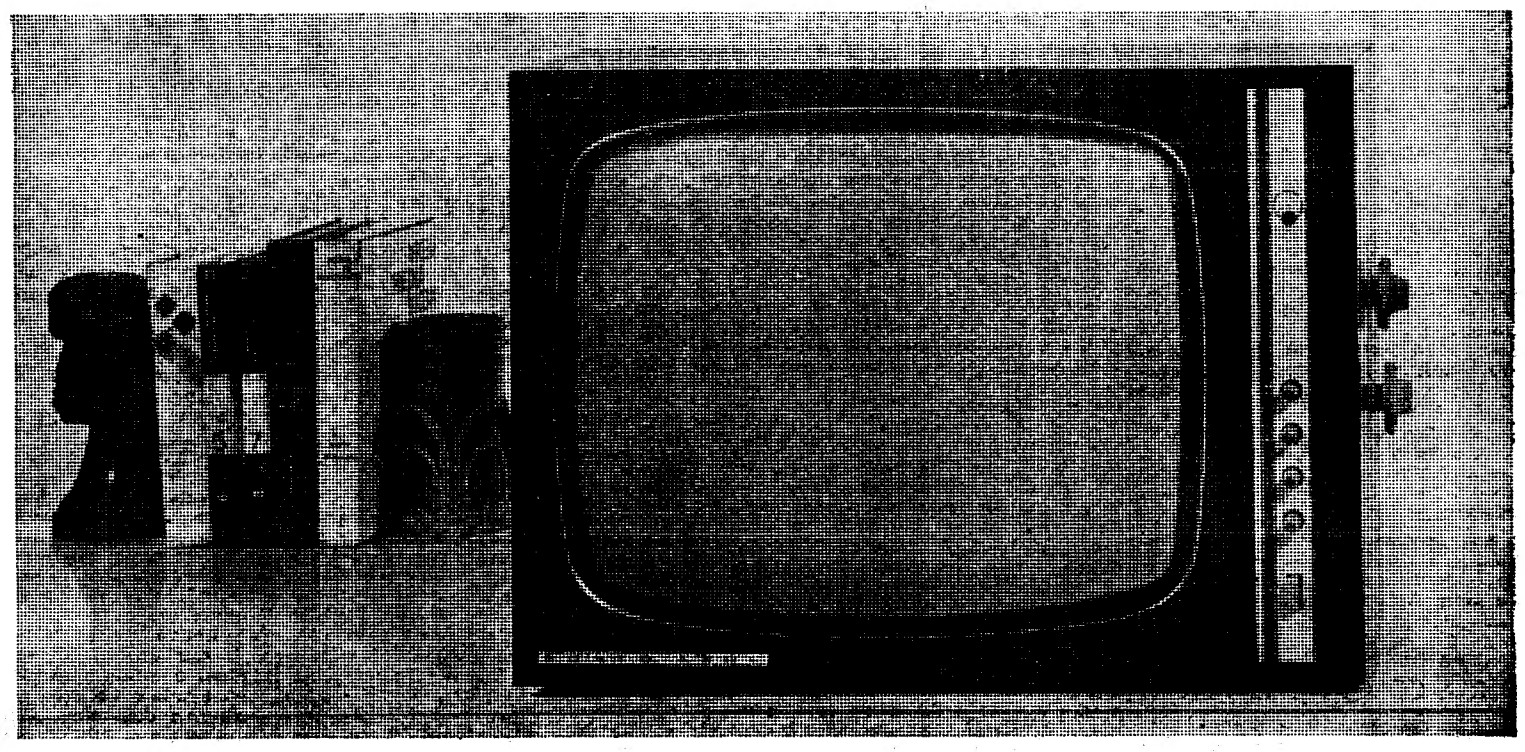
De avião, seguiu esta madrugada para Luanda o cançonetista francês Gerard Sotto que, em Angola, vai efectuar 15 espectáculos, grande parte dos quais destinados ás nossas Forças Armadas.

Gerard Sotto prolongará a sua digressão por cerca de dois meses, durante os quais actuará (também) em diversos palcos de Moçambique, Rodésia e África do Sul.

Recentemente, o criador de «Mon coeur de attache» foi intérprete de uma película realizada pela equipa técnica dirigida por Calude Lelouch: «Vacances au Portugal», em grande parte rodada no Algarve.

GERARD SOTTO

Chegou o "Olimpia" Ponto azul!



parabéns! ele vai pertencer à sua família

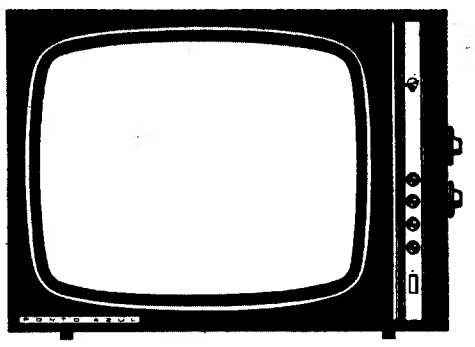
CARTÃO DE IDENTIDADE
Nome: **OLÍMPIA**
Apelido: **PONTO AZUL**
Profissão: Televisor *
Utilidade: Cartão familiar de livre trânsito para todo o Mundo
(* o Televisor do espectáculo perfeito)

Sinais genéricos:
a antecipação científica no campo da Televisão.

Sinais particulares:
SUPER-IMAGEM automática de absoluta nitidez, em cinescópio de 49 cm.
U. H. F.
Admirável pureza de som

Garantia:
BLAUPUNKT — PONTO AZUL:
O PONTO MÁXIMO DA TÉCNICA ALEMÃ EM TELEVISORES

E agora, parabéns! vai brindar a família com um OLÍMPIA PONTO AZUL



Apenas por 5990$00

com UHF

OLÍMPIA dá à sua família centenas de milhar de espectáculos

cupão 17
Queiram fornecer-me informações técnicas sobre o novo televisor «Olímpia» Ponto Azul.

Recorte o cupão anexo e, com o seu nome e morada, remeta-o a Robert Bosch (Portugal), Lda., Av. António Augusto de Aguiar, 32 — Lisboa.

Televisores PONTO AZUL

Blaupunkt — Werke GmbH
Membro do grupo Bosch

LATINA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

• REPOSIÇÕES •

• NO TIVOLI

TÍTULO: «Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras» («Those Magnificent Men in their Fliyng Machines or I Flew from London to Paris in 25 hours and 11 minutes»).

REALIZADOR: Ken Annakin, 1965.

INTÉRPRETES: Stuart Whitman, Sarah Miles, Gert Froebe, Robert Morley, Alberto Sordi, James Fox, Irina Demick, Terry-Thomas, Jean-Pierre Cassel, etc.

O pré-genérico historia os tempos do homem de Nendartal, o primeiro indivíduo a ter a nostalgia das alturas, olhar os pássaros, bater os braços e tentar voar, erguendo-se do solo e pairando entre as nuvens. É evidente que caiu. Uma queda fatal. Como todas as outras que se lhe seguiram, ao longo dos tempos. Vendo que bater os braços não chegava, o homem inventou asas. Depois bateu-as, deslizando do alto de um templo romano. Voltou a bater com os costados na ravina, mas não desistiu. Quem tem esperança sempre alcança, pensava. Sistemàticamente, o homem foi inovando. Cada nova queda trazia-lhe novas dores de cabeça, mas insistia. Agora trocando o amadorismo das primeiras horas pela pesquisa científica. Foi estudando, experimentando processos, excitando a inteligência, evoluindo com a técnica. De repente viu-se a viajar pelo ar, realizando o primeiro voo de longo alcance: uma dezena de metros. Prometedores... Assim começou a conquista do ar, perante a perplexidade dos pássaros.

«Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras» (ou «Como Voei de Londres a Paris em 25 h. 11m.), de Ken Annakin, comédia inglesa rodada em 1965, em Todd-Ao de 70 mm, fala-nos do que teria sido a primeira corrida aérea internacional, promovida por um jornal britânico. Partindo de Londres, com chegada a Paris, dividindo o percurso em etapas com paragens para descanso e reabastecimento, esta *velocíssima* maratona congregava pilotos experimentadíssimos, vindos dos quatro cantos do Mundo: franceses, alemães, italianos, americanos, japoneses, irlandeses e, evidentemente, britânicos. «Lord» Rawnsley, o director do jornal, organizara mesmo a corrida com uma dupla intenção: aumentar a tiragem do seu jornal e, simultâneamente, conquistar para a Inglaterra o reino do ar juntando-o ao do mar.

1910 marca um dos limites derradeiros da bonomia europeia do início do século XX. Depois seria 1914, a guerra para onde se partia cantando e donde se regressava (os que o conseguiram) quatro anos passados, após um dos mais negros períodos da história europeia. Ken Annakin retrata o findar dessa época, partindo de uma amena sátira aos seus costumes. Os preparativos desta arrojada travessia da Mancha ofereceram aos autores a possibilidade de anotar com saboroso sentido crítico, algumas das tradicionais características dos diferentes países que disputaram a prova. Alemães e franceses atacam-se reciprocamente numa declarada guerra-fria (que anos depois aqueceria). Os alemães são mesmo as grandes vítimas, partindo do princípio de que «não há nada que um oficial germânico não saiba fazer!» Os erros e os disparates amontoam-se e, «in extremis», são salvos pelo *generoso* «yank», já aqui pré-figurando uma espécie de plano Marshall (para a aviação). Outros tipos: o conde Ponticelli (casado com *Sofia Ponticelli*) arrastando atrás de si uma ninhada de filhos, um japonês vagamente oportunista que constroi o seu avião aproveitando metade do francês e metade do inglês, forrando-o depois com garridas cores e dragões lança-chamas; um norte-americano vindo directamente do árido Arizonas (e que é pessoa simpática e bondosa em excesso...) um aristocrata inglês, oficial, em busca do chorudo prémio (que acaba por alcançar); um impagável burlão (é fácil adivinhar: Terry-Thomas) que atravessa a Mancha de noite, com o avião a cavalo num bote, etc. Uma galeria irresistível de comicidade.

Construído num tipo de narrativa que faz recuar o cinema até Mark Sennett, «Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras» é um divertimento de certo nível, agradável de seguir, ainda que um pouco arrastado nalgumas sequências. Muito teria ganho a película com uma montagem mais dinâmica, originando um ritmo diferente, sem pontos mortos.

Entre os muitos intérpretes, destaque especial para Gert Froebe, Robert Morley, Terry-Thomas, Alberto Sordi. Subjugando tudo e todos, porém, a figura de Sarah Miles, uma excelente actriz, cujo rosto consegue encher e transbordar o majestoso «écran» de Todd-Ao de 70 mm.

Saliente-se ainda a feliz partitura musical de Ron Goodwin e o inestimável concurso de Ronald Searle, o impagável e espantoso desenhista dos genéricos inicial e final destes «Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras».

LAURO ANTÓNIO

RIA COMO NUNCA NO
Maria Vitória
COM A SENSACIONAL REVISTA POPULAR
GRANDE POETA É O ZÉ!
COM
ADULTOS
SALVADOR
JOSÉ VIANA
MARIEMA
MAX
ANITA GUERREIRO
DORA LEAL
VÍTOR MENDES
E A ATRACÇÃO INTERNACIONAL
BRIGITTE ST JOHN
TODAS AS NOITES EM DUAS SESSÕES ÀS 20.45 e 23 H.

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS
Viaja menos apertado a partir das 11 horas
Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

COLISEU
HOJE, ÀS 21,30
(Maiores de 12 anos)
OS GRANDES FILMES
AS ESPINGARDAS DA DESFORRA
e
BRINCADEIRAS DE VERÃO
PREÇOS POPULARES

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

«Keystone Kops» era a designação utilizada por um grupo de humoristas muito popular no cinema norte-americano há algumas dezenas de anos. Recentemente, uma firma cinematográfica de Hollywood adquiriu os direitos de utilização do nome «Keystone Kops» e vai produzir uma série de filmes de animação com estas personagens. Por outro lado, os «Keystone Kops» serão utilizados também no mercado publicitário.

*

O actor inglês Colin Blakely vai desempenhar o papel de dr. Watson no próximo filme de Bily Wilder, intitulado «A vida privada de Sherlock Holmes». A figura do célebre investigador será interpretada por outro actor britânico, Robert Stephens.

*

Ewa Aulin, que terminou as rodagens do filme «Candy», vai ser a principal intérprete feminina da película de Capitani intitulada «Leito Fácil», onde contracena com Philippe Leroy e Gastone Moschin.

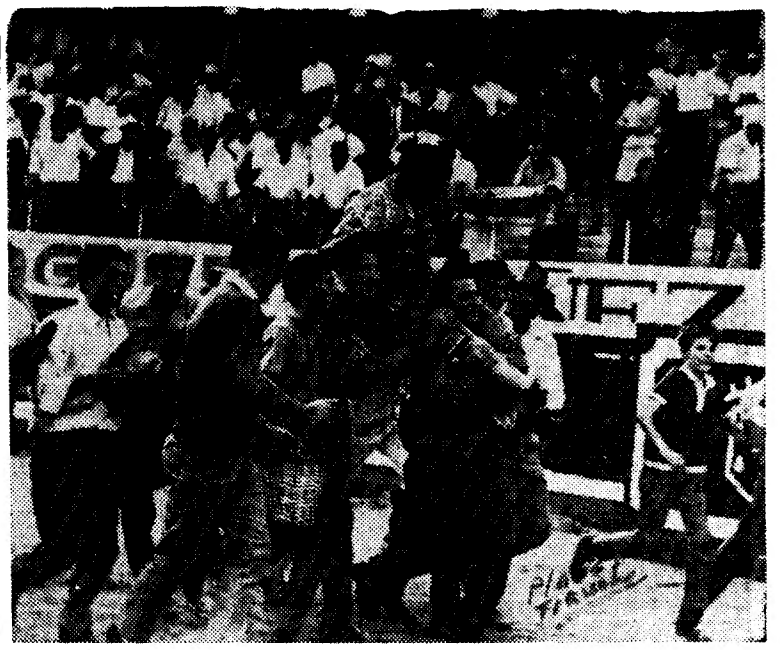
*

«Mulheres apaixonadas», célebre romance de D. H. Lawrence publicado em 1916, vai ser levado ao «écran» por iniciativa do produtor Larry Kramer e do realizador Ken Russell. Alan Bates, Oliver Read e Glenda Jackson serão os protagonistas desta película, a rodar na Inglaterra e na Itália.

*

A «Giulia Cinematográfica», sociedade constituída recentemente por iniciativa de um grupo de cineastas, encabeçados pelo realizador Mário Volpi, está a rodar um documentário sobre o escritor Biagio Marin.

Esta organização, que tem por objectivo exprimir e difundir, através do meio cinematográfico, os contributos culturais e artísticos dados pela região de Friuli e Veneza à Itália e ao mundo, realizará sucessivamente «Trieste di Saba», «Um retrato de Eugenio Montale por ocasião de uma sua exposição de desenhos em Trieste», «Giuseppe Ungaretti e Il Carso» e «O escultor Manzu». No campo das longas metragens, a sociedade cinematográfica triestina está a preparar um filme inspirado no livro «Vera Verk», de Fulvio Tomizza.



José Falcão saiu em ombros da ultima corrida de Salamanca

TAUROMAQUIA

DE FALCÃO A FALCON

SALAMANCA, 17 — Trinta touros vimos, agora, lidar pelos primeiros «diestros» da actualidade, para verificarmos como entre eles enquadra o nosso José Falcão, a quem os espanhóis chamam Falcon, pela dificuldade do ditongo. E foi com prazer, porque a todos os portugueses matadores de touros temos acompanhado com entusiasmo, que registámos a diferença que para melhor e mais seguro vai daquele Falcão a este Falcon.

Anteontem, em Salamanca, ouviu música nos seus dois touros, foi aclamado de pé pelos espectadores, deu voltas á arena e saiu em ombros como «El Cordobés», que é o ídolo das multidões. Ambos cortaram orelhas que não se numeram, porque, como diz Dias-Cañabate, os aficionados já não têm em conta o número, tantas são às concedidas a pedido dos da nova camada de estéricos e estéricas. José Falcão foi muito aplaudido com a capa, e tão bem bandarilhou os seus dois touros, que houve de agradecer no centro. O seu último foi o maior dos lidados, e em ambos usou da muleta com arte e valentia, matando o primeiro com uma estocada até ao punho e o segundo com bom «pinchazo» e meia bem colocada e «descabello» em único intento, deixando nos espectadores que enchiam a praça a melhor das impresões, e em nós a convicção de que este Falcon vai ser figura em Espanha. Com um par de meses de alternativa, soma já vinte corridas e poderá chegar ás trinta, com as que vai agora matar em Logroño, Barcelona, Palma de Maiorca e Saragoça, terminando, assim, a temporada na Feira do Pilar como os grandes do toureio. Não o poderá fazer o luminoso Paco Camino, que aqui deixámos com grave colhida, que os touros de hoje, apesar de gatos, como gatos arranham, e forte arranhadela sofreu, também, aqui o magnífico Paquirri, que, com o valente Miguel Marquez, foi o triunfador das corridas que vimos de Zamora a Salamanca, a primeira das quais, com touros andaluzes de Álvaro Domecq, foi a melhor que presenciámos agora.

A «El Viti» vmos matar seis touros, dois em Zamora e quatro em Salamanca, sempre com sua seriedade, mas nem sempre com a anterior eficácia, pois chegou, num deles, a «pinchar» doze vezes. Andrés Vazquez continua sendo o mais andaluz dos castelhanos, e Palomo Linares o mais alegre e o mais simpático ao público. De Diego Puerta dizem-nos os mais velhos que é mais valente que «El Espartero», tão valente que também aqui levou uma arranhadela, a somar ás numerosas anteriores colhidas, e sem nunca ele se atemorizar.

O mais jovem, Juan José, está verde, e não será, evidentemente, nem Juan nem José, e o mais amadurecido, Antoñete, toureia bem, mas triste, talvez por andar atrás de Manolo Benitez, o famoso que continua mandando no toureio, por vontade das massas.

Em Salamanca fugimos da confusão dos touromáquicos do Gran Hotel, para nos refugiarmos, com Carlos Simões, o nosso velho companheiro de fadigas tauromáquicas de mais de meio século de ver touros, no Hotel Jardim Régio, que está a quatro quilómetros da cidade, mas de nada nos valeu a distância, porque o famoso se foi também ali alojar. Tivemos que suportar a algazarra de «El Cordobés» e dos seus amigos e amigas, durante o jantar, na mesma sala, e na vizinhança do quarto em que tentámos dormir na véspera da retirada para Portugal. E, quando, de manhã, tomávamos o automóvel para Lisboa, lá estava ele á porta, com sua gente, a caminho de mais um milhão em Valladolid.

«EL T. PEREZ»

ESTREIAS PARA 1968/69

I

Em fins de Setembro, quase todas as salas de cinema da capital iniciam o que vulgarmente se designa por temporada cinematográfica, durante a qual irão sendo estreados os filmes adquiridos pelas diversas distribuidoras portuguesas. O «Diário de Lisboa» inicia hoje a publicação de algumas dessas listas de próximas estreias, chamando assim a atenção dos leitores para muitas das películas que se prevêem sejam exibidas nos nossos «écrans» durante a próxima temporada. Assim, apresentamos primeiramente a lista da Rank Filmes de Portugal, onde se salientam as seguintes obras:

Charge Of The Light Brigade, de Tony Richardson; com Trevor Howard e Vanessa Redgrave.

In The Heat Of The Night, de Norman Jewison; com Sidney Potier e Rod Steiger.

Scalphunters, de Sidney Pollack, com Burt Lancaster.

The Party, de Blake Edwards, com Peter Sellers, Claudine Longet.

Thomas Crown & Co., de Norman Jewison, com Steve McQueen, Faye Dunaway.

The Bride Wore Black, de François Truffaut, com Jeanne Moreau, Jean-Claude Brialy.

O Salto, de Christian de Chalonge.

Mise a Sac, de Alain Cavalier, com Michel Constantin, Daniel Ivernei.

Sinful Davey, de John Huston, com John Hurt, Pamela Franklin.

L'Immorale, de Pietro Germi, com Ugo Tognazzi, Stephanie Sandrelli.

Mayerling, de Terecen Young, com Catherine Deneuve, Omar Shariff.

Manon 70, de Jean Aurez, com Catherine Deneuve, Samy Frey, Jean Claude Brialy.

A mesma lista apresenta ainda:

Billion Dollar Brain, de Ken Russel; **Devil's Brigade,** de Andrew V. McLaglen; **Hour Of The Gun,** de John Sturges; **Fitzwilly,** de Delbert Mann; **Danger Route,** Seth Holt; **Eight On The Lam,** de George Marshall; **The Wicked Dreams Of Paula Shultz (Camarada Princesa),** de George Marshall; **The Way West,** de Andrew V. McLaglen; **Yours Mine And Ours,** de Melville Shavelson; **Death Rides a Horse,** de Giulio Petroni; **Salt & Pepper,** de Richard Donner; **Hostile Witness; Pour un Amour Lonitain; Buona Sera, Mrs. Cambell,** de Melvin Frank; **Inspector Clouseau,** de Bud Yorkin; **Attack On The Iron Coast,** de Paul Wendkos; **Chitty Chitty, Bang Bang,** de Ken Hughes; **The Good, The Ugly And The Bad,** de Sergio Leoni; **Operation Kid Brother,** de Guiseppe Di Martino; **A Twist Of Sand,** de Don Chaffey; **To Kill a Dragon,** de Michael Moore; **Nobody Runds Forver,** de Ralph Thomas; **Some Girls Do,** de Ralph Thomas; **Le Mois Le Plus Beau,** de Guy Blanc; **Le Petit Baigneur,** de Robert Dhery.

Anunciam-se ainda algumas reposições:

Jeux Interdits, de René Clement; **Carry on Doctor,** de Gerald Thomas; **Around The World in 80 Days,** de Michael Anderson.

JOGOS FLORAIS DA ASSOCIAÇÃO «LUÍS BRAILLE»

A Associação de Beneficência «Luís Braille» (organização de protecção aos cegos fundada em 1927) vai organizar os seus 1.os Jogos Florais.

O prazo para entrega de trabalhos concorrentes termina no dia 8 de Outubro. Quaisquer informações podem ser pedidas para aquela associação, à Rua de São José, 86, 1.º, em Lisboa, ou pelo tel. 32 55 42.

O almirante Karl Doenitz quando saiu da prisão de Spandau onde cumpriu a pena a que fora condenado como criminoso de guerra

6—O FIM DAS ILUSÕES

As conversações de Doenitz com os dois chefes, inglês e americano, da comissão de fiscalização decorriam a bordo do transatlântico **Pátria**, fundeado na baía de Flensburgo, onde estava instalada a comissão de fiscalização E os memoriais e outras propostas de Doenitz e do seu «governo» eram recebidas pela comissão «com interesse manifesto». (Continua a ser o capitão Luebbe-Neurath a falar).

Para a circunstância, fez retirar os retratos do Führer e dos outros chefes nazis, «a fim de evitar tudo o que os vencedores tivessem podido tomar por uma provocação e prejudicar a colaboração indispensável», faz notar o ajudante de Doenitz no seu livro *Os Últimos Dias do Terceiro Reich*. No entanto «só se tiraríam os retratos—sempre segundo a mesma origem — das salas onde tivessem lugar as conversações com os anglo-americanos». Doenitz retirou também «pela duração da conferência» o busto de Hitler que tinha no seu gabinete...

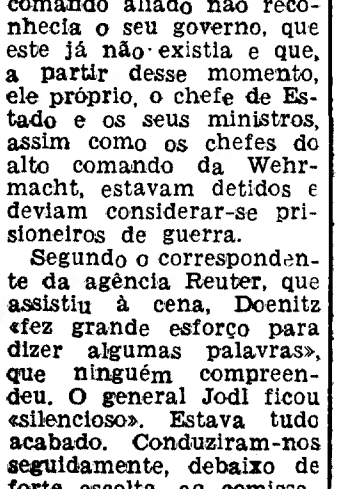
O momento crucial

O momento crucial, no entanto, para o «sucessor» de Hitler será a chegada dos russos. Estes irão pôr tudo novamente em causa? Robert Murphy — que devia esperá-lo, certamente — retomou o trabalho de verificar os poderes de Doenitz. Mas o almirante, esta a convicção que levou da sua última conversa com o conselheiro político de Eisenhower. Desta conversa, Murphy ficara convencido de que o almirante estava ciente de que a Alemanha manteria um governo central actuando em virtude dum mandato de Hitler, que designara o almirante como seu sucessor para assegurar a continuidade do III Reich.

O relatório que Murphy enviou a Eisenhower a este respeito devia certamente ser redigido com este espírito favorável para Doenitz. Mas não tardaria a dobrar a finados em Flensburgo.

O fim das ilusões

Tudo ia mudar, com a chegada — em 1 de Maio — dos representantes soviéticos á comissão de fiscalização aliada. Os russos e os anglo-americanos não estavam de acordo quanto á maneira de tratar o «governo» Doenitz. Os anglo-americanos se encarregaram, por si próprios, de terminar com o «governo» de Flensburgo, depois das relações «normais» que mantinham até então com Doenitz.



O embaixador Robert Murphy

Em 22 de Maio, mandaram informar este que devia «comparecer» no dia seguinte, com os seus principais colaboradores, perante a comissão de fiscalização aliada completa, quer dizer, com os representantes anglo-americanos e os russos. Esperavam-nos a bordo do *Pátria*. Desta vez não houve recepção «oficial» do «chefe de Estado» alemão. Fizeram-no lá ir para lhe dizerem, sem qualquer consideração, pela boca do representante americano, general Rooks, que o alto comando aliado não reconhecia o seu governo, que este já não existia e que, a partir desse momento, ele próprio, o chefe de Estado e os seus ministros, assim como os chefes do alto comando da Wehrmacht, estavam detidos e deviam considerar-se prisioneiros de guerra.

Segundo o correspondente da agência Reuter, que assistiu à cena, Doenitz «fez grande esforço para dizer algumas palavras», que ninguém compreendeu. O general Jodl ficou «silencioso». Estava tudo acabado. Conduziram-nos seguidamente, debaixo de forte escolta, ao comissariado de polícia de Flensburgo, onde foram revistados. Dali, levaram-nos à prisão de Bad Mondorf, em Luxemburgo.

Tudo isto se passou em poucas horas. Até esse momento, tratavam-nos com deferência. Presentemente, o «sucessor» do Führer, os seus «ministros» e os seus claboradores não passavam de prisioneiros de guerra. Na prisão de Bad Mondorf, Doenitz via chegar toda esta gente, incluindo os oficiais superiores do alto comando da Wehrmacht.

Foi assim que terminou a extraordinária aventura que, iniciada por uma mistificação interesseira, obra dum só homem — Martin Bormann —, parecia ser tomada a sério para se basear nela um edifício político.

Na manhã deste dia dramático de 23 de Maio de 1945, Doenitz recebera no seu gabinete o seu «primeiro-ministro», conde Schwering von Krosig, para ouvir o relatório diário deste. A sessão foi interrompida pela irrupção de soldados britânicos para o levarem. Era a maneira da comissão aliada de fiscalização o «convocar». Da mesma forma, o alto comando da Wehrmacht esteve em plena actividade até aos últimos minutos.

A prisão do «chefe de Estado» alemão — faz notar o historiador alemão, da zona Ocidental, Walter Goerlitz — era um «facto sem exemplo». Porque, ainda segundo ele, as nações ocidentais entendiam-se bem com o «governo» Doenitz até ao dia em que a intervenção dos soviéticos lhe pôs termo. Com efeito, o «sucessor» de Hitler, que tratava quase de igual para igual com estas nações, preparava-se para desempenhar um grande papel político na Alemanha do pós-guerra.

Deste modo, podemos perguntar a nós próprios, qual seria o desenlace desta incrível história da mistificação do «sucessor» de Hitler sem a intervenção dos russos?

Por ATTICUS

A GRANDE MISTIFICAÇÃO DO SUCESSOR DE HITLER

O próprio Doenitz efectuou duas visitas «oficiais» ao general Rooks e de ambas as vezes foi recebido com as honras regulamentares: apitos a bordo, apresentação de armas pela guarda, recepção por um oficial. O facto de, entretanto, em 13 de Maio, ter sido informado, pelo telefone, da prisão do marechal Keitel, comandante-chefe da Wehrmacht, não embaraçava os contactos oficiais entre os chefes da comissão e Doenitz. Este penoso episódio não os afectara de modo algum. De resto, a iniciativa vinha de Moscovo. Keitel foi imediatamente substituído pelo general Jodl, á frente do alto comando da Wehrmacht. Porque este comando estava — segundo a Reuter — em plenas funções, e a nomeação de Jodl, por Doenitz, fora decidida de acordo com os chefes da comissão aliada de fiscalização.

O mais curioso é que, até este momento, nunca se preocuparam com a legitimidade do «governo» Doenitz, que reconheciam efectivamente. Só uma semana depois da capitulação, pela segunda vez, convocaram Doenitz á presença do conselheiro militar de Eisenhower, Robert Murphy. Mas o «sucessor» de Hitler tirou-me bem da entrevista, ainda que a sua legitimidade fosse mais do que duvidosa. E o seu «governo» continuava.

O almirante teve, dois dias depois, ocasião de se encontrar, pela terceira vez, com os dois chefes da comissão de fiscalização. Desta vez recebeu-os «oficialmente» no seu gabinete. Queria vê-los antes da chegada dos representantes soviéticos á comissão de fiscalização, esperada a todo o momento.

para provar de facto que era o «sucessor» de Hitler, só podia mostrar o primeiro radiotelegrama de Bormann. Isto nada provava. No entanto bastou. Doenitz aproveitou a ocasião para voltar á política.

«Todos os ocidentais, incluindo os alemães — disse a Murphy — só deviam ter uma finalidade: impedir a bolchevização da Europa».

Doenitz levava o optimismo ao ponto de acreditar que os ingleses e os americanos o manteriam no seu lugar, quando os russos entrassem em acção em Flensburgo para liquidar o seu «governo». Foi Para Moscovo, não se tratava mais do que da sua liquidação. A chegada dos russos a Flensburgo fora precedida por uma violenta campanha de Imprensa soviética contra aquilo a que chamavam o «governo Doenitz», entre comas. Por outro lado, a aparição dos russos revestia o carácter duma intervenção em consequência dum acordo prévio, entre o alto comando soviético e o alto comando anglo-americano, referente á sorte daquele «governo».

Efectivamente, pode fazer-se uma ideia da violência da intervenção soviética pela maneira como

Dez das 77 pessoas acusadas de terem tentado derrubar o regime socialista sírio por ocasião da «guerra dos seis dias», em Junho de 1967, estão agora a ser julgadas em Damasco. Os réus, no caso de se provar a acusação que lhes é imputada, podem ser condenados à morte

A CP DESEJA-VOS UM BOM FIM DE SEMANA

DIAS 21 E 22 DE SETEMBRO

FIM DE SEMANA NO ALGARVE

(INCLUINDO TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE, COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO, INSTALAÇÃO EM HOTEL E REFEIÇÕES)

LISBOA a MONTE GORDO, V. R. DE S.TO ANTÓNIO, PRAIA VERDE, TAVIRA, OLHÃO, FARO, ILHA DE FARO e AEROPORTO
Preço ..... 435$00

LISBOA a ALBUFEIRA, ARMAÇÃO DE PERA, S.TA DA ROCHA, PRAIA DO CARVOEIRO, ALGAR SECO, LAGOA e SILVES
Preço ..... 395$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(PREÇO EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO)

LISBOA a TUNES e volta ..... 115$00
LISBOA a ALBUFEIRA e volta..... 120$00
LISBOA a FARO e volta ..... 135$00
LISBOA a MONTE GORDO ou V. R. DE SANTO ANTÓNIO e volta..... 155$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

DIÁRIO DE EVA

COISAS DE MULHERES...

UMA MENINA CASADOIRA DA «BELLE ÉPOQUE»

No princípio deste século um dos melhores partidos da alta sociedade francesa, ou mesmo europeia, era, sem dúvida, Pauline de Broglie, de família ilustre, elegante, bonita e já, por herança paterna, senhora de fortuna avultada, conservava-se no entanto solteira após vários anos de vida social. Porquê?

O caso mereceu uma reunião de família, cujos membros mais conservadores apresentaram contra ela acusações que hoje nos parecem surpreendentes, ou até cómicas, e que incidiam em 3 pontos:

1 — Pauline escrevera numa revista especializada um artigo sobre os homens pré-históricos;

2 — Durante os bailes falava muito acerca do «diplodocus»;

3 — Anunciara a intenção de coligir e comentar cartas das irmãs de Napoleão, apesar da crónica apimentada dessas senhoras as tornar impróprias para convívio duma menina solteira...

Todos estes «crimes» eram explicáveis pelo passado, aliás curto — tinha 22 anos —, da acusada.

A família Broglie, muito embora não desse importância à instrução formal dos seus membros femininos, fora sempre culta. Numa das propriedades da família estava sendo cientificamente examinada uma importante citania pré-histórica. Ninguém se opôs ao interesse que Pauline tomou por este trabalho, acabando por ter profundos conhecimentos sobre o assunto. Mais tarde, durante uma estadia em casa dum cunhado, encontrou outro jazigo mais importante ainda e por explorar. Entendendo que tal manancial não devia ser considerado secreto, publicou o relatório das observações que fizera. É curioso saber que este artigo foi remunerado com um cheque que ela nunca recebeu, porque isto aumentaria o escândalo... De resto, ela não saía só e não precisava de dinheiro porque não estava autorizada a fazer a mínima compra.

O seu gosto pela pré-história levara-a a frequentar algumas conferências do Museu de História Natural de Paris, onde assistira à reconstituição do esqueleto do «diplodocus», animal antidiluviano de grande porte, o que a interessara muito.

Finalmente, tinha encontrado nos arquivos da família cartas das irmãs de Napoleão que lhe pareceram de interesse histórico.

De todas estas «terríveis» acusações resultava uma grave ameaça: a de ela ser considerada como uma «*literata*», o que afastaria todos os partidos aceitáveis. Urgia que ela renunciasse a estas fantasias e limitasse o seu horizonte mental às puerilidades apropriadas a «meninas bem».

Pauline de Broglie sentiu-se como numa encruzilhada, a mesma em que tantas suas contemporâneas conheceram. Mas a sua atitude foi a de que convinha a uma descendente directa da célebre escritora Madame de Staël Retorquiu que não havia perigo de ser tomada por literata. Ela era uma *literata* e assim tencionava continuar... Quem quisesse casar com ela já sabia que teria de partilhar o seu interesse com os homens primitivos e o «diplodocus» e admitir que ela escrevesse sobre o que lhe aprouvesse, mesmo sobre as irmãs de Napoleão... Se nenhum homem a aceitasse, então ficaria solteira. Mas nunca renunciaria ao que nela própria havia de melhor.

Esta tomada de posição firme deu resultado. Exteriormente continuou a viver como as meninas de seu meio. Mas substituiu as festas pelas conferências e estudo.

Pauline de Broglie não ficou solteira. O Conde Jean de Pagne — que admirava profundamente o artigo dela sobre a pre-história, artigo de repercussões imprevistas... porque a autora procurara não alardear erudição mas informar — jovem arqueólogo que não receava a inteligência feminina, veio a formar com ela um casal excepcionalmente feliz.

Entre os cônjuges o laço intelectual conta como conta, mais ainda, o respeito mutuo. Foi com o nome de Condessa Jean de Pagne que Pauline de Broglie, publicou numerosos estudos históricos e, recentemente, a série «Como eu vi 1900», de cujo terceiro volume tirei esta história. História exemplar que recorda que o casamento deve ser para a mulher o florescimento de todos os seus dons e nunca a renuncia inutil a todos os interesses exteriores, diminuição que se reflectirá na sua missão de esposa.

Menie Grégoire, uma das melhores especialistas de assuntos femininos, ainda há pouco citava na revista «ELLE» a carta dum homem que dizia: «É preciso ensinar á mulher que tem direitos, *senão nunca teremos mulher...*» Ou, como diz a própria Menie, «é preciso que a mulher tenha *a coragem de existir.*»

Essa coragem teve-a Pauline de Broglie. E por isso gozou a plenitude da vida. Assim o seu exemplo frutifique.

ELINA GUIMARÃES

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS

O descanso à 2.ª feira, a «Bola Partida» e o peixe congelado

O Mercado de 24 de Julho está a meio-gás. Grande parte dos lugares encontram-se fechados ou vazios, o movimento é escasso e há ausência daquele barulho de feira que também caracteriza os mercados. Ambiente de meia desolação, de pouco negócio. As vendedeiras cavaqueiam umas com as outras sobre as agruras do comércio e chamam com frenesi os fregueses (e o repórter...) que vagueiam os olhos pelos géneros expostos.

O repórter é assaltado pelas vendedeiras ociosas, que, desco-

Às segundas-feiras, a freguesia dos mercados é escassa. Por isso, cada freguês é atraído á compra por uma «propaganda» que até inclui o sorriso cativante

brindo a sua função, o bombardeiam com sugestões as mais dispares acerca dos seus problemas, que, em grande parte, são os do mercado e os do público. Um assunto sobreleva todos os outros, em frequência de citações: o da possibilidade de se fecharem os mercados uma vez por semana, á segunda-feira, por exemplo, que é um dia morto. Há quem agarre o repórter pelo braço, há quem lhe grite aos ouvidos, há quem o lisonjeie ou o insulte, com o objectivo de que ele melhor oiça ou acredite nos argumentos aduzidos. Estes são quase todos respeitáveis e atendíveis, mas todos expressos com uma convicção que não admite contradita. Sobre outra questão — a crise do peixe — expôs-nos, calorosamente, a «Bola Partida», buliçosa vendedeira do referido mercado:

— Ponha lá nos jornais, ponha, que agora as «madamas» não compram peixe fresco, só compram congelado. Têm medo de engordar, as serigaitas...

PREÇO DOS PRODUTOS

Encontrámos o feijão verde entre 4$50 e 5$00; o tomate, entre dois e três escudos o quilo; os pimentos, a três escudos; a couve, de três a quatro escudos; os nabos, a 15 tostões; o alho, a 12$00 o quilo; os agriões, a 15 tostões cada; os rabanetes, a 3$50; a alface, a 1$50 cada; a batata, entre 16 e 19 tostões o quilo; a cenoura, a 2$50 o quilo; o feijão maduro, a 5$00; a azeitona, entre sete e doze escudos; o piripiri, a dez tostões a dúzia; o pepino, a três escudos o quilo; os caracóis, entre sete e quinze escudos o quilo; o caldo verde a 4$00 o quilo; as cebolas, a 18 tostões; as ervilhas, de sete a dez escudos; e as beringelas, a oito escudos o quilo.

PEIXE E MARISCOS

Vimos o tamboril a 14 escudos o quilo; a caldeirada, a dez; a tainha, igualmente a dez; os rabos de pargo, a vinte escudos; a pescada branca, a 34$00; o pargo legítimo, a 28$00; o carapau, a 15$00; a lula, a 26$00; as gambas, a 74 escudos; os búzios, a 7$50; os lagostins, a 62$00; o berbigão, a 3$50; as ameijoas, a 24$00; e o camarão, a 27$00.

OVOS E CRIAÇÃO

Os ovos estavam entre 12$70 e 15$50 a dúzia; o coelho, de 21 a 23 escudos; o frango frio, a 23$00, e quente, a 24$00; a galinha, viva de 16 a 18 escudos, e morta, a 20$00.

FRUTA

Deparámos com a seguinte cotação das frutas: maçãs, 10$40; melão, três a quatro escudos; ananás, 32$50; pêras, 10$40; uvas, 4$50; laranjas, de sete a treze escudos; figos, 3$30; pêssegos, de 13 a 20 escudos; as bananas, a dez escudos a dúzia; os limões, a 10$40 o quilo; e os pêros, a 13$00.

FLORES

Finalmente, as flores acusavam os seguintes custos; gladíolos, 20 escudos a dúzia; cravos, 15 escudos a dúzia; sécias, 25 escudos o molho; malmequeres, dez escudos o molho; aster branca, 15$00 o molho; beladona, dez escudos a dúzia; agapantes azuis, 15 escudos a dúzia; nardos, 100 escudos a duzia; rosas, 25 escudos a duzia; dália pompom, dez escudos a duzia; e hortenses, 25 escudos a duzia.

DONA DE CASA

Vestido de «crochet»

Este elegante vestido de «crochet» foi executado em malha arrendada com Patons 101 Courtelle Double Knitting branca. Tem decote quadrado e ausência de mangas

HORÓSCOPO DA MODA

Se a leitora tem o cabelo curto pode penteá-lo para a frente, acrescentando um pouco de cabelo postiço. Como pode ver, o efeito é realmente atraente

GINGER ROGERS:

17 500 CONTOS POR UM FILME

LONDRES, 17 — (A.N.I.) — Ginger Rogers assinou um contrato de 250 mil libras esterlinas (cerca de 17 500 contos) para rodar no próximo ano em Londres a comédia musical norte-americana «Mame». As rodagens durarão pelo menos 54 semanas. Entretanto a peça continua em cena na Broadway, onde espera para breve a sua milésima representação.

Viagem perigosíssima de um americano

para provar que fenícios e cartagineses estiveram na América antes de Colombo

Robert Marx, o historiador navegador, junto ao repórter, fala ao «Diário de Lisboa», enquanto, de óculos, o jornalista americano que o acompanha diz: «Gosto de aventuras mas convém não exagerar»

Ao nosso lado está um homem ainda bastante novo — alto, bem constituído, olhos claros, loiro, um bigode quase estreito no rosto jovial com uma pequena cicatriz. Historiador e arqueólogo, ele deve ser único no mundo — pois pretende provar com verdadeiras e perigosas aventuras as teses que sustenta. Uma delas é a seguinte: os fenícios e os cartagineses, e também os portugueses até, estiveram na América antes de Cristóvão Colombo.

Em defesa deste ponto de vista quer ir de Lisboa até ao México num barco «viking», e em condições semelhantes — piores — do que aquelas em que o poderiam ter feito. E isto por que há quem conteste aquela sua tese, dado ser-lhes impossível, aos fenícios e cartagineses, chegar lá em barcos como os que possuiam. Está ao nosso lado. E' americano, embora, fisicamente, o não pareça. Chama-se Robert Marx.

Chama-se Robert Marx, e, como historiador e arqueólogo, dirige um museu da Florida, embora nos últimos anos tenha estado, normalmente, fora dos Estados Unidos, viajando por todo o mundo e procurando «destroços» de velhos navios e restos de antigas civilizações, com que procura abonar as suas opiniões.

— Em 62 — conta-nos Robert — já fui num pequeno barco — «La Niña II» — desde Huelva até S. Salvador, em Las Palmas. Em 1964, fiz um barco «viking» na Jugoslávia e pretendia já fazer a viagem que agora preparo. Porém, quando me dirigia para Lisboa, vindo daquele país, apanhei muito mau tempo no mar da Tunísia, e o barco não resistiu. Consegui ir com ele até á praia, e, depois, como eram inúmeras as formalidades burocráticas para o poder retirar de lá, fiz-lhe um funeral mesmo á «viking»: queimei-o e deitei as cinzas ao mar...

● Seis a oito homens numa aventura (científica) arriscadíssima

E, depois, respondendo a outra pergunta do repórter, continuou:

— Este novo barco, que tem 18×80 pés, foi feito na Irlanda, e actualmente está a ser utilizado num filme histórico — «Alfredo, o Grande». É muito perigoso, este tipo de barco, além do mais por ser muito aberto. A tripulação será de seis a oito homens — mas não aceito pessoas casadas nem com filhos. Os riscos são muitos, muitos...

— E arranja oito pessoas...?

— Da outra vez apareceram quase duas mil... Há sempre muita gente interessada em aventuras. Um espanhol que tem participado comigo em algumas expedições já se ofereceu para fazer também esta viagem. Mas eu não quero, porque ele tem filhos.

Sobre os seus tripulantes Robert tem ideias assentes:

— Pretendo que sejam dois portugueses, um espanhol, um inglês, um dos países nórdicos. O resto veremos.

Com o nosso interlocutor está também em Portugal o jornalista Milton R. Machlin, editor da revista de Nova York «Argozy Magazine», que está a escrever sobre a nova aventura, de objectivos científicos também, de insólito historiador e arqueólogo, do qual fez já uma biografia na sua revista, onde aquele é também colaborador. Perguntamos-lhe se acompanharia R. Marx na sua viagem:

— Eu gosto de aventuras. Mas convém não exagerar... — *respondeu-nos de pronto.* — Esta viagem ainda é mesmo mais perigosa que a que os fenícios ou cartagineses teriam feito, pois receio que o barco não tenha a mesma resistência. E não se sabe, por exemplo, como eles, impediam a água de lhe entrar.

● Viagem exactamente como os fenícios ou cartagineses a poderiam ter feito

— Além disso — é agora Robert que volta a falar...

— ... eu não levo nenhum instrumento moderno, a não ser máquinas fotográficas. Nem rádio, nem instrumentos de navegação, nem sequer comida da que agora existe para estas coisas... E pessoas... menos fortes.

A viagem, em princípio deve ter o seu início em Abril. De Lisboa o navegador partirá para o México, pelas Canárias. Quanto tempo demorará essa viagem (se conseguir chegar ao fim...) que ficará certamente célebre?

— De um a três meses, depende dos ventos. O barco «vikking» é mais perigoso do que os outros, mas muito rápido, por causa do seu formato.

Robert Marx é o que se pode chamar um homem das arábias — e a sua vida dava já um filme daqueles em cheio. Porém, para lá de parte aventurosa, reveste-se de especial interesse e significado o aspecto científico que dá as suas viagens, e as teses que defende e com elas pretende provar.

● Procurando tesouros perdidos

Mas, especialista em encontrar destroçar, o nosso interlocutor dedica-se também a procurar tesouros perdidos no mar. O mal é que, quer neste aspecto, quer no histórico...

— ...Há países que ficam com tudo que descobrimos: é o caso, por exemplo, do México, onde já encontrei um grande tesouro. Nas Bahamas — outro exemplo — ficam com 50%. Em Inglaterra saiu uma lei a permitir ás pessoas que provem ser de família dos possíveis donos dos tesouros, herdarem-nos — mesmo que os naufrágios tenham sido há 300 anos. Em alguns outros sítios o Governo inspecciona todas as descobertas e fica com as que considera de interesse histórico — e quase sempre considera-as todas...

Robert, é — como necessita para prosseguir esta sua actividade, um grande mergulhador — e pertenceu aos fuzileiros navais da esquadra dos Estados Unidos. As suas pesquisas e a sua actividade científica têm-se processado em todo o Mundo.

— Estive, também, por exemplo, três anos na ilha de Port Royal, a participar na sua restauração, a convite do Governo. Aliás, tenho percorrido imensas ilhas, nomeadamente na América do Sul. E ainda há pouco mais de um mês encontrei nas Ilhas Bermudas restos de um barco português, com muitas moedas de ouro. E uma das minhas mais recentes descobertas foi a de dois navios naufragados que eram da esquadra de Colombo.

— Pensa partir de Lisboa?

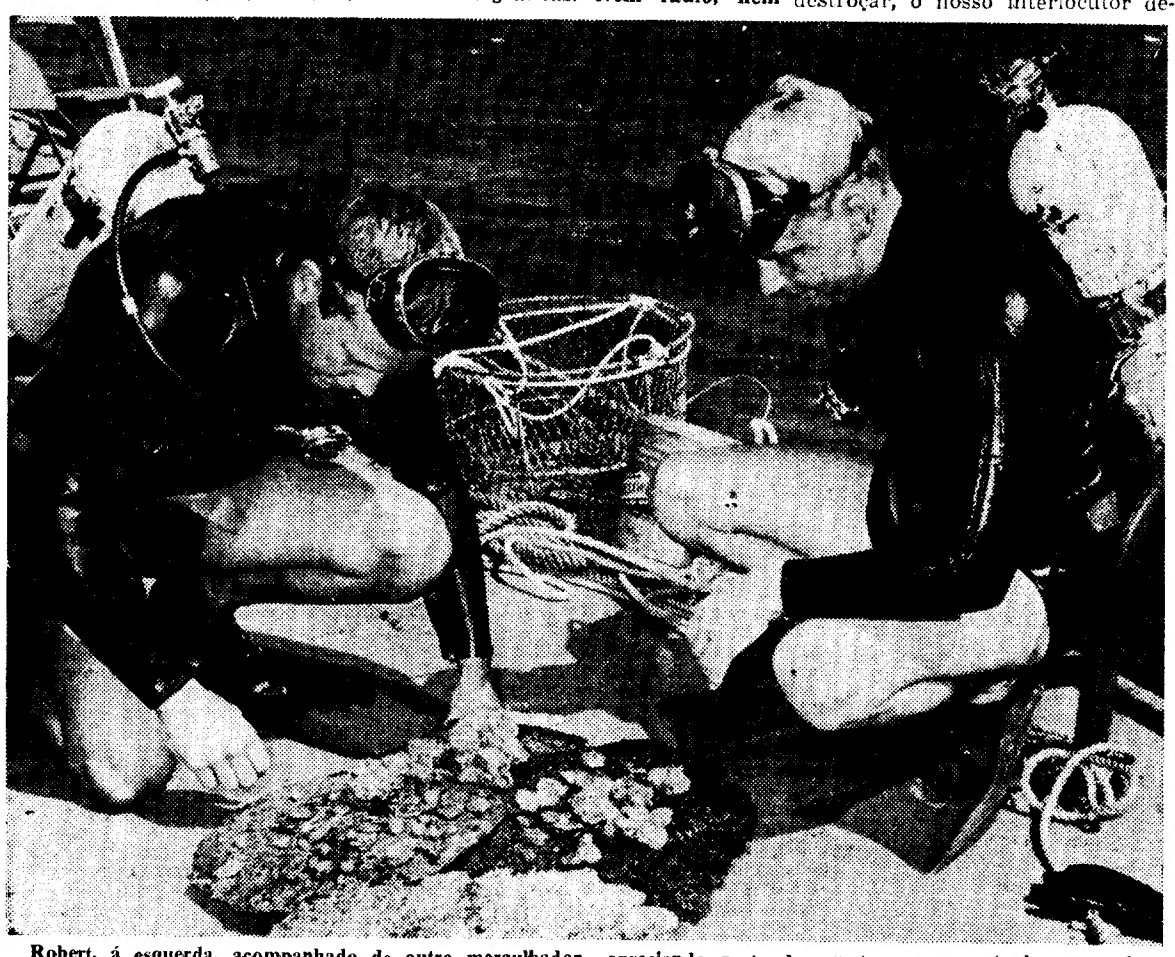
— Ainda não sei, — afirmou-nos por ultimo — como hei-de trazer o barco até aqui — se mesmo já por mar, se por qualquer outra forma.

A nossa conversa estava no fim. Antes o nosso interlocutor ainda nos disse que tem tido ajuda ou compreensão de muitos portugueses especialistas da matéria, que admitem a sua posição, como o comandante Teixeira da Mota, e o prof. Armando Cortesão, que sustenta tese semelhante. Em 1963 Robert esteve cá em Portugal a estudar alguns problemas. Hoje vai visitar o Museu da Marinha, onde espera colher alguns elementos. Depois, o mais tardar em Abril, cá o teremos para a sua aventura científica.

● A opinião do comandante Teixeira da Mota

Procuramos obter a opinião do comandante Teixeira da Mota sobre a tese do nosso «herói» e sobre o que pensaria sobre a tese de Robert Marx, que sustenta terem os fenícios e os cartagineses, e também os portugueses, estado na América antes de Colombo. Aquele cientista disse-nos:

— Penso que é muito difícil, se não impossível, provar aquela tese, ou qualquer outra. De qualquer forma, não me pretendo pronunciar porque é um assunto que não aprofundei e não é da minha especialidade. Não se pode dizer que tenha apoiado Robert Marx — simplesmente não o contrariei.



Robert, á esquerda, acompanhado de outro mergulhador, apreciando parte de um tesouro encontrado numa das suas pesquisas submarinas

INUNDAÇÕES EM ÍLHAVO

ÍLHAVO, 17 — Tem decorrido muito irregular este mês de Setembro. Além da chuva abundante, notou-se já uma acentuada descida de temperatura. Recentemente, caiu sobre a vila grossa bátega que provocou inundações em alguns estabelecimentos do centro, naqueles que ficam fronteiros ao largo onde foi demolido o antigo mercado. Ficou provado que as obras recentemente feitas nos esgotos não vieram resolver o problema.

Há canos obstruídos que impedem a passagem das águas e, como o Inverno se avizinha, há que tomar providências quanto antes para evitar prejuízos futuros.

Também as vias publicas que circundam o novo Mercado estão a pedir reparação conveniente que só seria radical com cobertura a betuminoso. Assim como estão, sempre cobertas de água quando chove, são uma permanente perturbação para o movimento do referido mercado

VIDA SOCIAL

DR. ANTÓNIO TORRES BOTELHO

Seguiu para Roma, iniciando uma longa viagem, o sr. dr. António Torres Botelho.

Aquele distinto médico veterinário, partiu para Itália como consultor técnico da F. A. O. (Food and Agricultural Organisation) e seguirá depois de Roma para a América Latina, com estadia em vários países do continente americano.

O sr. dr. António Torres Botelho, que presta serviço na Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, foi encarregado pela F. A. O. de prestar assistência técnica, em matéria de secagem de peixe, a um dos países da América Latina, que visitará.

CURSOS NOCTURNOS
1.º ANO — CICLO PREPARATÓRIO E 1.º E 2.º LICEAIS
EXTERNATO DE ALVALADE
TEL. 771965 — RUA ISIDORO VIANA, 12 (CAMPO PEQUENO)

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

GOMULKA CONSOLIDA A SUA POSIÇÃO

VARSÓVIA, 17 — (F. P.) — Depois dos discursos pronunciados por Gomulka, primeiro-secretário do Partido Comunista polaco, e por Cyrankiewicz, presidente do Conselho, as declarações do general Moczar, chefe de fila da tendência dos «partisans», confirmam o reforço das posições da velha guarda na evolução da relação de forças dentro do P. C. polaco depois da crise checoslovaca.

À distância de dois meses de um congresso que poderia pôr Gomulka e os seus amigos numa situação delicada, todos os observadores polacos pensam que a sua posição se consolidou. Comparando com o discurso que o primeiro-secretário pronunciou em Junho perante a XII reunião plenária, os observadores notam uma evolução significativa nas palavras que pronunciou domingo a pretexto da festa das ceifas.

Gomulka recuperou a sua segurança e a sua autoridade. Expôs, sem concessões, as teses relativas ao compromisso ideológico, a luta contra o revisionismo e o nacionalismo, ao papel directivo do Partido, a fidelidade aos princípios do internacionalismo, ao Pacto de Varsóvia e á amizade polaco-soviética

O primeiro-secretário sabe que o apoio que a U. R S. S. lhe concede resulta em boa parte do facto de Moscovo, neste período difícil, necessitar de ter em Varsóvia um aliado seguro. Por outro lado, Gomulka fia-se na política que tem seguido e que evitou á Polónia complicações e abalos. O caminho traçado pelos cinco do Pacto de Varsóvia ao Partido Comunista checoslovaco é uma caução para o conservantismo e uma confirmação do «gomulkismo», na medida em que implica a luta contra o revisionismo e o dogmatismo.

Quando triunfa a ortodoxia, faz-se notar em certos meios políticos, os detentores de um socialismo patriótico, soando a nacionalismo, são levados a adaptarem-se á situação, a procurar uma originalidade no apoio da linha de conduta actual em vez de mutações, a fim de evitar a censura eventual por «desvio nacionalista».

PEDIDA OUTRA VEZ A ADMISSÃO DA CHINA NA O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 17 — (F. P.) — Onze países apresentaram ontem oficialmente um pedido de inscrição na agenda da Assembleia Geral da O. N. U. da questão do «restabelecimento dos legítimos direitos da República Popular da China nas Nações Unidas».

Tal como se tem verificado nos anos anteriores, os signatários foram a Albânia, Argélia, Cambodja, Congo-Brazaville, Cuba, Guiné, Mali, Roménia e Síria, a que se juntaram a Mauritânia e o Yémen do Sul.

O requerimento dos onze países, a que se seguirá um projecto de resolução pedindo a admissão imediata dos representantes de Pequim e a expulsão da delegação nacionalista da Formosa, foi rejeitado o ano passado pela Assembleia Geral por 58 votos contra 45 e 17 abstenções. Prevê-se um resultado análogo na presente sessão da Assembleia, a inaugurar na próxima semana.

NOVA ARMA VIETCONG

(Continuação da 1.ª página)

Os americanos, com o apoio de tanques, helicópteros e artilharia, atacaram os comunistas e sofreram dois mortos e cinco feridos.

Em operações pouco abaixo da «zona desmilitarizada», fuzileiros americanos assaltaram ontem um complexo de fortificações das forças do Vietnam do Norte.

Os fuzileiros, apoiados por caças-bombardeiros e artilharia, mataram 27 norte-vietnamianos durante a luta, que durou quatro horas. As baixas dos americanos foram apenas de 17 feridos.

Zhivkov em Moscovo

MOSCOVO, 17 — (R.) — O primeiro-ministro bulgaro, Zhivkov, reuniu-se ontem em Moscovo com dirigentes soviéticos, na ultima de uma série de conferências de alto nível desde que a Checoslováquia foi invadida por tropas do pacto de Varsóvia.

Tomaram parte na reunião o primeiro-ministro soviético Alexei Kossygulne, e o dirigente do Partido Comunista Leonid Brejnev

As duas partes trocaram opiniões sobre problemas actuais e a construção do comunismo e do socialismo nos seus países. Ocuparam-se, igualmente, da colaboração entre os dois governos, segundo Rádio-Moscovo.

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim-de-semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P aos preços de:

305$00 — 330$00 — 435$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

Todos os membros desta família inglesa trabalham para evitar que a água das inundações penetre em sua casa, em Tubbenden Lane, durante as tempestades e as chuvas torrenciais que afectaram o Sueste de Inglaterra, principalmente as regiões do Essex e de Kent

Agrava-se a situação criada pelas inundações na Grã-Bretanha

LONDRES, 17 — (R.) — Soldados, polícias e voluntários civis desenvolveram actividade frenética durante toda a madrugada, tentando erguer barragens ao longo das margens dos rios, cujas águas, engrossadas por novas chuvas torrenciais, ameaçam sair dos leitos, agravando ainda mais a situação no Sueste da Inglaterra, onde os campos de cultura estão transformados em lagos e pântanos.

Levantam-se apressadamente barreiras com sacos de areia e a Automobile Association avisou os motoristas de que, em toda a parte onde existir um rio ou um r.beiro, há o perigo de novas e súbitas inundações.

As inundações que estão a registar-se no Sueste da Inglaterra são as piores verificadas desde há quinze anos e já causaram pelo menos três mortes, forçaram milhares de famílias a abandonar os seus lares ou a fugir para os telhados das casas, para se salvarem. Muitas vilas e aldeias estão completamente isoladas e é com a maior dificuldade que se mantêm as comunicações rodoviárias e ferroviárias.

Os danos sofridos por propriedades, pelo comércio e pela indústria elevam-se já a muitos milhões de libras. Devem ser também elevadíssimos os prejuízos sofridos pela agricultura.

Viajar no Sueste da Inglaterra é, presentemente, bastante arriscado. A Polícia continuava esta madrugada a proceder a buscas para encontrar o corpo de uma de duas mulheres que morreram afogadas.

A maior parte das estradas estão cobertas por vários centímetros de água e pontes das linhas férreas ficaram destruídas.

Nas áreas mais afectadas, ao Sul de Londres, o Exército tem estado a proceder ao salvamento de famílias inteiras, que ficaram isoladas. O mesmo têm estado a fazer a Polícia e os voluntários civis, que se servem de tudo quanto possa flutuar.

Em localidades a Sul de Londres existe perigo de epidemias, tanto mais que os abastecimentos de água estão práticamente interrompidos.

As reservas de água já não chegam para um dia de consumo, e os residentes de diversas vilas do Ocidente de Surrey foram avisados de que devem ferver a água antes de a beberem, por haver o perigo de estar poluída.

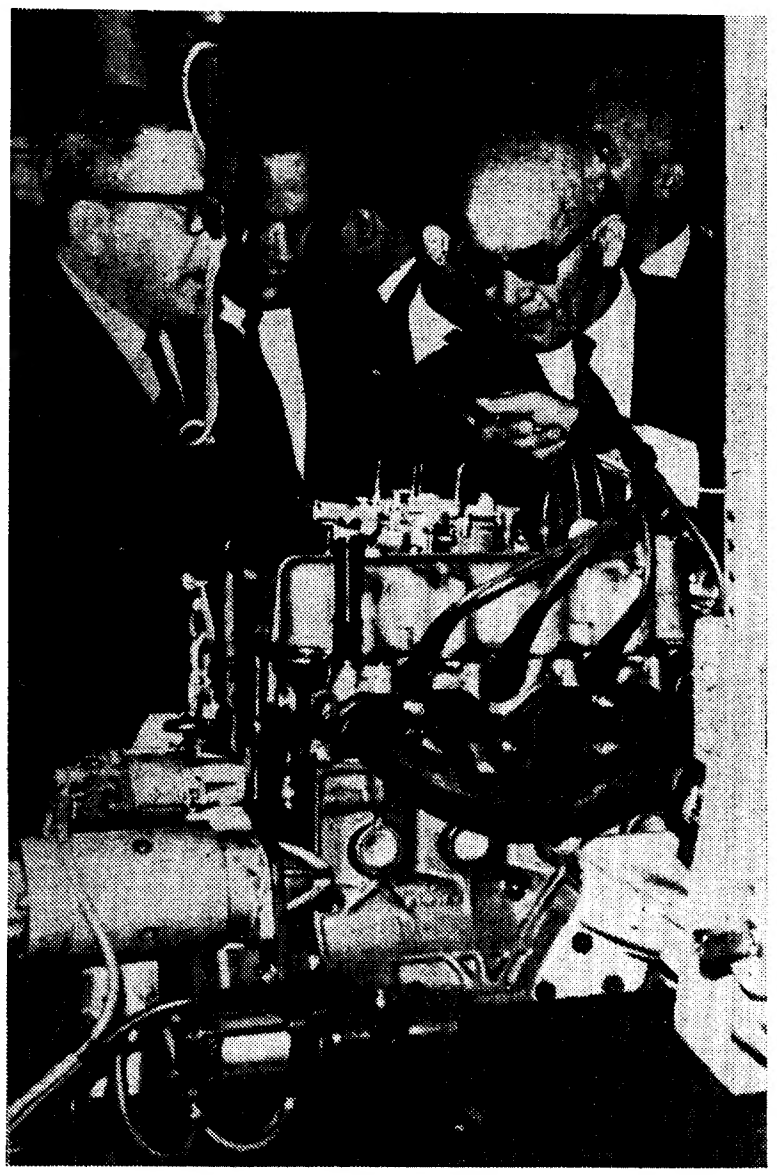
Em Londres, bairros do Sul da cidade encontram-se parcialmente inundados e foi afectada a rede telefónica. O rio Tamisa está sob vigilância constante, visto recear-se que as águas subam, a qualquer momento, acima do nível de perigo.

JORNAL COMUNISTA CHECO PROIBIDO

VIENA, 17 — (R.) — A publicação do jornal «Smer», órgão oficial da delegação regional do Partido Comunista na Eslováquia Central, foi ontem proibida pela terceira vez desde a ocupação da Checoslováquia — anunciou a agência noticiosa jugoslava Tanjug.

Citando notícias recebidas de Banska Bistrica, a agência acrescentou que as forças de ocupação soviéticas e búlgaras cercaram, recentemente, o edifício do jornal, com carros blindados, e levaram o redactor-chefe para «uma conversa de meia hora».

Mais tarde, o pessoal foi suspenso e informado de que o redactor-chefe partira para as suas «férias de Verão».



O primeiro-secretário do Partido Comunista Polaco, Wladislau Gomulka (á direita), durante a visita que efectuou á fábrica Zeran, na qual o estadista viu motores Fiat fabricados sob licença italiana. Novos automóveis aparecerão no mercado polaco com a marca «Fiat Polaco 124»

ELECTRODOMÉSTICOS

DAS MELHORES MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS
NAS MELHORES CONDIÇÕES

BRINDES A TODOS OS CLIENTES

ASTRO TECNICA

Av. Antonio A. Aguiar, 58-B tel. 560834 * R. dos Anjos, 71-B (ao L. St. Barbara) tel. 561997

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Ansiedade após o aviso de Dayan ao Cairo

TEL-AVIV, 17 — (R.) — Os habitantes das aldeias de ambas as margens do rio Jordão aguardavam esta manhã, com ansiedade, o resultado do aviso dirigido ao Cairo pelos israelitas.

Oito pessoas ficaram feridas quando, ontem, granadas jordanas caíram na cidade israelita de Beit Shean, no norte do vale do Jordão, e os guerrilheiros árabes entraram em acção ao longo da fronteira pela primeira vez desde há vários meses, alvejando a tiro dois carros israelitas.

O general Moshe Dayan, ministro israelita da Defesa, avisou o Cairo de que cometeria um erro fatal se enviasse forças para a outra margem do canal de Suez, onde, segundo insistentes rumores, estava preparada uma ofensiva egípcia.

«Para os egípcios seria uma tragédia. Eles andarão bem avisados se não tentarem um ataque» — disse o general a propósito dos rumores.

NOVOS RECONTROS

Continuaram ontem a verificar-se recontros entre israelitas e árabes, tendo morrido um oficial israelita de 20 anos devido a um duelo com corteiros e metralhadoras travado nas margens do Jordão, e verificaram-se ataques com «bazoocas» noutros pontos do norte do vale.

Os corpos crivados de balas de três vigilantes, que se encontravam de guarda a equipamento de engenharia, foram encontrados num posto isolado no interior do deserto do Negev, tendo um informador militar israelita declarado que os três homens foram mortos por guerrilheiros jordanos no fim da semana passada.

Entretanto, o rei Hussein inaugurou a cidade de Talbieh, cerca de 33 quilómetros a sul de Amman, construída especialmente para abrigar 4500 refugiados.

AVIÃO ISRAELITA DERRUBADO PERTO DO CANAL

CAIRO, 17 — (F. P.) — O jornal «Al Ahram» afirma que o avião israelita atingido na segunda-feira à tarde pela D. C. A. egípcia, caiu a leste do lago El Malah, 14 quilómetros a sueste do porto de Fuad e a 12 quilómetros da margem oriental do canal de Suez.

SÉRIA ADVERTÊNCIA AOS JORDANOS

TEL-AVIV, 17 — (F. P.) — Após o bombardeamento de que ontem foi alvo a localidade de Beit Shean, a Rádio israelita dirigiu, esta manhã, em árabe, uma séria advertência à população jordana.

«A população jordana deve saber que qualquer ataque contra objectivos civis em Israel provocará uma violenta reacção da nossa parte, podendo implicar destruições e tragédias na Jordânia», declarou a estação. Acrescentou que a artilharia israelita dirigiu esta manhã os seus tiros contra a região de onde partira o bombardeamento contra Beit Shean.

O «Concorde» inglês ao sair do hangar, para as primeiras provas. Este aparelho tem a designação de «002» e os seus ensaios verificam-se com alguns meses de atraso sobre os do «Concorde» francês, o «001»

DEMITIU-SE JAMES WEBB DIRECTOR DA N. A. S. A.

WASHINGTON, 17 — (A. N. I.) — James E. Webb anunciou que se demitiria das funções de director da N. A. S. A., a partir de 7 de Outubro. Quatro dias antes do lançamento da «Apolo 7».

Declarou Webb aos pornalistas que abandona a N. A. S. A. convencido de que a U. R. S. S. está á frente dos Estados Unidos na corrida espacial e que os norte-americanos «vão continuar na segunda posição durante muito tempo»

O director da N. A. S. A., James Webb, que pediu a demissão do seu cargo ao presidente Johnson. Webb declarou-se insatisfeito com o programa espacial norte-americano

Perante a insistência dos jornalistas, Webb revelou que «não está satisfeito com o programa espacial norte-americano, nem com o facto de os Estados Unidos não terem sido capazes de alcançar a primazia espacial»

Declarou que os Estados Unidos conseguiram, há dois anos e meio, atingir um plano de igualdade com a União Soviética em todos os aspectos da exploração espacial, á excepção do que se refere á potência dos foguetões e ás proporções das naves espaciais, e acrescentou:

«Não estamos a seguir um programa cujo nível nos permita uma rápida recuperação»

Webb, que falou aos jornalistas na Casa Branca, depois de ser recebido pelo presidente Johnson, acentuou que declarara ao presidente que, dada a sua idade — faz 62 anos no dia 27 de Outubro — pensa ter chegado a altura de se retirar.

O presidente Johnson aceitou a demissão de Webb e nomeou para o substituir interinamente o dr. Thomas Paine, vice-administrador da N. A. S. A.

Webb declarou aos jornalistas que o presidente lhe pediu que servisse de conselheiro a Paine até 20 de Janeiro, data em que será empossado o novo presidente dos Estados Unidos, e acrescentou que acedeu ao pedido de Johnson.

COMO É «FURADO» O BLOQUEIO DOS NIGERIANOS

OBI-UTURU, 17 — (Pelo enviado especial da F. P. em Biafra, François Mazure) — Desde que começou o bloqueio de Biafra pelos nigerianos — e que estes desejariam que fosse perfeitamente hermético — os pilotos da Cruz Vermelha Internacional e das diversas organizações humanitárias forçaram centos de vezes a barragem da D. C. A. nigeriana.

Os federais instalaram baterias antiaéreas e ninhos de metralhadoras pesadas em redor de todo o território biafrense. Dispõem, além disso, de canhoneiras com D. C. A., ao longo da costa e no Cross River, a grande via de água perto da fronteira dos Camarões. Dispõem igualmente de canhões soviéticos.

Apesar disso, o número de aviões perdidos é extremamente baixo — apenas cinco ou seis aparelhos desde o começo da guerra incluindo os que trazem armas da Europa.

A falha do bloqueio é consequência da táctica seguida pelos pilotos. Os voos só se efectuam de noite e sem lua, mudando-se continuamente de itinerário e de horário. Os aparelhos voam sobre o território ocupado pelos nigerianos com todas as luzes apagadas, incluindo as interiores. Ao chegar sobre território biafrense, o piloto emite um sinal em código, que muda frequentemente. O aparelho que não o fizer é imediatamente atacado pela D. C. A. biafrense, instalada nas imediações das localidades e, sobretudo, perto dos campos de aviação.

A INVASÃO DA CHECOSLOVÁQUIA FAVORECE A ESPANHA NAS NEGOCIAÇÕES EM CURSO

WASHINGTON, 17 — (R.) — A invasão da Checoslováquia pela União Soviética colocou a Espanha numa posição vantajosa para as suas negociações com os Estados Unidos sobre as bases norte-americanas em solo espanhol.

As negociações para o prorrogamento por cinco anos do pacto entre a Espanha e os Estados Unidos têm estado a decorrer esta semana entre o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernando Maria Castiella e o secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk.

A penetração naval soviética no Mediterraneo contribuiu igualmente para colocar os espanhóis numa boa posição, pensam os observadores diplomáticos.

Os Estados Unidos, que ultimamente vinham a manifestar menor interesse pelas bases aéreas que possuem na Espanha, estão agora, indubitàvelmente, a encarar de forma diferente o problema da defesa da Europa Ocidental, á luz da acção das tropas soviéticas e de outros países do Pacto de Varsóvia na Checoslováquia.

No entanto, a sexta esquadra dos Estados Unidos pouco uso faz dos portos espanhóis, visto as suas principais bases na área estarem situadas na Itália.

Julga-se que a Espanha pretende obter submarinos e jactos modernos dos Estados Unidos. No entanto, dois factores parecem limitar as possibilidades de o Governo de Washington poder fornecer á Espanha qualquer assistência militar substancialmente aumentada neste momento.

Em primeiro lugar, a Espanha provàvelmente, quererá obter tipos de aviões que os Estados Unidos não têm disponíveis em quantidade devido ás necessidades da guerra no Vietnam.

Em segundo lugar, o Congresso dos Estados Unidos reduziu drásticamente as autorizações para cedência e venda de material de guerra.

Isto, porém, não elimina a possibilidade de fornecimentos futuros, dependentes da aprovação do Congresso.

Entretanto, círculos recentemente bem informados afirmam que a Espanha pode ter dois importantes objectivos políticos: um mais firme compromisso dos Estados Unidos em contribuir para a defesa da Espanha e o apoio norte-americano ás pretensões espanholas quanto á entrega de Gibraltar.

Presentemente, tanto a Espanha como os Estados Unidos têm o compromisso de considerar um ataque contra qualquer das partes como assunto de preocupação comum, mas reservam o seu direito de decidir qual a natureza do auxílio que devem prestar uma à outra.

Quanto á questão de Gibraltar Washington tem conservado uma posição de não interferência devido aos seus laços especiais com a Grã-Bretanha e os círculos oficiais dizem não ser de esperar que esta posição venha a sofrer alterações.

Galeria de arte num comboio

BONN, 17 — (A. N. I.) — A exemplo da França e da Itália, onde salões de arte percorrem o país em comboios, a Alemanha Federal possui agora, também, a sua galeria de arte rolante. Em duas carruagens do expresso Colónia-Dusseldorf-Hamburgo-Kiel serão expostas dezasseis pinturas modernas, que os passageiros poderão admirar. As obras são substituídas todos os meses e terão a assinatura de artistas nascidos nas cidades do percurso.

Deve-se esta iniciativa a Mueller, director do contra-clube de Bonn, que organiza frequentemente exposições de arte moderna na sua galeria subterrânea, onde podem admirar-se obras de pintores e desenhadores absolutamente desconhecidos, mas aos quais não falta talento. Mueller conseguiu mesmo fazer uma exposição no restaurante do Parlamento federal.

Novo enxerto cardíaco nos E. U. A.

DENVER (COLORADO), 17 — (F. P.) — Os médicos da Universidade do Colorado anunciaram que procederam no domingo a um enxerto de coração. Trata-se do primeiro enxerto realizado nesta Universidade. Os médicos recusam-se, por ora, a identificar o recipiendo e o dador. O operado encontrava-se em estado satisfatório ao fim da tarde de segunda-feira.

Os cirurgiões da Universidade do Colorado realizaram mais de 200 enxertos de rins e 24 enxertos de fígado desde 1962. Cinco dos beneficiários dos enxertos de fígado continuam vivos, assim como 95 por cento das pessoas às quais foram enxertados rins.

PESADAS BAIXAS NA LUTA PELA POSSE DE OWERRI

LAGOS 17 — (Por Colin Haynes, da F. P.) — A cidade de Owerri, cuja ocupação fora anunciada pelas autoridades federais ter-se-ia energicamente defendido contra os «comandos» de fuzileiros navais do coronel Benjamin Adekunle. As baixas seriam elevadas de ambos os lados. Rádio Biafra desmentiu ontem, de manhã, as notícias da queda de Owerri, mas não fez á noite nenhuma alusão á situação militar.

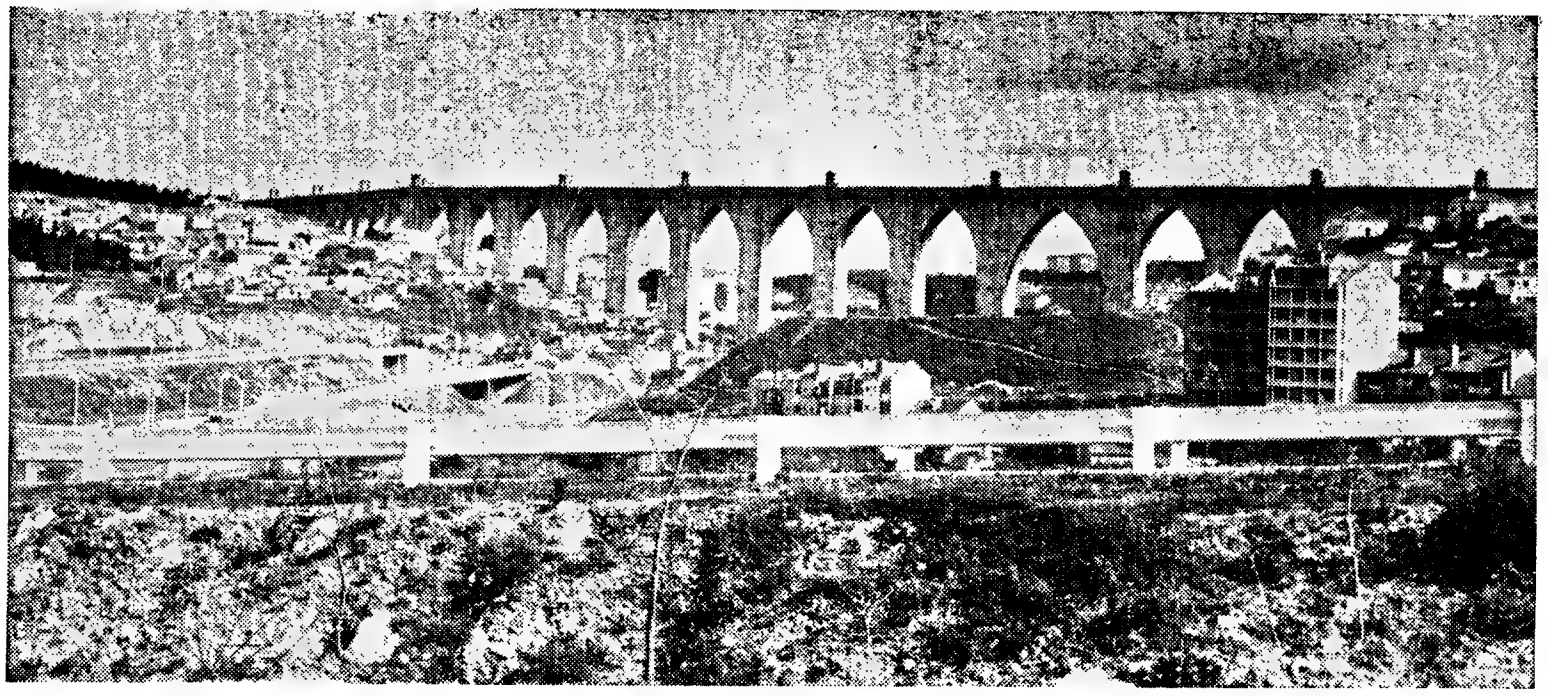
Se Owerri tiver caído em poder dos governamentais, é possível que a maioria dos seus habitantes haja fugido para Leste. No que resta de Biafra, a única cidade importante é Umuahia, além de outras localidades secundárias tais como Okigwi e Orly. As tropas da Primeira divisão federal avançam em direcção a Umuahia, a partir do sector de Okigwi, mas os elementos mais próximos são «comandos» de fuzileiros, navais, actualmente a norte de Ikot Ekpene, a uns quarenta quilómetros da cidade biafrense. Estes «comandos» depararam com forte resistência.

O seu chefe é o tenente-coronel Aya Ariyo, de 40 anos, natural da Nigéria Ocidental.

«A única esperança que resta a Ojukwu» — disse-me ele no seu Q. G. de Calabar — «é que uma grande potência como a França declare a guerra á Nigéria. Não basta dar armas aos biafrenses. Estes perderam muitos dos seus soldados experimentados e os seus oficiais comandam-nos da retaguarda. O seu poder de fogo aumentou consideràvelmente. Antes, não tinham artilharia, mas capturámos alguma recentemente. Como militar, se estivesse no lugar de Ojukwu, ter-me-ia rendido depois da perda de Port Harcourt. Se ele desaparecesse, a rebelião desmoronar-se-ia. Conheço bem Ojukwu. Ou se matará ou fugirá para França, como correu o boato, e formará um Governo no exílio».

INQUÉRITO AO N. P. D.

BUDERSTADT (BAIXA SAXÓNIA), 17 — (F. P.) — O ministro do Interior federal anunciou que vai ser aberto um inquérito acerca da constitucionalidade do partido da extrema-direita N. P. D. O ministro acrescentou que pedirá a sua proibição ao tribunal constitucional federal se forem encontrados motivos suficientes para isso.



O Aqueduto das Águas Livres foi, no seu tempo, a grande via abastecedora de água a Lisboa. Hoje pouco mais é do que um monumento. As grandes condutas de água actuais são subterrâneas e vêm do distrito de Santarém. No entanto, a Companhia das Águas, mais por uma questão histórico-afectiva, mantém em funcionamento o Aqueduto que perpetua o nome de Manuel da Maia Não esqueçamos que o Aqueduto das Águas Livre, resistiu ao terramoto de 1755...

OS GRANDES CONSTRUTORES DE LISBOA

MANUEL DA MAIA MORREU FAZ HOJE 200 ANOS

Dois séculos — cumpridos hoje exactamente — passaram sobre a morte de Manuel da Maia. Não sabemos como vai a Câmara Municipal de Lisboa recordar esta data — mas o nosso jornal que é «de Lisboa» não pode deixar que ela passe sem uma palavra, pelo muito que a cidade deve a Manuel da Maia.

Passemos além da sua erudição, que parece ter sido imensa, dos seus dotes de coração e de carácter, igualmente valiosos. Recordemos apenas — e é já muito — a enorme actividade que durante toda a sua vida exerceu em redor dos problemas de Lisboa.

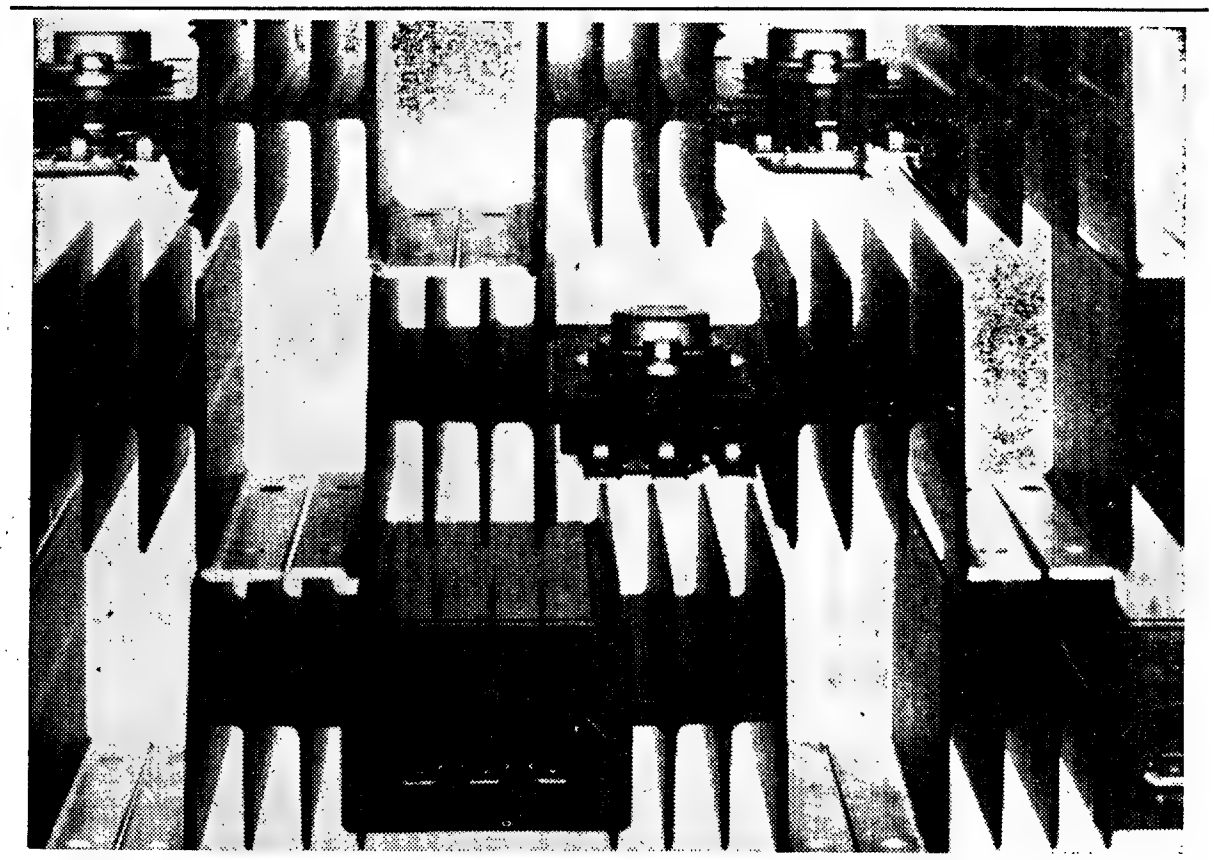
A Manuel da Maia, com efeito, se deve a conclusão e aperfeiçoamento das defesas de Lisboa, aumentando a linha de fortes desde Santa Apolónia á Torre de São Julião da Barra.

Em 1718 completou e apresentou a planta de Lisboa. Durante seis anos trabalhou duramente nos estudos para o fornecimento de água á cidade. A construção do Aqueduto das Aguas Livres, que estudou, delineou e dirigiu, é um dos seus legados mais valiosos.

A Manuel da Maia se deve igualmente a construção da estátua equestre de D. José. Os cuidados de que rodeou a Torre do Tombo são de molde a apontá-lo como um dos nomes que no nosso País muito fizeram em defesa da cultura. Organizou o corpo cronológico constituido por 526 maços, com 82 092 documentos originais, cópias e minutas desde a era de 1161 até ao ano de 1698. A seguir ao terramoto de 1755, abrigou provisóriamente o Arquivo numa barraca de madeira, construida no mesmo local do Castelo de S. Jorge e Manuel da Maia de imediato procedeu á sua segurança, ajustando com o abade do mosteiro de S. Bento o arrendamento das casas chamadas dos bispos, contiguas ao mesmo convento, para ali se estabelecer definitivamente o Arquivo.

Os problemas relacionados com a urbanização de Lisboa eram uma das suas preocupações mais constantes, pelo que nos deixou algumas saborosas e uteis dissertações para a renovação da cidade.

Do que pelo minimo se pôde escrever é possivel deduzir o muito que Lisboa deve a Manuel da Maia. Lembrá-lo hoje, no dia que marca duzentos anos sobre a sua morte, é o minimo que pode fazer-se como imperativo de gratidão.



Apesar de serem ainda raros os veículos comandados à distância, a electrónica penetra profundamente no dominio da técnica e do apetrechamento de veículos. Os elementos de um dispositivo de comando á distância e de ignição transistorizada formam, como se vê na foto, um conjunto altamente estético

Poeira das em Agosto

Os paradoxos que vivemos! Em Paris mergulhámos em cinemas e na leitura de jornais e revistas. Conversámos um bocado. Não muito, porque parece reinventar-se uma dimensão opiada no discorrer de ideias. As coisas vão-se dizendo e, ás vezes, como se encadeiam, vai-se acreditando que existem (ou existirão) para além da conversa. Mas começámos a escrever: os paradoxos que vivemos! Pois. Se legenda nos impressionou nestes últimos tempos foi uma que vimos na revista «L'Express»:

«Treinando a guerrilha (em férias, na Córsega) a fazer sky aquático».

Estávamos nós de férias. A viver as nossas e, também, a sentir o peso que as coisas vão tendo. As férias vão sendo um bocado do tempo dos homens (não de todos!), que lhes vai mudando a forma de viver. E, no fundamental, perto da definição. Em Maio e Junho, Paris fervia. Alguns

A ultima representante portuguesa ao con após ter sido eleita «Miss Objeciva Internac xadores dos Estados Unidos da América de da distinguida, o cônsul de Portugal em S. Pa e dois directores da Associação dos Repó

Com o patrocínio do «Diário de Lis

os repórteres fotográficos vão el

«MISS OBJECTIVA

Até ao próximo dia 25 do corrente, os repórteres fotográficos da Imprensa, do Cinema e da Televisão podem apresentar as candidaturas dos mais belos rostos femininos de Portugal ao título de «Miss Objectiva 1968». Lembramos as linhas gerais do regulamento, elaborado segundo as directrizes da Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos da cidade de São Paulo (Brasil):

1 — Cada repórter pode apresentar uma ou mais concorrentes ao título de «Miss Objectiva». As candidaturas devem ser feitas através de um «slide» colorido do rosto da concorrente, acompanhado de uma fotografia de corpo inteiro a preto e branco.

2 — A escolha da concorrente deve obedecer aos seguintes quesitos:

a) *ter mais de 18 anos e menos de 25.*

b) *ser solteira.*

c) *ter como cultura mínima o quinto ano de liceu ou estudo equivalente, ou, ainda, ter uma profissão.*

d) *saber, além de português, pelo menos mais um idioma.*

3 — Atender que a fotogenia vale sessenta por cento da pontuação final.

4 — A eleição de «Miss Objectiva de Portugal» pressupõe a eleição

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO
Prata de lei — Só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 32 45 64

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços
compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA 25

as férias to 4

que viveram não poupam importância transcendente no processo histórico. Entretanto, chegou o tempo das férias. Parece, até, que, nalguns locais, medidas e soluções se apressaram porque uns «protagonistas» tinham as férias «à porta».

Talvez nos sintamos tentados pelo comentário irónico e fácil. Mas a ironia e a facilidade não devem tirar um grama de peso à seriedade de algumas conclusões a reter. Tudo acontece e se vive com os homens que são. Não com os homens que se gostaria que fossem. (Até seria de perguntar quem nos julgaríamos nós para querermos os homens à imagem de um ideal nosso.)

As condições objectivas em que os homens vivem. Como formam e transformam, e se formam e se transformam, nessas condições.

Vivemos num tempo com férias.

SÉRGIO RIBEIRO

ao concurso (a esbelta Lina Santos), internacional». À sua direita os embaixrica do Norte e do Peru. À esquerda n S. Paulo (dr. Luís Soares de Oliveira) s Repórteres promotora do concurso

Lisboa»

eleger

A-1968»

do fotógrafo que a descobrir, e que representará os repórteres portugueses no congresso a realizar em S. Paulo por ocasião do concurso para apuramento de «Miss Objectiva Internacional» do corrente ano.

5 — A escolha das provas será feita por um júri constituído por um representante dos repórteres fotográficos, cinematográficos e da T. V. e, também, por um representante do nosso jornal e pela delegada em Portugal da A. R. F. C., de São Paulo.

6 — O prazo para a entrega das candidaturas fotográficas, acompanhadas dos «curriculum vitae» do fotógrafo e da concorrente, termina a 25 do corrente.

COMPRIMIDO PARA EVITAR EMBRIAGUÊS

KASHINGTON, 17 — É possível que seja em breve criado um comprimido capaz de evitar a embriaguez ou de curá-la, disse um cientista sueco no 28.º congresso internacional sobre o álcool e o alcoolismo, realizado em Washington.

O dr. Leonard Goldberg, director dos serviços de investigações sobre o alcoolismo e as drogas, do Instituto de Karolinska, disse que tais qualidades parecem ter sido encontradas no vulgar tranquilizante «Librium».

Com efeito, o «Librium» é o único tranquilizante que parece contribuir para evitar a embriaguez, pois todos os outros aumentam os efeitos do álcool — disse o dr. Goldberg.

O cientista baseou as suas conclusões em experiências a que se submeteram mais de 1000 voluntários. As experiências tiveram vários obpectivos, inclusivamente proceder a uma análise dos efeitos do álcool no andar e na coordenação física.

Aqueles a quem foi dado «Librium» não experimentaram os efeitos do álcool.

O dr. Goldberg descobriu também, á medida que foram encontradas mais pessoas que tomavam «Librium», que a droga põe termo ás dores de cabeça e aos soluços duas vezes mais rápidamente do que o café ou qualquer medicamento.

No entanto, o cientista disse que é preciso, em primeiro lugar, procurar determinar se a mistura da droga com o álcool poderá ter resultados prejudiciais.

ESCOLA DO CICLO PREPARATÓRIO EM PONTE DE SOR

MONTARGIL, 17 — Causou grande alegria em todo o concelho de Ponte de Sor a criação de uma escola do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário que começa a funcionar no próximo ano lectivo, em edifício especialmente construído.

Futuros auxiliares de enfermagem submetem-se ao exame que permitirá a frequência do curso de ano e meio que os habilitará para uma carreira espinhosa e de uma relevância social inegável

Cerca de 500 pessoas candidatam-se a auxiliares de enfermagem

Começaram esta manhã, às 8 e 30, os exames de aptidão do curso para auxiliares de enfermagem, que decorrem na Escola Artur Ravara, que funciona anexa ao Hospital dos Capuchos. As provas prosseguem amanhã. Estes cursos efectuam-se desde 1947, começando em cada ano um em Abril e outro em Outubro, sendo a sua duração de ano e meio. Os candidatos precisam ter a 4.ª classe e ser aprovados no exame de aptidão de que hoje começou mais uma série. Este regime só durará até 1970, pois a partir de então será exigido o ciclo preparatório dos liceus ou a 6.ª classe da instrução primária. As provas de aptidão constam de exames de português (ditado e redacção) e aritmética e são apenas escritas. A idade mínima dos candidatos é de 18 anos, não prescrevendo a lei limite máximo de idade, ao contrário do que até há bem pouco acontecia (esse limite era de 30 anos).

As necessidades de enfermeiros e auxiliares de enfermagem têm aumentado assinalàvelmente nos últimos anos, devido ao esforço para levar a assistência hospitalar a um número cada vez maior de pessoas e à complexidade crescente de que se reveste essa mesma assistência, pelo que o desfasamento entre o número pretendido e o existente tem assumido proporções dramáticas. Para resolver este instante problema, exige-se a criação de estímulos materiais mais compensadores, que levem os e as jovens a enveredarem por esta tão difícil mas indispensável profissão, sem o que aquele desfasamento a que nos referimos acima não cessará de crescer. Para este exame de aptidão apresentaram-se 461 candidatos, dos quais cerca de uma centena do sexo masculino.

Proveitosos ensinamentos que os campos experimentais da cultura de milhos híbridos proporcionam a agricultores

COIMBRA, 17 — A Brigada Técnica da XVII Região Agrícola de Coimbra, dependente da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, promoveu novas visitas de estudo a campos experimentais e de demonstração de milhos híbridos por agricultores dos concelhos de Poiares, Lousã e Coimbra.

Nesta altura do ano, em que o milho atingiu o termo do seu ciclo vegetativo e foram feitas colheitas, especialmente, das variedades de maior precocidade, poucos campos experimentais havia para visitar e os existentes não ofereciam já a melhor prespectiva para, numa observação sumária, permitir conclusões quanto ás vantagens ou inconvenientes das variedades híbridas em presença das regionais. Mesmo assim, estas visitas não deixaram de constituir motivo de interesse e de oferecer relevante contributo para a divulgação da cultura dos milhos híbridos, prática seguida em todos os países com uma agricultura evoluída, além dos valiosos ensinamentos e da certeza de que altas produções só se conseguem com boas e seleccionadas sementes, quando fertilizadas com adubações racionais. Estes factores determinantes da produtividade estiveram presentes aos agricultores nos campos visitados ao longo dos percursos, especialmente concebidos em vista dos casos particulares das suas explorações e características agroclimatéricas das respectivas regiões.

Verificaram-se nos campos de demonstração de Penacova, do Bolão ou de Soure, com áreas de meio hectare, a conformação e percentagem de espigas por pé, as variedades híbridas utilizadas, datas de sementeira, número de regas, sachas e adubações empregadas. Também os campos de fertilização mineral de Foz de Arouce e Condeixa-a-Nova ofereceram ocasião para se apreciar o comportamento do milho em face a diferentes tipos de adubação.

Estes ensinamentos, juntos da experiência, que os agricultores puderam confirmar pela observação «in loco», são elementos válidos, para, sem receio de malogros, integrar as suas explorações no plano das agriculturas progresivas. Para tanto, bastará a sua realização prática e, nos momentos difíceis ou de simples duvidas, o recurso aos serviços oficiais que lhe oferecem todo o auxílio e colaboração.

Dotações para reconversão agrária

A Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral pede-nos a publicação da seguinte nota:

«Os Serviços do Ministério da Economia tornaram publicas as normas a que fica sujeita, a partir da próxima campanha, a concessão das dotações para reconversão e melhoria das técnicas culturais.

«Chama-se a atenção da lavoura interessada para um conhecimento completo dos assuntos nelas contidos, e para que os Grémios da Lavoura se encontrem devidamente habilitados para completo esclarecimento, assim como as respectivas brigadas técnicas».

«Figura 100 k» — assim se chama esta escultura da autoria do artista Rudolf Hoflehner que apresentou a obra numa exposição de arte moderna austríaca

VENDA DE TERRENOS PARA MORADIAS EM CASCAIS BICESSE E PAU GORDO

Na sala das sessões dos Paços do Concelho de Cascais proceder-se-á, no dia 28, ás 15 horas, á venda, em hasta publica, dos seguintes lotes de terreno para construção de moradias: em Cascais, nas Ruas de Santa Joana e Dr. João de Barros, com áreas entre 338 m² e 694 m², pelo preço-base de licitação de 300$00 cada metro quadrado; em Bicesse (próximo do Estoril), com áreas entre 425 m² e 522 m², pelo preço-base de licitação de 150$00 cada metro quadrado; em Pau Gordo (próximo do Estoril), com 224 m², pelo preço-base de licitação de 100$00 cada metro quadrado; no Cobre, Cascais, com a área de 360 m², pelo preço-base de licitação de 200$00 cada metro quadrado.

As condições de venda e plantas de localização encontram-se patentes no átrio do edifício da Câmara, todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

No CARTAXO o «DIARIO DE PEDRO ALVES SUC. RUA DO LISBOA» está á venda na CASA BATALHOZ.

Aumentou em trinta mil o número de estudantes em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 17 — (A. N. I.) — Eleva-se a 531 551 o número de alunos matriculados em Moçambique, para o ano lectivo que hoje começou, em todos os graus do ensino, com excepção dos estudos gerais universitários, o que significa um aumento de cerca de trinta mil em relação ao ano passado.

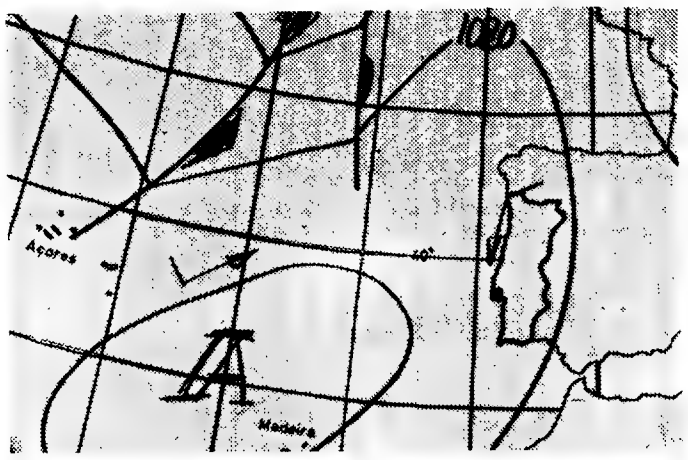
Há 510 170 alunos matriculados no ensino primário, 519 no ensino liceal, 10 738 no ensino técnico e 5444 no ciclo preparatório.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Sintra, 24°; mínima, Pennas da Saude, °,8.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 17°; na água do mar: 8° 9.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇAO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 18 — Uma massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores deverá influenciar o estado do tempo no continente

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU POUCO NUBLADO COM EXCEPÇÃO DA FAIXA COSTEIRA OCIDENTAL ONDE PODERÃO OCORRER PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO E NEBLINA OU BANCOS DE NEVOEIRO, DURANTE A MADRUGADA. VENTO FRACO OU MODERADO DE NOROESTE.

SOL Amanhã: Nascer ás 7 e 20 Ocaso ás 19 e 41

PREIA-MAR: Dia 17 — 0 e 10 (3 m); 12 e 40 (3,2 m). Dia 18 — 1 e 17 (3,2 m); 13 e 38 (3,4 m). Dia 19 — 2 e 10 (3,4 m); 14 e 24 (3,7 m). BAIXA-MAR: Dia 17 — 5 e 57 (2 m); 18 e 48 (1,9 m). Dia 18 — 7 h. (1,8 m); 18 e 37 (1,6 m Dia 19 —

Dia 22 Dia 29 Dia 6 Dia 14

RECEPÇÃO AO NOVO GOVERNADOR CIVIL DE ÉVORA

ÉVORA 17 — Hoje, pelas 11 horas, efectuou-se uma cerimónia de recepção ao sr. dr. José Lourenço de Almeida Castelo Branco, novo governador civil deste distrito. A sua chegada ao palácio de D. Manuel, verificou-se pouco antes. Acompanhavam os srs. governador civil substituto, secretário do Governo Civil e presidentes da Câmara Municipal e da Comissão Distrital da União Nacional. À entrada do edifício o sr. dr. José Lourenço de Almeida Castelo Branco, foi recebido pela vereação eborense. Seguidamente foram-lhe apresentados os srs. arcebispo da Arquidiocese; general comandante da 3.ª Região Militar, deputados pelo círculo e procuradores á Câmara Corporativa e outras individualidades em destaque. Feitas as apresentações, o novo chefe do distrito passou a uma outra sala que se encontrava repleta de convidados e muito público. Efectuou-se em seguida uma sessão de boas vindas, durante a qual usaram da palavra os srs. governador civil substituto, o presidente da Comissão Distrital da União Nacional e o Governador Civil, que agradeceu a acolhedora recepção. Terminada a sessão o sr. dr. Castelo Branco foi muito cumprimentado.

CALADO

NOVO REFORÇO DA C. U. F.

O médio benfiquista Calado (Jorge de Oliveira Calado) deve ser a mais recente aquisição da C. U. F. Com efeito, estão prestes a concluir-se as negociações entre o clube barreirense e o Benfica para que o jogador ingresse no «team» agora dirigido por Costa Pereira, que neste caso funcionou exactamente como elemento de ligação entre as duas colectividades e o atleta.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues ontem, na P. S. P. (Governo Civil): gabardinas; um carapuço de senhora; um guarda-chuva; um casaco de malha de criança; uma carteira com dinheiro e um porta-moedas com dinheiro; uma camisola de malha; uma bilha em folha metálica; um saco de plástico com rebuçados; um alfinete de fantasia; uma bomba de bicicleta; um tampão de roda e outro de depósito de gasolina de automóveis; os bilhetes de identidade do sr. Manuel Francisco Cachucho Alhinho e da sr.ª D. Maria Isabel Corceiro Pinela; a cédula pessoal do sr. António José Seixas; duas fotocópias em nome do sr. José Saraiva dos Santos e da sr.ª D. Maria Felicidade dos Santos; uma pasta com um livro e argolas com chaves.

— Também foram para ali enviados pela Carris: um alfinete de fantasia; uma tampa de telefonia; certa importância em dinheiro; um ferro de pedreiro; uma revista; um saco de plástico com uma camisola; um livro; uma bota de criança; um porta-moedas com dinheiro; um boné; um saco com uma marmita; uma blusa; uma esferográfica; um cinto com ligas; um embrulho com roupas; uma pasta de cabedal; óculos; uma tesoura; um retalho de fazenda e argolas com chaves.

A UNIÃO SOVIÉTICA AMEAÇA RETIRAR-SE DA U. E. F. A.

MOSCOVO, 17 — (R.) — O principal dirigente do futebol soviético ameaçou, hoje, que a União Soviética poderia retirar-se da U. E. F. A., se esta continuasse com a sua actual política.

Valentin Granatkin, presidente da Federação soviética de futebol, declarou, numa entrevista, que o protesto da Russia contra a decisão da U. E. F. A. de separar os países da Europa Ocidental e Oriental nas duas grandes competições europeias poderá ser alargado até á retirada pura e simples da U. E. F. A.

A Federação soviética anunciara, ontem que se tinha juntado ás suas congéneres da Alemanha Oriental, Polónia, Hungria e Bulgária na sua decisão de se retirarem, este ano, das grandes competições europeias: a Taça dos Campeões e a dos Vencedores das Taças.

Esta decisão foi motivada pelo facto de a U. E. F. A. ter alterado o resultado do primeiro sorteiro, a seguir á invasão da Checoslováquia de maneira a separar as equipas da Europa Ocidental e Oriental.

O dirigente russo acrescentou: «Vamos, também, informar a F. I. F. A. da nossa opinião quanto á decisão da U. E. F. A., que não tem precedentes na história do futebol mundial. Embora a F. I. F. A. não possa interferir legalmente nas decisões da U. E. F. A., poderá, supomos nós, manifestar-lhe a sua reprovação por uma decisão ilegal e vergonhosa para os que a tomaram».

FEIRAS e ROMARIAS

Em Sobral da Adiça a N. Senhora do Ó

SOBRAL DA ADIÇA, 17 — Realizam-se nesta freguesia, nos dias 21, 22 e 23, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Ó, sua padroeira.

Do programa constam os seguintes números: dia 21: torneio de tiro aos pratos, chegada da banda de música «Os Leões», de Moura, que percorrerá as ruas da localidade, concerto musical, queima de fogos de artifício e exibição dos grupos corais das Casas do Povo de Moura, Vila Verde de Ficalho, Santo Aleixo da Restauração e desta freguesia; serão abrilhantado por um conjunto musical espanhol, etc.; dia 22: alvorada pela banda musical, foguetes e repique de sinos, seguida de cumprimentos às autoridades locais, missa na igreja paroquial, futebol, procissão e entrega das festas aos novos mordomos; dia 23: missa, encontro de futebol e garraiada à alentejana

DIÁRIO DO PORTO

Delegação
Rua de Almada, 30, 2
1 20954/5 ● Telex 278.

Pelos hospitais

Recolheu ao Hospital Escolar de São João, de madrugada, o sr. Albino da Silva Oliveira, de 33 anos, casado, trolha, do lugar do Viso, Perafita (Matosinhos), que apresentava fracturas pelo corpo e graves ferimentos na cabeça. Declarou que um desconhecido, o agredira. Contudo segundo informações da G. N. R. de Matosinhos, ele caira na via-rápida junto da «Jomar», batendo com a cabeça num cano de esgoto

— No Hospital de Santo António, onde fora internado por ter sofrido um acidente no trabalho, faleceu o sr. João Lopes Francisco, de 39 anos, casado, agricultor, que residia no lugar da Póvoa de Tonda (Tondela).

— Foi preso, na Praça da Liberdade, o sr. António Moreira Pinto, de 34 anos, ornamentador, residente na Rua Gago Coutinho, em Paredes, por ter agredido a sr.ª D. Maria Odete de Almeida Perpétua, Rua Barros Lima, que ficou ferida na cabeça

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Torneio do Boavista (1.ª categorias) — Jogos na sala do Café Astória, a partir das 21 e 15 horas.

DIVERSOS — Na Associação de Futebol de Braga — As 21 e 30, sorteio dos jogos para os «distritais» de juniores e juvenis.

Espinho, 1-Sanjoan., 1 — nas festas da «Costa Verde»

Em Espinho, e integrados nas festas em honra de Nossa Senhora da Ajuda, disputaram-se dois jogos de futebol, cujos resultados foram os seguintes: Sp. Espinho, 1-Sanjoanense, 1; Corfi, 3-Arcozelo, 2.

A taça «Grande Casino de Espinho», que era destinada á aquipa vencedora, foi oferecida pela direcção do Clube Espinhense ao «capitão» da turma de São João da Madeira.

Ocorrências policiais

Queixou-se na P. S. P. o sr. arquitecto José Alberto Cleto Sampaio, morador na Rua Oliveira Monteiro, 182, cuja residência foi assaltada pelos gatunos que furtaram artigos domésticas e joias, cujo valor ainda não pôde calcular.

OS NACIONAIS DE 2.ª CATEGORIA NO CLUBE DE TÉNIS DO ESTORIL

O Campeonato Nacional de Ténis de 2.as categorias começou ontem a disputar-se nos «counts» do Clube de Ténis do Estoril, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Sousa Uva-Teixeira Bastos, 6-0 e 6-1; Fernando Pedro-Luís Serra, 6-2, 4-6 e 6-4; Cunha Reis-João Lisboa, 6-2 e 6-0; Ramalho Rosa-Queiroga Tavares, 6-0 e 6-0.

Para hoje estão marcados os seguintes encontros:

Virgílio Coutinho-Francisco Coelho, Costa Santos-Olívio Silva, Pedro Azevedo-Cunha Reis e Ernesto Campos-Fernando Pedro, ás 18 horas.

Eduardo Osório-António Serra, Alex. Vaz Pinto-Fernando Lima, Sousa Uva-Guedes Sousa e José Vilela-Ramalho Rosa, ás 19 horas.

VIRAM-SE «GREGOS» COM UM MARINHEIRO GREGO...

Foi esta madrugada, cerca das 2 horas, na Praça dos Restauradores.

Alegre e embriagado, um marinheiro grego, actualmente em Lisboa, quis entrar num bar ali situado e pertencente ao sr. dr. José Manuel Rosa Marques Moreno.

O porteiro, sr. Leopoldino dos Santos Sério, de 66 anos, chamou-lhe a atenção para o facto de aquele estabelecimento já estar encerrado. Mas o marinheiro não fez caso e empurrou-o bruscamente. Em seguida, partiu a pontapé o vidro da porta de entrada do referido bar. Pedida a sua detenção, pois estavam a ver-se «gregos» com ele, tentou fugir, mas sem resultado. Na P. S. P. recusou-se terminantemente a identificar-se, mesmo quando interrogado em inglês, idioma que conhece bem.

Os prejuízos provocados pelo marinheiro devem orçar por cerca de quatro mil escudos.

«A LOUCA DE CHAILLOT»

O pessoal do Banco de Angola estará presente, esta noite, no Teatro Vasco Santana para assistir á ultima representação de «A louca de Chaillot».

Morreu o filho do piloto do monomotor que se despenhou na ilha de Moçambique

CIDADE DE MOÇAMBIQUE, 17 — (L.) — Faleceu no hospital local, onde fora operado de urgência pelo cirurgião sr. dr. Cirilo de Freitas, depois de ali ter dado entrada em estado muito grave, a criança vítima do desastre de aviação registado, anteontem, nesta cidade com um monomotor do Aero-Clube do Lumbo, em que perdeu a vida seu pai.

Trata-se de Fernando Duarte, filho do chefe da Estação Ferroviária do Lumbo, que pilotava o aparelho e teve morte instantanea.

«É URGENTE O AMOR» na Estufa Fria

Na noite de sexta-feira, o Teatro Popular de Lisboa, encarregado pelo Município de preencher a série de representações gratuitas da temporada cultural, leva à cena, na Estufa Fria, a peça em 2 actos «É urgente o amor», de Luís Francisco Rebelo.

É a penúltima do repertório, constituído exclusivamente por obras portuguesas. O conjunto tem Luís Tito na direcção artística de ensaios. Entram no desempenho Madalena Sotto, Adelina Campos, Ivone de Moura, Graça Vitória, Alberto Ghira, Andrade e Silva, António Machado e Henrique Viana.

SUB-DIRECTOR PARA HOTEL DE LUXO NO ALGARVE

Precisa-se Sub-Director com experiência de Recepção, falando correctamente Inglês e Francês e com conhecimentos de Alemão. Lugar de futuro — Enviar Curriculum Vitae. Resposta a este jornal. ao n.º 432.

Às fábricas de plástico

Precisamos adquirir mensalmente cerca de 5.000 kg. de manga P. V. C. em cristal, com a largura de 77 mm. e espessura 2,5/3 mm. Indicar prazos de entrega, que poderá ser em remessas de 1.000 kg.

Liquidação: pronto pagamento.

Resposta em carta á delegação deste jornal ao n.º 62. Rua do Almada 30-2.º — Porto

O ESTADO DE SAÚDE DO PRESIDENTE DO CONSELHO

(Continuação da 1.ª página)

ção do S. N. I. O dr. Paulo Rodrigues, que se mostrava muito comovido, fez a seguinte declaração:

— *O que vocês podem dizer é que a comovida mas serena reacção do País, é a atitude justa desta hora.*»

Acrescentou que cerca das 11 horas, os médicos forneceriam á Imprensa informações sobre o estado do sr. Presidente do Conselho

A meio da manhã, cerca das 10 horas, intensificou-se, de novo, o afluxo de visitantes ao Hospital da C. V. P., tendo os jornalistas registado sucessivamente a presença dos srs. eng.º Canto Moniz, ministro das Comunicações, Arantes e Oliveira e José Frederico Ulrich, major Ennes Ferreira, embaixador de Espanha, dr. Supico Pinto e prof. Mário de Figueiredo.

Às 10 e 30, mons. Moreira das Neves celebrou missa na capela do hospital, pelas intenções do prof. Oliveira Salazar.

Entretanto, continuava a afluência de personalidades á Casa de Saúde de Santo António da Convalescença, em Benfica. Ali compareceram, tendo subido ao sexto piso, onde o prof. Oliveira Salazar vive um transe difícil no silêncio do quarto 68, os srs. presidente da Câmara Municipal de Lisboa, comissário nacional da M. P., subsecretário da Juventude e Desportos, comandante-geral da L. P., ministro das Corporações, presidente da Corporação da Indústria, presidente do conselho de administração da TAP, chefe do Estado-Maior do Exército, prof. Leite Pinto, além de outras personalidades de relevo.

Às 11 horas, voltou ao hospital o prof. dr. Vasconcelos Marques. Cinco minutos depois, desceu a sr.ª D. Maria de Jesus Caetano Freire, acompanhada por duas criadas da Presidência do Conselho.

Emoção em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 17 — (L.) — Vivem-se em Moçambique, desde ontem, á noite, horas de grande emoção e ansiedade, após ter sido conhecido em Lourenço Marques o súbito agravamento do estado de saúde do dr. Salazar.

O Rádio Clube de Moçambique manteve-se permanentemente no ar e em contacto com Lisboa, interrompendo constantemente o programa para difundir as últimas notícias. Nas redacções de todos os jornais desta cidade houve piquetes que se prolongaram por toda a noite, enquanto o correspondente da «Lusitânia», por sua vez, se mantinha permanentemente em contacto com Lisboa.

*

Outros telegramas da agência Lusitânia dão conta, igualmente, da emoção registada em Angola e noutros pontos do Ultramar, onde as emissoras interrompem frequentemnte os programas para difundir as ultimas notícias de Lisboa.

A CHEGADA DA NOTÍCIA A WASHINGTON

WASHINGTON, 17 — (A. N. I.) — As notícias sobre o brusco agravamento do estado do prof. Oliveira Salazar foram recebidas, ontem, em Washington, na altura em que conferenciavam o secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, com o ministro espanhol dos Assuntos Exteriores, prof. Fernando Maria Castiella.

O ministro espanhol informou Rusk e pediu pormenores sobre os telegramas que fossem chegando de Lisboa — revelou um informador da Embaixada da Espanha.

Reacção no Brasil

RIO DE JANEIRO, 17 — (F. P.) — A notícia do agravamento do estado do Presidente Oliveira Salazar provocou, ontem, á noite, profunda consternação na imensa comunidade portuguesa no Brasil.

Os brasileiros, de uma maneira geral, partilham desta consternação.

A Imprensa analisou durante toda a semana a situação em Portugal. Ontem, mesmo, a popular revista semanal «Fatos e Fotos» dedicou o seu principal artigo á vida deste homem que há longo tempo vem conduzindo os destinos da grande nação irmã.

Telegrama do ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros ao seu embaixador em Lisboa

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha, prof. dr. José Maria Castiella, que se encontra em Washington, enviou o seguinte telegrama ao embaixador de Espanha em Lisboa:

«Ao conhecer notícias do agravamento estado saúde dr. Oliveira Salazar dirigi-me á Embaixada de Portugal em Washington, acompanhado do embaixador de Espanha, para me interessar notícias sobre ilustre enfermo. Castiella.»

Grande interesse da Imprensa espanhola

MADRID, 17 — (A. N. I.) — Todos os matutinos madrilenos dedicam hoje grande espaço ás notícias relativas ao súbito agravamento do estado de saúde do Presidente do Conselho português, prof. Oliveira Salazar.

O «ABC» ocupa quase metade da sua primeira página com os telegramas sobre o ultimo boletim médico e as ultimas informações chegadas de Lisboa, além de inserir, numa das páginas interiores, uma crónica do seu correspondente na capital portuguesa, António de Obregon, o qual acentua que «a notícia produziu em todo o Portugal a mais profunda e dolorosa emoção».

Os outros matutinos destacam igualmente, em telegramas da E.F.E.-A.N.I. e em crónicas dos seus correspondentes, o agravamento que se registou no estado de saúde do Chefe do Governo português

COMUNICADOS

Cerca das 18 e 30 de ontem, foi fornecido um comunicado dos médicos, que inserimos na «edição da noite»:

«O sr. Presidente do Conselho, ao terminar o almoço, sofreu brusco e inesperado agravamento do seu estado. Ainda hoje será publicado um boletim médico.»

Às 23 e 50, foi o referido boletim fornecido á Imprensa, tendo sido publicado pelo «Diário de Lisboa» em edição especial, cerca da meia-noite. O referido documento é do seguinte teor:

«Lisboa, 16 de Setembro de 1968, ás 23 e 45.

A evolução favorável do estado do sr. Presidente do Conselho, que, no passado dia 7, fora operado por hematoma subdural pós-traumático à esquerda, foi hoje, ás 13 e 45, alterado por brusco e grande acidente vascular no hemisfério cerebral direito.

a) **Prof. dr. Eduardo Coelho, dr. Vasconcelos Marques, prof. dr. Almeida Lima e dr Miranda Rodrigues.»**

Uma missão do Biafra no Hospital da Cruz Vermelha

Regressada de Adis-Abeba, onde tomou parte na reunião da Organização dos Estados Africanos, esteve no Hospital da Cruz Vermelha a interessar-se pelo estado de saúde do sr. prof. Oliveira Salazar, uma missão biafrense chefiada pelo sr. Ikpa e constituída por dois altos funcionários, os srs. Mojekwu e Ekwensi. A sr.ª Ikpa, esposa do chefe da missão, declarou ao «Diário de Lisboa» que a reunião de Adis-Abeba deu oportunidade ao Biafra de apresentar o seu caso numa plataforma internacional.

Depois de se ter inscrito no livro de melhoras, a delegação biafrense retirou-se.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

VINTE E CINCO «MARINES» MORTOS POR FORÇAS DO VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 17 — (R.) — Norte-vietnamianos, empregando uma barragem cerrada de morteiros, dizimaram uma unidade de fuzileiros navais americanos, matando 25 e ferindo 126, junto á «zona desmilitarizada» que separa o Norte do Sul — anunciou hoje um informador militar nesta cidade.

A unidade americana era formada por cerca de 240 homens, tendo as baixas, entre mortos e feridos, totalizado dois terços dos efectivos.

As «superfortalezas» voadoras «B-52» largaram ontem e hoje as suas bombas de 250 quilos sobre posições norte-vietnamianas na «zona desmilitarizada».

Pela primeira vez desde o mês passado, os bombardeiros gigantes também atacaram alvos no extremo meridional do Vietnam do Norte.

Entretanto, um batalhão de tropas governamentais sofreu pesadas baixas num duro combate travado em Dien Ban, segundo revelou o informador sul-vietnamiano.

Um segundo batalhão, composto por 500 homens, foi enviado como reforço e repeliu o inimigo, causando 62 baixas, numa segunda batalha

MUNIÇÕES ENCONTRADAS

SAIGÃO, 17 — (A. N. I.) — Tropas aliadas, em patrulhamento da selva a norte de Saigão, descobriram 25 toneladas de munições, o que eleva para 50 toneladas o material de guerra encontrado naquela área desde sábado.

As 25 toneladas de munições encontradas estavam escondidas em dez locais diferentes, perto da povoação de Quan Loa, a 100 quilómetros ao norte de Saigão e a 15 quilómetros da fronteira do Cambodja.

Adjudicada à Gulf Oil e a um grupo biscainho uma nova refinaria em Espanha

SAN SEBASTIAN (Espanha), 17 — (L.) — Importará em 84 milhões de dólares a construção de uma novarefinaria na Biscaia, cuja exploração e montagem foi adjudicada a um grupo constituído pela Gul de Petróleos, pela Gulf Oil, pela Campsa e pelo grupo Petronor, que integra os Bancos de Bilbau e da Biscaia, as Caixas Económicas de Bilbau e da Biscaia e o Montepio de Bilbau.

Para o efeito, constitui-se uma nova sociedade, cujo capital inicial será de 2 300 000 de pesetas.

A nova sociedade instalará, também, uma unidade de etileno na Catalunha.

Director provincial dos Serviços de Marinha de Angola

Saiu no «Diário do Governo» um despacho conjunto dos ministros da Marinha e do Ultramar pelo qual é exonerado o sr. contra-almirante Manuel Carlos Sanches dos cargos de comandante naval e de director provincial dos Serviços de Marinha de Angola e nomeado, em sua substituição, o sr contra-almirante Eugénio Ferreira de Almeida.

AS PESQUISAS DE AVIÃO EM BUSCA DE CARDUMES DE SARDINHAS SÃO PREJUDICADAS PELA NEBLINA AO LONGO DO LITORAL NORTENHO

PORTO, 17 — Resultou infrutífera, em consequência do mau estado do mar e á forte ventania, a primeira acção do aparelho da Base Aérea do Montijo, que, sob o comando do sr. capitão Cubas, começou ontem, á tarde, pesquisas para a localização de cardumes de sardinha, sobrevoando toda a costa norte. Nesta primeira tentativa participaram os mestres de traneira srs José dos Santos Catarino e Manuel da Silva Fernandes, os quais seguiram a bordo do avião bimotor.

Esta manhã, por volta das 9 e 10, aquele tornou a levantar voo do Aéroporto de Pedras Rubras, para reiniciar as pesquisas, levando a bordo, além dos referidos mestres, o sr António Ramalhão, presidente da Delegação em Matosinhos do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha

Até ás 11 horas, contudo, no posto rádio costeiro não fora recebida qualquer comunicação sobre a localização de cardumes. Há que ter, porém, em conta que a neblina ao longo da costa está a reduzir a visibilidade dificultando a acção do aparelho que assim, tem de rasar, quase, as águas.

As comunicações são transmitidas do avião para a torre de comando de Pedras Rubras, uma vez que não está equipado com aparelhagem que lhe permita entrar directamente em contacto com o Rádio-Matosinhos-Pesca, onde ainda não fora recebida qualquer comunicação daquela torre de comando, para transmitir ás traineiras, as quais prosseguem na sua faina, embora sem notícias da localização de cardumes de sardinhas Até agora, segundo apuramos apenas «picas» têm sido capturadas.

NOVO BARCO PARA A CARREIRA LISBOA-BARREIRO

BARREIRO, 17 — É esperado dentro de dias nesta vila o novo barco «Trás-os-Montes» que foi construído nos estaleiros de Viana do Castelo para as carreiras entre Lisboa e o Barreiro.

Com a entrada do «Trás-os-Montes» ao serviço, ficam sendo quatro os novos barcos do mesmo tipo incluídos na reduzida frota de que a C. P. dispõe para fazer face ao volumoso movimento de passageiros.

MEDIDAS DISCIPLINARES NO FUTEBOL CUFISTA

Na CUF, após o embate de Matosinhos, a acção disciplinar começou a fazer-se sentir: por atitudes que não se coadunam com a linha de rumo adoptada pelo «responsável» cufista, foram afastados da equipa principal os jogadores Cagica, Rapaz e Rogério, que baixaram á reserva, com corte de vencimentos.

A dissertação de licenciatura em Medicina

COIMBRA, 17.

Tornada facultativa, por despacho de 10 de Agosto ultimo, a apresentação de dissertação de licenciatura em Medicina, foi superiormente determinado que as secretarias das Universidades passem certidões de licenciatura áqueles que, aprovados em todas as disciplinas do curso médico-cirúrgico tenham concluído com aproveitamento o estágio. Todavia, por agora, não é possível indicar a informação final, pois se torna indispensável definir os termos em que esta passará a ser calculada.

Reunião camarária

Foi marcada para sexta-feira, ás 17 horas, a reunião da Câmara Municipal, que, habitualmente, se realiza ás terças-feiras.

ESPANHA
TURISMO
EM ELVAS
«O LIDADOR»
oferece ao visitante a melhor assistência:
● Residencial
● Snack-Bar
● Restaurante ao ar livre
«QUINTA DAS ÁGUIAS»
● Garagem e Oficina
● Seguros
● Reserva de taxis, camioneta ou C. F. para viagens a Espanha com Guia.
VAB. LDA. — ELVAS
Telfs. 602 — 245

JOVEM DIRECTOR DE MUSEU — Hendrik Klein, 14 anos, aluno de um liceu de Leonberg, perto de Estugarda, é o mais jovem director e proprietário de um museu paleontológico da Alemanha. Desde o ano passado que é sócio da sociedade Paleontológica, tendo assento junto de cientistas e investigadores de cabelos brancos

A FIAT PORTUGUESA
APRESENTOU O «850 SPECIAL»

No salão da Fiat Portuguesa foi ontem apresentado ao público o «850 Special», nova versão do Fiat 850, que há pouco começou a sair das linhas de montagem de Vendas Novas à cadência de 18 carros por dia.

Os convidados, que não eram muitos, foram recebidos pelo director da Empresa, sr. Strazzeri, antigo oficial de Marinha, e um grande conhecedor da técnica automóvel, e por Manuel Serrão, chefe da vendas da Fiat Portuguesa.

O «850 Special» é um híbrido cuja carroçaria, do modelo mais comum, foi embelezada com frisos cromados em volta de todos os vidros, uma nova calandra, e um friso lateral acompanhando a linha da carroçaria.

O interior foi também revisto, apresentando agora novos estofos, um painel de instrumentos bem acolchoado e um volante do tipo de madeira, de duas traves metálicas.

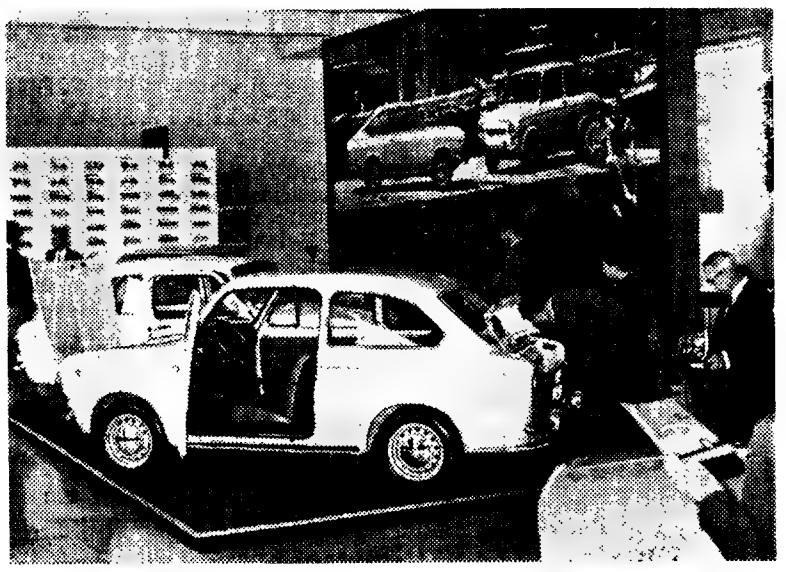
Quanto à mecânica, o novo carro da Fiat foi buscar elementos ao 850 «coupé». O motor ter uma taxa de compressão mais elevada (9,3/1) e está equipado com carburador Weber ou Solex de duplo corpo com aberturas diferenciadas, o que permitiu passar a potência máxima de 36 HP para 47 HP (DIN) a 6400 r. p. m.

Os travões dianteiros, de disco, provêm também do 850 «coupé», tal como as jantes, furadas, que usam pneus 145X13.

Conquanto os preços não estejam ainda aprovados pelo Grémio, a diferença provável em relação ao modelo normal deverá orçar por cerca de três contos.

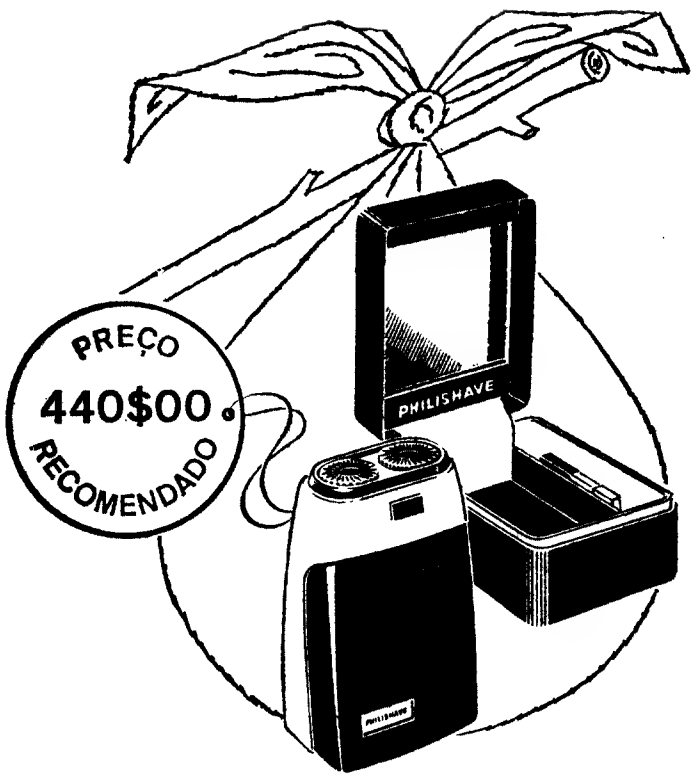
Tratando-se de um híbrido construído à custa de mecânicas conhecidas e comprovadas, as diferenças apresentadas em relação ao modelo normal justificam amplamente a diferença no preço.

O carro beneficiou de algumas modificações de pormenor, como geometria de direcção, carga de amortecedores e certas características de suspensão, de forma a corresponder ao aumento de «performance» possibilitado pelo acréscimo de potência, que é da ordem de 30 por cento.



O novo Fiat «850 Special» foi objecto de atenta observação

TER BARBA
É PRÓPRIO
DO HOMEM...



...ASSIM COMO É PRÓPRIO
DO HOMEM VIAJAR COM A

PHILISHAVE
DE PILHAS

A MÁQUINA DE BARBEAR AUTÓNOMA
QUE O HOMEM MODERNO NÃO DISPENSA

CAMINHOS DE FERRO
HORÁRIO DOS COMBOIOS

Comunica-nos a CP que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses destinados ao estrangeiro se efectua com partida da estação de Faro, às quintas-feiras, no período de 15 de Agosto a 19 de Setembro, um serviço especial com o seguinte horário:

Faro	partida	23 h 04
Tunes	»	0 h 04
Funcheira	»	2 h 35
Beja	»	3 h 52
Casa Branca	»	5 h 34
Vendas Novas	»	6 h 46
Setil	»	8 h 54
Pampilhosa	»	11 h 46
Vilar Formoso	»	16 h 57
Irun	»	6 h 05
Hendaia	»	8 h 05
Paris	chegada	18 h 40

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES
PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas

†

BALBINA MARTINS ALVAREZ

FALECEU

José Martins Alvarez, sua mulher e filhos; Domingos António Martins Alvarez e sua mulher; Graziela Martins Alvarez Cavalleri Martinho, seu marido, filhos e neta; Irene Martins Alvarez Marques da Costa e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, saindo da sua residência Vivenda Balbina em S. João do Estoril, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João. Amanhã, às 10,30 horas, será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO (Telef. 534167)

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Setembro de 1938 publicava:

«PARIS, 17 — Ocupando-se da situação internacional, «L'Époque» diz:

«Encaremos friamente a realidade imediata: 1.º — Hitler quer conquistar o país sudeta; 2.º — Os checos querem defendê-lo; 3.º — Somos aliados da Checo-Eslováquia; 4.º — Os ingleses declaram não querer separar-se de nós; 5.º — Os italianos reservam-se».

«L'Oeuvre» diz que constava em Londres que Runciman tinha trazido uma mensagem de Benés, opondo-se ao plebiscito.»

CURIOSIDADES

● O remédio contra a gripe

Vacina especial, aplicada, por meio de um atomizador, directamente nas vias repiratórias e o melhor meio (comprovado por sucessivas experiências), de combater a influenza, *vulgarmente conhecida como gripe.*

Este processo de aplicação de vacina anti-gripe é superior á injecção, segundo os médicos que procederam aos ensaios na Universidade da Flórida.

● Lixo atómico

O navio de investigações marítimas «Meteor» saiu, recentemente, do porto de Hamburgo, para a sua 15.ª viagem citntífica.

Vinte investigadores alemães estudarão a possibilidade de se afundarem lixo atómico e resíduos industriais na área atlântico entre Portugal continental e os Açores.

O problema essencial está em saber se as matérias lançadas no fundo do mar serão transportadas por correntes ou poderão subir até á chamada biosfera marítima.

● Um concurso de boinas

Celebrou-se o Concurso Internacional de Boinas em Ochandiano, uma das mais antigas povoações da região espanhola da Biscaia, celebre pelas suas ferragens. (Com os rebites de Ochandiano se fizeram os acabamentos nas caravelas de Cristóvão Colombo).

Os prémios do concurso (patrocinado pelo antigo dono de um restaurante que ele converteu em livraria, ao inscrever-se numa liga contra o alcoolismo) foram atribuidos aos portadores da boina mais bem posta, da mais artística, da maior e da mais original.

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim-de-semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P aos preços de:

305$00 — 330$00 — 435$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

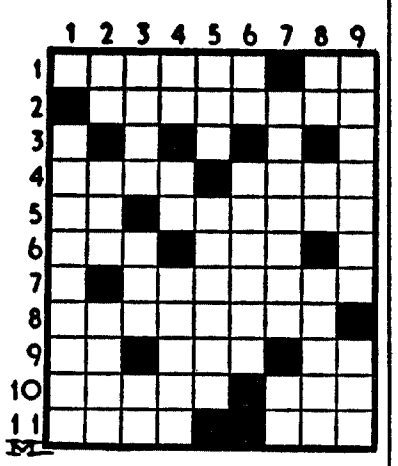
Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

— As críticas disseram muito bem deste filme. Eu li que para cura de insónias não há melhor!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4943



HORIZONTAIS: 1 — Tratar. Escalvado. 2 — Sacrificarás. 4 — Queixar-se. Amarras. 5 — Preposição. Sacerdotes de Marte encarregados da guarda dos doze escudos sagrados. 6 — Negativa. Casa. 7 — Torrentes. 8 — Aumentará. 9 — Nota de musica. Dificuldade. A ti. 10 — Conhecer. Soberano. 11 — Aves semelhantes às avestruzes. Emprega.

VERTICAIS: 1 — Anexasse. 2 — Grito de dor. Sacerdote maometano. Interpretavam um escrito. 3 — Mostra-se soberbo. Escavada. Símbolo químico do bário. 4 — Piedade. Reis (abrev.). Montes. 5 — Acolá Arrendar. 6 — Batráquio. Com asas. 7 — Desviar. Estrépito de desmoronamento. 8 — Nada. Preposição e artigo. Embarcação de recreio. 9 — Gastasses. Ena!

Resolvel completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4942

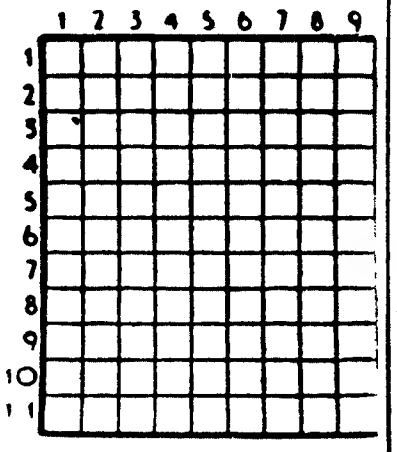
HORIZONTAIS: 1 — Aba. NUNCA. 2 — Ia. Menear. 3 — Arpa. Id. 4 — Au. MUITO. 5 — Aflui. Aos. 6 — CUSTOU. 7 — Oso. Trepa. 8 — Itu. Cor. 9 — Te. Estou. 10 — As. Reco. 11 — Ror. Vimos

VERTICAIS: 1 — Aia. Acoitar. 2 — Barafuste. 3 — Pulsou. Ar. 4 — Má. Ut. És. 5 — Ne. Miotos. 6 — Uniu. Ur. Tri. 7 — Nédia. Ecoem. 8 — Cá. Tó. POUCO. 9 — Arrostar. Os.

(Provérbio: NUNCA MUITO CUSTOU POUCO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N. 8787



HORIZONTAIS: 1 — Executa. Vende a crédito. 2 — Campeão. Gosta muito de. Antes de Cristo. 3 — Cidade do Irão. 4 — Capital do Senegal. Chiste. 5 — Esclarece com comentários. Rema para trás. 6 — Nome dum tecido. Colorido. 7 — Preposição. Roçar. 8 — Empregue. Amacia. 9 — Reuma. 10 — Preposição. Constelação austral. Abreviatura que se usa em música. 11 — Consentimento. Artéria.

VERTICAIS: 1 — Sopé. Espécie de papa, mais ou menos grossa, feita com a fécula extraída de batatas. (pl.). 2 — Artigo definido. Em tempo anterior. Nota musical. 3 — Acudir. 4 — Abaixo. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 5 — Estimará. Nome duma ilha pertencente à província de Macau. 6 — Preposição latina que designa movimento. Palhoça. 7 — A mais setentrional das três partes das ilhas britânicas, ao norte da Grã-Bretanha. 8 — Seguia. Encolerizas. Alternativa. 9 — Além. Ladeira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8786

HORIZONTAIS: 1 — Gibraltar. 2 — Aérea. 3 — Adi. Rn. 4 — Lot. Mac. 5 — Oira. Como. 6 — Reprovo. 7 — Lapa. Mesa. 8 — Arder. 9 — Na. Ois. Te. 10 — Cré. Sol. 11 — Aero. Coma

VERTICAIS: 1 — Ga. Lo. Lança. 2 — Loira. Are. 3 — Ba. Trepa. Er. 4 — Rea. Aparo. 5 — Arda. Dia. 6 — Lei. Comes. 7 — Ta. Mover. So. Ramos. Tom. 9 — Ronco. Abela.

PUBLICAÇÕES

«Boletim da Junta Nacional da Cortiça» — N.º 355.

«Mensario das Casas do Povo» — Numero de Setembro.

«South African Digest» — Numeros de Junho.

«O Fermento» — N.º 152.

«Industria de Moçambique» — Vol. 1, N.º 7.

«Boletim dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique» — Suplemento ao numero de Junho.

«Camara do Comércio de Lourenço Marques» — Relatório e contas do exercício de 1967.

«Comunidad Europea» — Numero de Agosto e Setembro.

«Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira» — N.º 2.

«Companheiros» — N.º 29.

«Terras de Portugal» — Numero de Agosto.

«Rádio Moçambique» — Numero de Agosto.

«Turismo de Portugal» — Numero de Junho.

«Reordenamento» — N.º 7.

«Agronomia Moçambicana» — Vol. 2, N.º 2.

«Ginasta» — Numero de Agosto.

«Economia de Moçambique» — Vol. V, N.º 7.

«Iberavion» — N.º 86.

«I. C. A. O. Bulletin» — Vol. 23, N.º 7.

«Boletim do Serviço de Geologia e Minas de Angola» — N.º 15.

«A Educação na Grã-Bretanha» — N.º de Janeiro de 1967.

«Produtos Químicos» — N.º 2.

«Forces Hydrauliques» — N.º 4.

«GUIAS GERAIS DE CAMIONAGEM E DOS CAMINHOS-DE-FERRO» — Edições de Setembro. Publicações da Tipografia Aliança, Lda., Rua Passos Manuel, 134 1.º — Porto a quem podem ser pedidas, mediante o envio de 5$00 em selos.

«MACAU — BOLETIM DE INFORMAÇÃO E TURISMO» — Vol. IV/N.º 4.

«FUNDEXPORT» — N.º 445.

«SERVIÇO INFORMATIVO DA JUNTA DOS LANIFÍCIOS DA MADEIRA» — N.º 98

«NOTÍCIAS DE HEIDELBERG» — N.º 4/26.

«WESTINGHOUSE ENGINEER» — Numero de Julho

«COSTA DO SOL — REVISTA DE DIVULGAÇÃO TURÍSTICA» — N.º 11.

«LANIFÍCIOS» — N.os 221-222.

«BOLETIM DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE MATOSINHOS» — N.º 15.

«MUNDO MOTORIZADO» — N.º 262.

LIQUIDAÇÃO TOTAL

DE

CARPETES, TAPETES E ARMÁRIOS ITALIANOS

PARA CASA DE BANHO

TUDO ABAIXO DO CUSTO

PRECISAMOS DO ESPAÇO NO FIM DESTE MÊS

Av. João Crisóstomo, 10-B (Esquina Defensores de Chaves)

DOMINGO, 22 DE SETEMBRO

COMBOIO ESPECIAL

PARA ASSISTIR AO DESAFIO DE FUTEBOL

UNIÃO DE TOMAR - SPORTING

PREÇO: 50$00

PARTIDA DE LISBOA (Rego) - 7-27

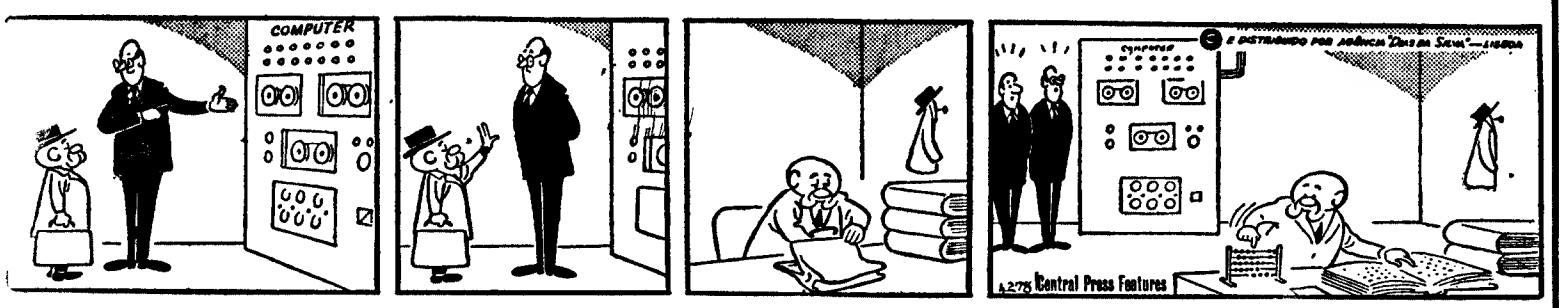
PARTIDA DE TOMAR - 19-35

CHEGADA A TOMAR - 9-31

CHEGADA A LISBOA (Rego) - 21-41

BILHETES À VENDA NA SEDE DO SPORTING E NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (Santa Apolónia) E LISBOA (Rossio)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PROPRIEDADES

— VENDAS —

QUINTINHAS

Nos mais belos e aprazíveis locais da margem sul do Tejo, com pinhal e vivendas ou apenas terreno, próximo das melhores praias do País, com lindas paisagens e deslumbrantes vistas para o mar. Grandes facilidades de pagamento. Trata o próprio nos dias úteis, pelo telefone 274305 e aos domingos e feriados pelo 2210856

CAPITAIS

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ e SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2.º
TELEFNS. 52248-556580

RÁDIOS

Portáteis, de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

SNACK-BARS

SE PREFERIR um snack-bar acolhedor e distinto que possa servir-lhe diàriamente pratos seleccionados por V. Ex.ª então não deixará de ser nosso cliente.

A BUZINA, espera-o, R. Rodrigo da Fonseca, 206-A-B

Contacto

Telef. 763231
PUBLICIDADE

CONFIDENTE
PROPRIEDADES

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1. ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º-Dt.º Tel. 325487 — 370618 (junto à P. da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259 - 34755.

Se V. Ex. está interessado em COMPRAR, VENDER ou HIPOTECAR propriedades não deixe de consultar ao seu próprio interesse a UNIÃO EBORENSE.

Av. Almirante Reis, 95-1.º
Telefs.: 4 57 22 - 53 63 46

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FRIGORÍFICOS

PREÇOS FANTÁSTICOS!

130 litros	.....	2.300$00
170 »	.....	2.950$00
200 »	.....	3.200$00
275 »	.....	4.500$00

CASA M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...
TROQUE-OS POR NOVOS!
SARAIVA & GONZALEZ, LDA — Av. Duque de Ávila, 28-B
— Telef. 51963 —

AUTOMÓVEIS

PECHINCHA

Autêntica: Alfa-Romeo, estado rigorosamente impecável de tudo, vendo a pronto pagamento por 39 000$. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Contacto

ANÚNCIOS
Telef. 847260

FURGONETAS — Opel Caravan utilit.º 1962; Volkswagen Microbus, 9 lug., 1963; Citroen 2 H.P. util.º, 1965; Skoda utilitária, 1963.

Fac. pag. e troca: MARCELO, Av. João Crisóstomo, 47-C.

Jaguar Mark 10, 1967; Taunus 20 M, 4 portas, 1966; Alfa Romeo Giulietta Sprint 1600, 1964; Porsche Super 90, 1962. Fac. pag. e troca.

MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

Fiat 124, 1968; Volkswagen, 1967; Austin Cooper 1000, 1967; Taunus 20 TS, 4 portas, 1966; Volkswagen 1300, 1966.

Fac. troc. e pag.
A. Crisauto, Lda.
Av. João Crisóstomo, 13-A

Glas 1204, 1964; Dauphine, 1963; Gordini, 1961; Vespa 400, 1959; Opel Rekord, 1956; Chevrolet Impala automático, 1960; Austin A 40 Farine, 1959. Fac. pag. e troca.

MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

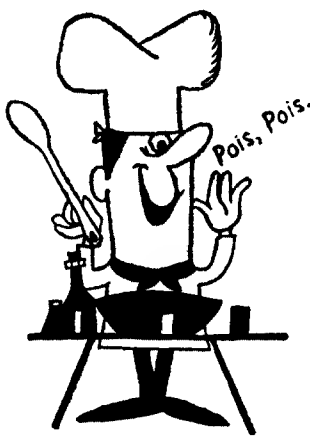
- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Taxis Universo, Ld.ª — Av. Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 561.º
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo, 102-A
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — P. Olegário Mariano, 6-D
- 532999 — SOMARIAUTO — Av. João Crisóstomo, 62-A

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa



J. PIMENTA, S. A. R. L.

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

TEM 155 CONTOS?...

Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8%, na compra de apartamentos mobilados

ESCRITÓRIOS

EM LISBOA — R. DO CONDE REDONDO, 53, 4.º-ESQ. — TEL. 45843 - 47843
EM QUELUZ — RUA D. MARIA I, N.º 30 — TEL. 952021 - 952022
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — TEL. 933670

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DESPORTO

HÓQUEI EM PATINS

O BENFICA ESTÁ A CAMINHO DE REVALIDAR O TÍTULO DE CAMPEÃO REGIONAL

A 20.ª jornada do Campeonato Regional de Hóquei em Patins englobava, entre outros, dois jogos muito importantes, na Luz e na Parede, exactamente por neles se encontrarem os quatro primeiros da classificação.

E se os intervenientes desses jogos mantiveram essas posições, tudo indica que a questão do título ficou arrumada, com a renovação do triunfo por parte da equipa do Benfica, enquanto os três restantes, C. U. F., Parede e Paço de Arcos, e, ainda, o Oeiras e o Campo de Ourique, vão agora lutar pelos lugares que lhe podem dar ingresso no «Nacional».

Quanto á questão dos últimos lugares está irremediàvelmente decidida para o Azeitonense e, de certo modo, para a Liga de Algés, devendo assinalar-se na fuga a tão incómodas posições a vitória da Juventude Salesiana sobre o difícil Cascais, que assim desceu para antepenúltimo.

Os resultados da jornada foram os seguintes:

	1.as	*Res.*
Parede-P. Arcos	2-0	1-5
Sintra-Oeiras	1-5	4-2
Cascais-J. Salesiana	1-2	1-3
C. Ourique-Algés	6-1	13-4
Benfica-C. U. F.	3-1	6-4
Azeitonense-Sporting ...	*adiados*	

No jogo da Parede aconteceu o que parecia impossível: as duas equipas receosas parecendo temer-se em demasia uma á outra não conseguiram durante toda a primeira parte dar a sensação de serem capazes de marcar golos.

Depois do intervalo, já com a velocidade como lema, ambos os conjuntos procuraram então com mais afinco o triunfo e muitos foram os remates a dar a sensação de ser possível fazer funcionar o marcador, Rosa Soares e Alexandre foram os que mais procuraram conseguí-lo, mas sempre em vão. O resultado sem golos parecia destinado a dar uma igualdade que reflectiria com acerto o esforço dos dois conjuntos. E já faltava menos de um minuto para findar o encontro, quando a bola por duas vezes se anichou no fundo das redes dos visitantes. Contingências do desporto que correctamente todos aceitaram como corolário de um jogo disciplinarmente excelente e com boa arbitragem de José Trindade.

Foi sensacional a vitória do Oeiras em Sintra mais pela sua expressão fora dos vaticínios. Mas os sintrenses nada puderam perante a inspiração da equipa visitante e só marcaram o seu golo, quando perdiam por 0-5!

Já nos referimos ao triunfo alcançado pelos salesianos, uma equipa em noite que tudo lhe correu pelo melhor.

Curiosa a resistência da Liga de Algés na 1.ª parte do seu encontro em Campo de Ourique (1-1). Mas depois sossobraram e tudo foi fácil para a equipa de Vaz Guedes.

Por ultimo, na Luz, o grande jogo da jornada. Dez minutos iniciais excelentes dos benfiquistas (1-0), em que foram brilhantes. Depois um falhanço da defesa e a igualdade (1-1) e certa desorientação da equipa, que parecia incapaz de ultrapassar a barreira defensiva do seu adversário.

Mas os cufistas resolveram aventurar-se no ataque e, em 15 segundos, sofreram dois golos, e a derrota, que os terá afastado de um título que esteve á sua mercê.

Jorge Vicente fez todos os golos. O primeiro com certas culpas para Vítor Domingos; o segundo, em excelente combinação com Livramento; e o ultimo, num rasgo individual de raro brilhantismo.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	*V.*	*E.*	*D.*	*G.*	*P.*
BENFICA ...	20	13	6	1	87-37	52
Parede	20	11	4	5	57-42	46
P. Arcos	20	10	5	5	69-43	45
C. U. F.	18	11	4	3	52-32	44
Oeiras	20	9	5	6	66-51	43
C. Ourique .	19	8	6	5	77-54	41
H. Sintra ...	20	8	1	11	67-74	37
Sporting	18	7	4	7	46-53	36
J. Salesiana ..	20	6	4	10	42-57	36
Cascais	20	6	3	11	54-67	35
L. Algés	20	5	—	15	47-81	30
Azeitonense .	19	1	1	17	29-102	21

Próxima jornada: na sexta-feira: Parede-C. U. F., Paço de Arcos-Azeitonense, Sporting-Sintra, Oeiras-Cascais, J. Salesiana-C. Ourique e Algés-Benfica.

Amanhã disputa-se o jogo em atraso C. U. F.-Sporting.

A Juventude Salesiana comanda na categoria reserva.

A. F.

O Benfica deve á inspiração de Jorge Vicente (autor dos três golos da partida) o não ter sido vencido pela CUF. Porém, ao fim e ao cabo, a expressão do resultado adequou-se ao desenrolar do jogo

AUTOMOBILISMO

I «Rallye» dos Montes Alentejanos

Encerram-se hoje, nos locais préviamente divulgados, as inscrições para o «Rallye» dos Montes Alentejanos, prova automobilística que se disputa em 21 e 22 do corrente nas zonas limítrofes da cidade de Elvas.

As estradas onde se desenrolará a competição já se encontram devidamente sinalizadas e foram instituídos os prémios seguintes:

1.º classificado, 10000$00; 2.º, 7000$00; 3.º, 6000$00; 4.º, 4000$00; 5.º, 3000$00; 6.º, 7.º, 8.º, 9.º e 10.º, 1500$00 a cada. Para o ultimo classificado foi estabelecido um prémio de 500$00.

Carros Montados em Portugal: 1.º clasificado 5000$00; 2.º, 4000$00; e 3.º. 3000$00.

Jeeps e Mini Mokes: 1.º, classificado, 3000$00; 2.º, 2000$00; e 3.º, 1000$00.

1.ª Semana Internacional de Bridge do Algarve

Anuncia-se para Novembro próximo, de 5 a 12, a efectivação no Algarve da 1.ª Semana Internacional de Bridge, daquela província, numa realização do Centro de Bridge de Lisboa que conta com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo de Portimão, dos Transportes Aéreos Portugueses e do Hotel Alvor-Praia.

Espera-se a comparência da equipa nacional junior, da Suécia vencedora do 1.º Campeonato da Europa da modalidade e foram ainda convidadas as equipas da Inglaterra, Espanha, França e Itália.

PROFESSORA

Com prática de Francês e Português deseja colocação em Colégio de Lisboa ou arredores. Resposta á Av. João XXI, 27, 2.º-E. — LISBOA

INSTANTÂNEOS

OS «DOUTORES» E O ESTUDANTE

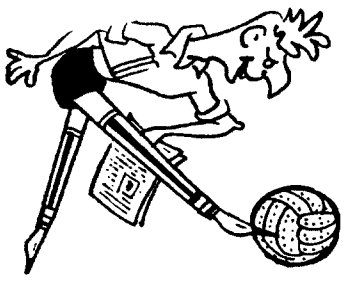
Já não há respeito pelas hierarquias. Os «doutores» do futebol (Sporting e Benfica) são obrigados a sofrer a companhia de um «estudante» (Académica). Até quando durará o desaforo?

O pior é que os escolares sabem-na toda, alardeiam uma irreverência própria da idade, e não tencionam andar para trás. Depois de passarem na primeira chamada, foram às aulas a São João da Madeira e arrancaram novamente nota para passar (à frente).

Se quem tem capa sempre escapa, os académicos levam uma grande vantagem: têm capa... e batina!

JORNALISTA-JOGADOR

Hermann Gunnarsson, jogador do Valur, é também jornalista desportivo. Que sorte a deste homem!



Já pensaram que reportagens poderá fazer? Enquanto nós, a muitos metros do rectângulo, não nos apercebemos de certos lances por exemplo: os lançamentos de cuspo para o rosto dos adversários, infelizmente tão frequentes e tão pouco visíveis, o nosso camarada contará tudo, sem omitir um pormenor.

Mais ou menos assim: «estava eu fora de jogo quando meti o golo da vitória», ou então «o defesa que me marcava merecia o Prémio Nobel da educação, pois passou o jogo a tratar-me por V. Ex.ª...»

A GRAXA «JUVENÁLIA»

O Benfica é adulado onde quer que vá. Braga não fugiu á regra.

O minhoto Juvenal, ansioso por manifestar a sua admiração pelo campeão nacional, ofereceu-lhe um golo. Tão valioso que equivale a dois pontos (com p).

O masculino da «graxa Juvenália» não deixou, porém, de empanar o brilho do ataque benfiquista.

DOIS DENTRO E DOIS FORA

Com os jogos internacionais, as quartas-feiras têm quase o movimento futebolístico dos domingos. Será exagero mas, numa altura em que os exageros estão na ordem (e na desordem) do dia (e da noite), porque havemos nós de abrir uma excepção?

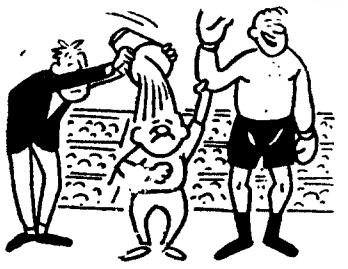
Sporting e Vitória de Setubal ficam cá dentro, á nossa vista. Mas Benfica e F. C. Porto vão para longe e teremos de os perder de vista

Neste caso, porém, não se confirma o ditado: «Longe da vista longe do coração...»

PUGILISMO DE BALDE

O inglês John Common foi um dos árbitros da última sessão de pugilismo. Às tantas, uma decisão do júri de que fazia parte fez aumentar a temperatura da sala.

Um sector do público, certamente por hospitalidade, lembrou-se que o juiz britânico estaria também a sentir os efeitos do calor, e despejou-lhe em cima do físico um balde cheio de água.



Mr. Common, encharcado mas comovido, está muito grato aos beneméritos que o refrescaram.

ESGRIMISTA DE TRAZER POR CASA

Mário Mourão, esgrimista do Grémio Literário, sofre de uma doença estranha, que não permite a sua deslocação ao México e só consente que ele ganhe provas nacionais.

Louvamos a decisão que proíbe a sua saída do território nacional, pois poderia ir contagiar os estrangeiros, não sabemos de quê, nem importa.

Mas que raio de mal afligirá Mário Mourão (se é que o aflige), que faz dele um esgrimista de trazer por casa?

Texto de Francisco Camilo — Desenhos de Pargana

DESPORTO

CARDIFF-F. C. PORTO

CHUVA E EXPECTATIVA NO PAÍS DE GALLES

O grupo do Futebol Clube do Porto

O Cardiff, que no passado domingo, em jogo a contar para o Campeonato do País de Galles, perdeu por 2- no campo do Huddersfield, treinou, ontem, de manhã, tendo o treinador Jimmy Scoular estudado as soluções que pode vir a ser forçado a adoptar em consequência das lesões do extremo-esquerdo Bird e do avançado-centro King.

O técnico do Cardiff mostra-se preocupado com o estado de King, cuja inclusão na equipa parece estar posta de parte. Bird deu indicações de se encontrar recuperado e apto a alinhar.

Para substituir King foi designado Jones.

O F. C. Porto chegou a Cardiff cerca das 18 e 30, depois de escala por Londres. O tempo naquela cidade galesa apresentava-se chuvoso, mas a temperatura oscilava entre 15 e 16 graus.

Hoje os jogadores deram um pequeno passeio pela cidade, e ás 19 e 30 treinaram no Ninian Park. Djalma e Jaime apresentavam sintomas de amigdalite, mas o seu estado não inspira cuidados nem os impedirá de alinhar. Valdemar está recuperado da lesão que sofreu e Pedroto conta com o seu concurso.

As equipas prováveis:

CARDIFF — Davies; Derret, Bell, Malcom Clark e Don Murray; Brian Clark, Jones, Toshack e Ronnie Bird.

F. C. PORTO — Américo; Bernardo da Velha, Valdemar, Rolando e Sucena Pavão e Gomes; Jaime, Pinto, Djalma e Nóbrega.

REYKJAVIK-BENFICA

Não há bilhetes para o jogo

Um interesse invulgar domina o desafio. Reina um entusiasmo excepcional pelo jogo, podendo garantir-se que a lotação do estádio está completamente esgotada. Não há bilhetes. Faz bom tempo na Islândia e em Reykjavic a temperatura, á hora do encontro está a oscilar entre 10 e 12 graus. Parece não ser mau. Mas dizem-nos também que, de repente, pode mudar para mais frio. Pelo menos a noite está bastante fresca.

Equipas prováveis:

VALUR — Dagsson; Erlingsson, Einarsson, Sjonsson e Ragnarsson; Fridjofsson e Josson; Alfonsson, Elisson, Hermann, Gunnarsson (Skulasson).

BENFICA — J. Henriques; Jacinto, Humberto II, Raul e Cruz; Jaime Graça (Toni) e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

CELTAS EM TERRA DE CELTAS

OS IRLANDESES PRUDENTES ...NAS ESPERANÇAS

O telefone há-de ser ao longo dos tempos o grande amigo dos jornalistas. Ontem á noite mais uma vez assim aconteceu, pois só com o auxilio do maravilhoso invento de Bell pudemos estabelecer contacto com a caravana irlandesa do Lindfield que amanhã, defrontará no Bonfim o Vitória de Setubal para a Taça das Cidades com Feira.

A comitiva da Irlanda chegou cerca da 1 e 30 da madrugada. Noite fora portanto e logo seguiam para a cidade do Sado onde se instalaram.

Trocámos impressões muito breves com o vice-presidente do Lindfield, o sr. John Lunn que nos garantiu, momentos após a chegada:

—O Lindfield não deixará de tentar fazer prevalecer as suas possibilidades, com a fibra tradicional dos irlandeses.

E foi tudo! Poder inegável de síntese o do dirigente irlandês que em seguida pôs-nos em ligação com o treinador Ewan Fenton que, mais expressivo afirmou-nos:

— Embora no domingo o Vitória não tenha jogado o seu melhor, visto que só ose exibiu em grande estilo durante uns vinte minutos, reduzindo a sua produção após ter construído o resultado, talvez a poupar energias para quarta-feira, fiquei bem impressionado com a valia dos setubalenses.

— Mesmo com o poder realizador? — Inquirimos.

— Nesse aspecto, não, pois possuo bons rematadores na minha equipa. Pavis é o melhor dentre eles.

— Quais os jogadores portugueses que mais lhe agradaram?

A resposta foi pronta:

— Os dois ultramarinos Jacinto João e José Maria. E o marcador dos dois golos é um bom rematador.

— Já nos poderá dizer qual será a linha para defrontar o Vitória? Fenton respondeu-nos:

— Ao certo não o poderei dizer pois ainda não sei o que se passou após o primeiro jogo do campeonato. Como só chegaram á 1,20, nada posso dizer a não ser que vêm os que defrontaram e venceram o Coleraine. São eles: o guarda-redes Mc Gonigal; os defesas: Gilliaud e Patterson; os médios: Andrews, Hatton, Bowyes, e Millen e os avançados: Hamilton, Pa-

(Continua na página seguinte)

O Vitória de Setubal

A equipa do Sporting Clube de Portugal

SPORTING-VALÊNCIA

OS «LEÕES» EM ESTÁGIO ...ATÉ 18 DE OUTUBRO

Os jogadores do Sporting iniciaram um longo período de estágio na quinta-feira, com vista ao jogo da Tapadinha, prolongando-se até ao encontro da segunda mão da eliminatória com o Valência, marcado, como se sabe, para 18 de Outubro. Portanto, mais de um mês em regime de concentração.

Depois do encontro com o Atlético, o treinador Fernando Caiado manteve em estágio os 15 jogadores titulares susceptíveis de serem utilizados nestas primeiras jornadas do campeonato, e que são os seguintes: Damas e Zeca Santos, guarda-redes; Pedro Gomes, Alexandre Baptista, Armando, José Carlos e Hilário, defesas; José Morais, Pedras e Gonçalves, médios; Chico, Lourenço, Màrinho, Ernesto e Sítoe, avançados.

A revisão médica de ontem não acusou qualquer contratempo de ordem física por parte dos elementos que actuaram na Tapadinha. Hoje de manhã fizeram uma ligeira sessão de preparação física, tudo indicando que Fernando Caiado optará pela formação que alinhou no início do jogo de domingo na Tapadinha, isto é: Damas; Pedro Gomes, Armando, José Carlos e Hilário; José Morais e Pedras; Chico, Ernesto, Lourenço e Gonçalves.

Valência: a mesma formação que perdeu em Pontevedra

Por seu turno, a comitiva valenciana está instalada no Hotel de Vale de Lobos e hoje, cerca do meio-dia, esteve no Estádio José Alvalade, onde realizou uma ligeira sessão de desentorpimento muscular e de adaptação ao terreno.

Segundo informação do técnico valenciano a equipa espanhola deverá apresentar amanhã a mesma formação que actuou em Pontevedra, isto é: Pesudo; Panchulo, Martinez, Sol e Tatono; Aníbal e Paquita; Machicha, Waldo, Ansola e Blayet.

Torneio de tiro ao alvo em Sassoeiros-Carcavelos

No próximo dia 29 do corrente, pelas 9 horas, o Clube de Futebol de Sassoeiros promove a realização do II Grande Torneio de Tiro ao Alvo, para carabinas de pressão de ar, no qual serão disputadas 20 taças ou troféus e 23 medalhas para os melhores classificados e ainda para as 5 primeiras equipas.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LOBITO» a sair em 18 de Setembro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE** e **PORTO AMÉLIA.**
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 27 de Setembro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA (Carrega de 20 a 24 de Setembro)
«GANDA» a sair em 10 de Outubro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.** Recebe carga de 4 a 7 de Outubro.
«AMBOIM» a sair em 23 de Outubro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Recebe carga de 15 a 20 de Outubro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 18 de Outubro às 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORT EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Srs Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D Henrique. 9 — Telef 2 33 42

DESPORTO

O FUTEBOL PORTUGUÊS NA DISCUSSÃO EUROPEIA

AMANHÃ: BATALHA EM QUATRO FRENTES

EM REYKJAVIC: **VALUR-BENFICA** ÀS 19.15 HORAS

EM CARDIFF: **CARDIFF-F. C. PORTO** ÀS 19.30 HORAS

EM LISBOA (Alvalade): **SPORTING-VALÊNCIA** ÀS 21.45 HORAS

EM SETÚBAL (Bonfim): **VITÓRIA-LINDFIELD** ÀS 17.30 HORAS

Estamos a pouco mais de vinte e quatro horas da grande jornada europeia que bate à porta dos clubes portugueses neste dealbar da temporada 68-69. Ultrapassada a simples dimensão da nossa fronteira, as colectividades mais representativas são chamadas a responder ao apelo europeu: decisivamente o caminho que, mais tarde ou mais cedo, será como que uma sequência de cadã torneio nacional. Por outras palavras: não tardará que aos campeonatos locais se contraponha a grande disputa europeia, com acesso já mais amplo. e menos restringido aos clubes. Mais: esse pode ser (até) o rumo para a recolha de bilheteiras opulentas. A garantia de receitas que possibilitem o equilíbrio das depauperadas finanças das agremiações, quase sempre dependentes do sortilégio do mecenato.

O Sport Lisboa e Benfica

Mas não é isso que vem para o caso, neste instante em que nos debruçamos sobre as perspectivas europeias que esperam (que estão debaixo dos pés) do campeão nacional, do vencedor da «Taça», de outros clubes de faceta saliente no prisma futebolístico do clã português.

Veja-se, por exemplo, o que espera o Sport Lisboa e Benfica na jornada de Reykjavik, que se desenrolará a partir das 19 e 15 horas de amanhã, na insólita Islândia.

O Valur não pode, nem por sombras. ombrear com a cotação de um Benfica, superconstelado de «estrelas» que andam por aí na boca do mundo futebolístico. Mas, quem poderá garantir que, fazendo das fraquezas uma força quase indómita, os islandeses não conseguirão resultado airoso na primeira «mão» da eliminatória que lhes bate á porta, qual maravilhoso maná dos deuses?

Surpresa? Nem isso. Eusébio é uma arma decisiva na esgrima Benfica-Valur. E ele, que é um fascinante espectáculo de futebol, não quererá enjeitar os méritos que, ainda ontem, na cosmopolita Paris, lhe valeram a «Bota de ouro» instituída pelo «France-Football» em colaboração com a «Adidas».

O Sport Lisboa e Benfica conseguiu, igualmente, um troféu digno da sua cobiça: o «France-Football». Mais um título de honra a cintilar nos pergaminhos do campeão nacional.

E vem uma ultima pergunta: até aonde a força física do Valur pode ombrear com a superior técnica dos «encarnados» da Luz?

Essa a incógnita.

Em Cardiff, a pensar nas Antas

Em Cardiff, quinze minutos mais tarde, o Futebol Clube do Porto enfrenta o clube local. Não o faz no pleno domínio da sua capacidade: o jogo do Bonfim pode ter escariado a equipa, diminuindo-lhe a confiança e a força anímica. Mas, de qualquer modo, o grupo que José Pedroto orienta conta com unidades de alto brilho: desde o guarda-redes Américo até ao rematador Djalma, com passagem por um Pinto (cerebral), por um Pavão (impulsivo), por um Nóbrega (serpenteante). Depois, não há que esquecer a verdade suprema: cumpridos noventa minutos de jogo no relvado de Cardiff, outro tanto tempo fica como reserva para derrubar qualquer desaire. Referimo-nos á «revanche» que terá lugar no Estádio das Antas, onde os muitos milhares de adeptos do vencedor da «Taça de Portugal» não vão permitir a menor descrença entre as hostes que os representam.

E tudo pode ser possível.

Sporting: sinal de ataque acaba o reinado da «época defensiva»

Em Alvalade, em nitida subida de forma, o Sporting Clube de Portugal recebe o Valência. Fernando Caiado já não tem sob as suas ordens um «timinho» vulgar: hoje, o conjunto que representa as ambições do Sporting conta com um escol de vedetas, quais sejam Chico e Ernesto, Celestino ou Pedras, reforços excelentes que ingressam — no momento exacto — na estrutura do grémio. Agora compenetrado do papel que pode desempenhar no escalão grande do futebol europeu, o Sporting assegura-se de uma equipa que está no degrau ultimo de se tornar temível: dona de uma eficiência goleadora que não conhecia há um punhado de épocas.

Deixa, portanto, de ser um praticante do futebol defensivo, sempre a espreitar o contra-ataque que (por vezes) não chegava a surgir. Em 1968-1969, o Sporting, de Caiado, pode (e deve) ser um «team» de sinal perfurante. No «Nacional» mantém-se imbatido, com as redes por violar e uma eficiência dianteira em que Lourenço funciona como fulcro final. Que dirá o Valência a esta credencial?

Amanhã, a partir das 21 e 45 horas, quem estiver em Alvalade será o juiz.

Vitória: um triunfo mais que possível

Por ultimo, em Setubal, um Vitória que está a tornar-se a maior sensação actual do futebol português, recebe o Lindfield. Antes de tudo, uma verdade consistente: este Vitória (de Fernando Vaz) já reune todas as condições para discutir o campeonato nacional. Tem «vedetas» e também conta com «operários»: deste amálgama ergue-se um conjunto poderoso, que sabe o que quer e porque o pretende. Reforçou-se com a entrada de Figueiredo a contrabalançar a saída de Pedras. Mas, sobretudo, o seu mais valioso reforço reside no técnico que o Vitória soube escolher: um mestre ardiloso (no sector da táctica), um excelente psicólogo (no campo da mentalização humana).

Daí o jogarmos, neste totobola de previsão mais que falível, com um unico símbolo a definir a partida de Setubal: o Bonfim vai assistir a mais uma triunfante jornada do seu Vitória, desse Vitória que deixou de ser o orgulho da cidade para ser uma certeza indesmentível de que uma nova força desponta no futebol do nosso País.

NEVES DE SOUSA

VITÓRIA - LINFIELD

(Continuação da página anterior)

vis. Scott e Catheart. Suplentes: Coulter e Gregg.

O amável «manager» irlandês disse-nos, ainda, que hoje, á tarde, os irlandeses treinarão no Estádio do Bonfim, que o técnico irlandês considera de excelente piso

E a finalizar as suas declarações Ewan Fenton afirmou: — O Lindfield lutará pelo melhor resultado, que poderá ser até a vitória sobre a equipa de Setubal.

E neste tom de esperança despreocupada o responsável irlandês deu por findas as suas declarações.

P. A.

EQUIPAS PROVÁVEIS

VITÓRIA — Vital; Conceição, Cardoso, Herculano e Carriço; Wagner e Tomé; José Maria, Figueiredo, Petita e Jacinto João.

Suplentes: Torres, Arcanjo e Alfredo.

LINDFIELD — Mc Gonigal; Gillian, Patterson, Andrews e Hatton (cap.); Bowder e Millen; Hamilton, Gregg, Pacis e Catheart

Suplentes: Connan Scott e Coulter.

A comitiva do Lindfield em Portugal

LEIXÕES — ARGESUL

Treinos nas Antas — pretensão de ambas as equipas

A comitiva romena do Argesul chegou ontem ao Porto. Compõem-na 22 elementos: 16 jogadores, 2 treinadores, 3 dirigentes e 1 jornalista da revista «Foot-Ball» de Bucareste.

O programa dos romenos é, em princípio, o seguinte: hoje, passeio e treino se possível no Estádio das Antas, amanhã, hipótese de outro treino.

Da equipa, fazem parte dois internacionais A—Barbu e Ivan com 7 e 12 internacionalizações, respectivamente. Dabrin e Fercan fizeram parte da selecção de esperanças.

O Leixões fará, hoje e amanhã, ligeiras sessões de treino, que processará realizar nas Antas, onde se fará o jogo.

A equipa está concentrada num hotel da Foz do Douro.

Além dos treinos, os jogadores matosinhenses são submetidos a rotineiras sessões de banhos e massagens.

Não há problemas quanto á condição física dos elementos a utilizar.

Para o jogo, marcado para as 21 e 45, no Estádio das Antas, as equipas devem apresentar as seguintes formações:

LEIXÕES — Fonseca; Geraldo, Adriano, Nicolau e Raul; Barros e Gentil; Ricardo, Horácio, Bené e Neca.

Suplentes: Albertino e Lázaro.

ARGESUL — Nicolescu; Lonita, Barbu, Vlad e Ivan; Prepurgel e Nutu; Radu, Kraus, Dobrin e Fercan.

Suplentes: Vasile, Pacinlete, Olteanu, Pigulea e Turcan.

EDIFÍCIO PALMELA
EM CASCAIS
APARTAMENTOS DE LUXO (Em construção)
A melhor vista panorâmica da baía de Cascais (Junto à Estação, ao mar e Hotel Estoril-Sol) Com 2 elevadores, central de lixo, porteira, garagem privativa, central de gás, etc.
MORADIAS
EM:
— S. JOÃO DO ESTORIL
Junto ao Liceu, Caminho de Ferro e a 800 metros da Praia.
(acabamentos originais)
Preço: 750 contos
— TIRES
Junto ao Aeródromo, òptimamente servidas de autocarros para Cascais, Estoril, Oeiras, Carcavelos e Sintra, etc.
Preço: desde 350 contos.
PROPRIETÁRIO: JOAQUIM BARAONA
Est. Marginal, Lote JME-2.º C
(por cima do Supermercado)
Telefs: 282345 — 282388 CASCAIS

BOLETIM DO DIA

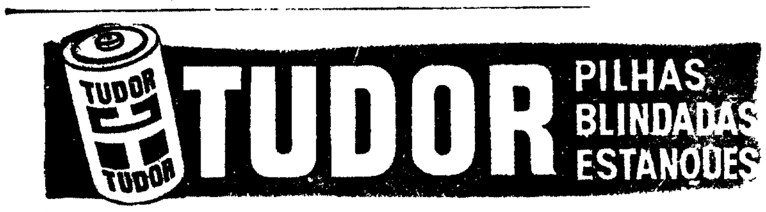
DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Série Juvenil «Daktari»; 20 e 45: Cantos Regionais Portugueses; . e 0 Carrossel Mágico; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Cinema sem Estrelas; 22 e 25: Variedades — Melodias de Sempre, com Mara Abrantes, Gina Maria, Mirene Cardinali, Luís Horta, Artur Garcia, Paulo Jorge, Octávio de Matos Filho, Vítor Mendes, Alberto Ghira, Emílio Correia e Óscar Acúrsio; 23 e 20: Malican pai e filho; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Parada da Indústria — Um programa do Gabinete da Divulgação Económica; 20 e 20: ...nterna Mágica — Desenhos animados 20 e 50: Encontro com Mário Domingues . e 0: Filme Infantil — Carrossel Mágico; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Missão Impossível — A Assembleia — 2.ª parte — com ... oves, Martin Landau, Barbara Bain, Greg Morris e Peter Lupus; 22 e 50 ... 23 e 20. A Verdade «O Pelotão Suicida», com Jack Webb, Michael ... David Frankhaur, Antony Rustrel e Avie Scott; 23 e 50: Telejornal, Medit... Fecho



Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 6: Noticiário; 6 e 05: Cançonetas por Alain Barriere e Barbara Streisand; 6 e 30: Roteiro Musical Português, programa de João Maria Torre do Vale Santos 7: Roteiro Musical Português; 7 e 30: Evocação de Coimbra; 8 e 0: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr Manuel Caldeira País; 8 e 40: Conjuntos instrumentais; 9: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 9 e 50: Musica só musica; 20: Diário sonoro 20 e 20: Um solista... Uma orquestra 20 e 40: 9.º episódio do folhetim «Dois Caminhos»; 21: Jornal de actualidades 21 e 30: O conjunto James Patterson 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 21 e 10: Espectáculo — Magazine de Teatro, Cinema e Bailado 22 e 30: Fados por Lídia Ribeiro; 22 e 50: A orq.ª Milano; 24: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 6: Semana Internacional de Musica de Órgão em Nuremberga; 16 e 36: Concerto para duas Orquestras de Cordas (Michael Tippett) — Orq.ª de Camara de Moscovo e Orq.ª de Camara do Festival de Bath sob a dir de Rudolf Barsha; 7: Discos raros; 7 e 30: Perspectivas da obra de Johan Svendsen; 8 e 30: Musica de piano; 9: Musica coral sinfónica 9 e 30: Musica de câmara 20: Diário sonoro 20 e 20: Musica de arco; 20 e 30: A ópera «O Elixir de Amor», de Donizett — comentada por Maria Helena ... eitas; 22 e 47. Variações, em s bemol OP: 83 (Mendelssohn) — piano. Rean ... 23 A voz do Ocidente; e 5 Fecho

3.º Programa (cultural em MF2)—94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa 23 e 25: Sinfonia n.º OP 7 em sol menor (Car. Nielsen) — Orq Sinf. da Rádio Dinamarquesa, dir por Thomas Jansen 0. O soprano Rita Streich e a Orq.ª Sinf da Rádio de Berlim sob a dir do maestro Kurt Gaebel; 5: Ciclo «A Sonata» — A Sonata Moderna; 0 e 30. Musica de bailado; : Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — Às 6: Programa C D C.; 8: Ela e o seu mundo, 8 e 15: Momento texental, 8 e 30: Lisboa á tarde, 9 e 5: No mundo aconteceu. 19 e 30: Rádio jornal; 20 e 15: A estrela do dia; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: A grande orquestra de... 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32. Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: À noite é nossa; 6 e 02: Diário rural, 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 6 e 04: Clube das donas de casa; 7 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita, 20 e 52: Boa noite em FM, 22 e 02: Programa á Gô-Gô, 0 e 02: Alta Fidelidade Philips, e 03: Banda Sonora; 2. FM-67; 4: Fecho

Émissor de Miramar — 383,6 m —782 kc/s — Às 6: Programa C D C.; 8: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 9: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 9 e 7: Brasil; 9 e 30: Robbialac; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 05: Rádio placard; 20 e 20: Norte dia a dia, 2. e 02: Orquestra, 2. e 15: Só Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Os nossos artistas; 22 e 5: Ritmos 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1285 kc/s — Às 6: Radiorama; 8: Canções das Américas; 18 e 20: Boletim religioso, 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 2 : Carrilhão — Variedades, 2 e 30: Pausa, 22. Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora: 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — Às 6: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 8 e 15: Noticiário: regional e boletins de filmes e religioso; 8 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa 9 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 9 e 30: Página um; 20 e 5: Meditando; 2 : Mosaico, 2 e 30: Chamadas musicais 22: A musica é boa companhia 23: A 23.ª hora. 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 88 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 2 ás 4 e 30 e 7 ás 9 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 0 e 4 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 0 ás 12 e 22 ás 2.

Serviços urgentes

Telefones

AGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas 537011 ✻ Gazcidla 538821 ✻ Gazcidla (dom e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✻ Voluntarios 538524

POLICIA E G N R — Serviço de emergência 115 ✻ Segurança Publica, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito 42205 ✻ G.N.R. área rural 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José 860131 ✻ Sangue, oxigenio e soros 771168 e 771169 ✻ Transfusões soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (Informativo) 767777 761176 e 763456

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das indicações - telefone entre parêntesis)

AJUDA — **Moura** Trav do Memória, 55 (630944 ✻ **Biotifar,** R D João de Castro 2/ B 638824)

ALCANTARA — **Bairrão** R Prior do Crato ... 66 32)

ALMIRANTE REIS — **Confiança:** Av Almirante Reis 46 (42453)

ALVALADE — **Zil** Av da Igreja ... 780 ✻ **Roma** Av de Roma, 85-B 772466 ✻ **S. João de Deus,** R Pedro ... A-B (725 40)

AMOREIRAS — **Britanica,** Trav do Lagar da Póvoa, 5-B (689250)

AREEIRO — **Garantia,** Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✻ **Imperial,** Av Guerra Junqueiro ... (726850)

AVENIDAS NOVAS — **Alcântara,** Av da Republica 14-A (77 319) ✻ **Vale,** Av Marquês de Tomar 45-49 (773043) ✻ **Dalva,** Av Duque de Avila, 125 (45225) ✻ **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, -9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira,** Praça das Casas Novas, lote 66 (310 72)

BAIXA — **Fernandes,** R de S José, 87 326476 ✻ **Azevedo, Filho,** Pr de D Pedro IV 3 - 327478,

BENFICA — **União,** Est.ª de Benfica, 592-594 (700092 ✻ **Alegria,** Est de Benfica, 80-A-B (78051)

CAMPO DE OURIQUE — **Lobel,** R de Infantaria 6 98-B (688807) ✻ **União** ... de Carvalho, 9 (663643

CAMPOLIDE — **Salutar,** R B, 75-A, B Bairro da Liberdade (683694) ✻ **Pinto** R de Campolide, (682610)

CONDE REDONDO — **Sousa Martins,** R Sousa Martins 25 (553468)

ESTRELA — **Andrade Ribeiro** Av Infante Santo 66-B 66697)

ESTEFANIA — **Mundial** ...Estefânia 455/8

GRAÇA — **Zilles** ... 54-56 86.835)

LUMIAR — **Central do Lumiar,** R do Lumiar 11 (790480) ✻ **Douro,** Av das Linhas de Torres 45-A-B (79 3)

MADRAGOA — **Eduardo A César** R das Trinas ... (56.63)

OLIVAIS — **S. Paulo** Rua 4, lote 523, junto à estrada de Moscavide — Olivais Sul ...

PALHAVÃ — **Canto** ... Laranjeiras 202-B (78084)

PENHA DE FRANÇA — **Central da Penha,** L Penha de França, 58-60 (849245) ✻ **Vitalis,** Rua Morais Soares 66-A 8490

PICHELEIRA — **Luzmar,** R João do Nascimento Costa 6-A (28395-720703).

PRINCIPE REAL — **Albano,** R da Escola Politécnica 5 (346750)

REGO — **Baptista,** R Francisco Gomes da Costa 3-C (77 873)

S. AMARO — **Correia de Azevedo** R Luís de Camões 42-B (638625)

S. BENTO — **Moz Teixeira** R Poço dos Negros ... (67996)

DE SANTA APOLONIA AO BEATO — **Freitas** L Zótimo Pedroso, - 3 (38 36) ✻ **Banha,** Est.ª de Chelas, 73-75 38..4 ✻ **Frazão** R da Cruz de St.ª Apolónia 30-9, 3470 9)

MOSCAVIDE — **Santa Bárbara,** R Francisco Marques Beato, 75-A (25 89 8).

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Branco** — Av Comb G Guerra 29 — (Te 2 208)

CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Telefone 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039).

OEIRAS — **Central,** R João Teixeira Simões, 8 (Tel 2430058)

PAREDE — **Aisir** — Av G Coutinho, B.º das Caixas de Previdência — Tel. 2472948)

ESTORIL — **Suiça** — Cruzeiro — (Tel. 260087)

CASCAIS — **Cordeiro** — Av.ª Comb G. Guerra, 40 (Tel 280170-281419); **Nova** — Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Cavaca** — R Elias Garcia, 209 — (Tel 930019) ✻ **Flama** — R Elias Garcia, 78-B — (Tel 932485) — **Confiança** — Av D Nuno Alvares Pereira, 5-A — (Te. 938 49)

DAMAIA — **Damaia** — P Alexandre Gusmão, 9-A (Tel 970523)

QUELUZ — **Gil** — Av.ª Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av.ª Elias Garcia, 51/51-A (Tel 950123)

CACÉM — **Central** — R Elias Garcia 55 Tel 2940034)

MEM MARTINS — **Quimia** — Est Mem Martins 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** Tel. 980456)

SINTRA — **Simões** — R Heliodoro Salgado, 26 — **Estefânia** (Tel 980832).

VENDA NOVA — **Nova** — R Elias Garcia, 10 (Tel 933920)

COLARES—**Colares**—Abreia (Tel 299088).

● Outra banda

ALCOCHETE — **Nunes** — L Coronel Ramos da Costa, 10 — (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av.ª da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — **Algarve** — R Fernão Lopes, — (Tel 27027)

BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima,** Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).

BARREIRO — **Avenida** — Av Alfredo da Silva, 88 — (Tel 22732 2)

COVA DA PIEDADE — **Atlântico,** Quinta do Pombal, (Tel 274365)

MOITA — **União Moitense,** Av.ª dr Teófilo Braga (Tel 239025)

MONTIJO — **Higiene,** R José Joaquim Marques, 42 (Tel 230370)

SESIMBRA — **Leão,** Av.ª Salazar (Tel. 229471)

SETÚBAL — **Oliveira** — L da Misericórdia (Tel 22488).

SEIXAL — **Soromenho,** R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO

Consolidado 4 3/4%	—	—	530$00
Consolidado 3%	545$00	—	545$00
Consolidado 3 1/2%	—	—	650$00
Centenários 4%	—	—	1.480$00
Obrigações Tesouro 5%	1.004$00	1.003$00	1.004$00
Externo 1.ª Série	—	—	800$00
Externo 1.ª Série e.	850$00	840$00	855$00
Externo 3.ª Série	—	—	890$00
Externo 3.ª Série e.	—	—	890$00
Cautelas 3.ª Série	—	195$00	210$00

OBRIGAÇÕES

Águas Lisboa 5%	—	—	495$00
A. P. I. 5% 56	—	930$00	940$00
A. P. I. 5% 58	935$00	930$00	950$00
C. P. 4 1/2% 65	—	920$00	940$00
C. P. 5 1/2% 67	—	1.025$00	1.035$00
C. U. F. 6%	1.010$00	1.008$00	1.015$00
C. U. F. 6% 68	—	1.001$00	—
Gás Elect 4% 48	—	810$00	—
Gás Elect. 4 1/2% 51	—	860$00	—
Gás Elect. 5% 52	—	900$00	915$00
Gás Elect 5% 58	—	870$00	—
Gás Elect. 5% 59	870$00	865$00	875$00
Gás Elect. 5% 62	—	900$00	940$00
Gás Elect 5% 63	—	900$00	930$00
Gás Elect. 5% 65	—	930$00	—
Gás Elect. 6% 67	—	—	1.020$00
H. E. A. Alentejo 5%	—	—	—
H. E. Cávado 5%	—	840$00	855$00
H. E. Cávado 6%	—	995$00	1.000$00
H. E. Douro 5%	—	—	860$00
H. E. Douro 6%	999$00	999$00	1.000$00
H. E. Norte Portugal 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	1.000$00	1.002$00
H. E. Zêzere 5% 55	—	850$00	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	850$00	—
Lisnave 6%	—	1.000$00	1.003$00
Metropolitano 4%	—	905$00	910$00
Metropolitano 5 3/4%	—	1.000$00	1.024$00
Moçambique 5%	—	760$00	—
Nac. Eléctrica 5%	—	—	850$00
Nitratos 5%	—	—	840$00
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	860$00	—
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	921$00	930$00
Sacor 5% 60	—	860$00	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	840$00	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	845$00
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	820$00	815$00	—
T. A. P. 4%	—	900$00	—
Termoelect. Port. 5%	—	—	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	82$00	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	82$50	82$00	84$00
U. E. P. 5% 60	—	850$00	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos

Agricultura	—	930$00	950$00
Alentejo	608$00	605$00	610$00
Angola	—	1.450$00	1.490$00
Burnay	—	—	2.850$00
Créd. Predial	—	—	1.880$00
E. Santo	—	13.450$00	13.550$00
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. B.	—	—	14.500$00
L. G. Açores p.	—	—	4.050$00
L. G. Açores n.	—	—	—
Atlântico p.	—	—	—
Portugal n.	—	2.240$00	—
Portugal p.	—	—	2.500$00
Totta Aliança	—	—	4.430$00
Ultramarino n.	—	1.240$00	1.260$00
Ultramarino p.	—	1.440$00	1.460$00

Seguros

Alentejo	—	76$00	78$00
Douro	—	780$00	900$00
Mundial	—	—	375$00
Sagres	—	—	1.190$00
Tranquilidade	—	40.000$00	45.000$00
Ultramarino	—	8.500$00	—

Ultramarinas

Açúcar de Angola	—	600$00	—
Ag. Cassequel	—	—	—
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	100$00	120$00
Buz	—	—	62$00
Cabinda	—	—	—
Diamantes Angola	—	—	1.144$00
H. E. Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	—	—
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	—	—	267$00
Zambézia	—	—	—

Diversas

Cidla	—	7.000$00	7.200$00
Cim. Leiria	—	1.700$00	1.750$00
Cim. Tejo	—	2.400$00	2.450$00
Col. Navegação	620$00	610$00	620$00
C. U. F.	—	1.000$00	—
Ind. Aliança	—	—	700$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Port. e Colónias	1.310$00	1.305$00	1.315$00
Port. Celulose	—	3.050$00	3.200$00
Port. Pesca	—	610$00	630$00
Port. Tabacos	450$00	450$00	455$00
Sacor	—	—	4.700$00
Siderurgia Nac.	—	1.080$00	1.100$00
Socel	—	—	2.170$00
Tabacos de Portugal	—	850$00	900$00
Tabaqueira	—	—	7.000$00
U. F. Azoto	—	670$00	700$00

Águas, Electricidade e Gás

Águas Lisboa p.	—	—	—
Águas Lisboa 34	—	395$00	—
Águas Lisboa 36	—	390$00	—
Eléctr. Beiras	—	—	1.575$00
Gás Electr.	372$50	371$00	372$00
H. E. Alto Alentejo	157$00	156$50	158$00
H. E. Cávado	1.230$00	1.225$00	1.235$00
H. E. Douro	1.202$00	1.202$00	1.203$00
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	1.750$00
H. E. Zêzere	1.285$00	1.283$00	1.285$00
Nac. Electricidade	—	1.315$00	1.317$00
Termoeléctrico Portuguesa	1.350$00	1.345$00	1.370$00
União Eléctrica Portuguesa	183$50	183$50	184$00

F. DE INVESTIMENTO

F. I. Atlântico	—	147$10	151$50
F. I. D. E. S.	—	—	

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	10/9/68	16/9/68	17/9/68
GERAL	103,5	103,3	**103,2**
METROPOLITANAS	102,7	102,6	**102,4**
ULTRAMARINAS	109,2	108,7	**108,7**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	8$50
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,52	$04,7
Marrocos — Dirham	4$65	5$15
Bélgica — Franco	$55	$57
França — Franco	5$50	5$85
Suiça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	36$00	38$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 50595
(M. 12 anos)
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Volta á tela gigante dos 70 mm o gigantesco espectáculo de gargalhada
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
com **Stuart Whitman, Sarah Miles** e **Alberto Sordi**

EDEN
Tel. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme de grande emoção
Technicolor — Panavision
«CHUBASCO»
com **Richard Egan, Susan Strasberg** e **C. Jones**

IMPERIO
Tel 555131
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Technicolor
Cinema do mais alto nível
Um filme de **Frank Perry**
MERGULHO NO PASSADO
(The Swimmer)
com **Burt Lancaster, Janice Rule** e **Janet Landgard**

estudio
Tel 45 51 26
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de **Delmer Daves**
com **Humphrey Bogart** e **Lauren Bacall**
O PRISIONEIRO DO PASSADO

SÃO JORGE
Tel. 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
O máximo de «loucura» num vendaval de «gags»
ENGANEI-ME NO NÚMERO!
com **Bob Hope, Elke Sommer** e **Phyllis Diller**

POLITEAMA
Tel. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
GRANDE ÊXITO
O filme de brutal acção explosiva
com **Tony Kendall** e **Brad Harris**
COMISSÁRIO X ACÇÃO EM CEILÃO
Uma realização que abala os nervos
Scope-Color (M. 12 anos)

ODEON
Tel 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Notável êxito da comédia musical
com o famoso cantor **Gianni Morandi**
POR AMOR... POR MAGIA
A história de Aladino e da sua lâmpada mágica
Luxo! Grandiosidade! Lindas canções
Technicolor (M. 12 anos)

MUNDIAL
Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Um filme de **Claude Chabrol**
A ESTRADA DE CORINTO
Eastmancolor
com **Jean Seberg** e **Maurice Ronet**

CINE-TEATRO
LIDO
Tel. 93 75 93
AMADORA
Às 21.30
(M. 17 anos)
Misterioso! Intrigante! Emotivo!
Jack Palance e **Peter Cushing**
no filme
O JARDIM DA TORTURA

CINEMA IDEAL
Tel. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)
PAMPA SELVAGEM
OS DEGRAUS DO TERROR

TERRASSE
Tel 32 09 17
As 15 e 21
(M. 17 anos)
LADRÃO QUE ROUBA A LADRÃO
A ASSINATURA DO CRIME

SÃO LUIZ
Tel 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme hilariante com o grande **Louis de Funès**
AS FÉRIAS GRANDES
com **Claude Gensac** e **Martine Kelly**
SCOPE-COLOR

MONUMENTAL
Telef 555131
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
OS BOINAS VERDES
com **John Wayne, David Jansen, Jim Hutton**
TECHNICOLOR — PANAVISION

ROMA
Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Um filme para rir e meditar
OS 7 ANDARES DA VIDA
com **Ugo Tognazzi** e **Franca Bettoia**
EASTMANCOLOR

CONDES
Tel. 32 25 2. e 32 67 1
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Gassman Trintignant, Catherine Spaak
A ULTRAPASSAGEM
O célebre «IL SORPASSO»
A obra-prima de DINO RISI
(Ar condicionado)

estúdio 444
Tel 77 90 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
A maior interpretação de **Humphrey Bogart**
HOMENS MARCADOS
com **George Raft** e **William Holden**

ALVALADE
Tel 16 30 80
Às 15.45 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme hilariante com o grande **Louis de Funès**
AS FÉRIAS GRANDES
com **Claude Gensac** e **Martine Kelly**
Scope-Color

EUROPA
Tel. 66 10 10
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
8.ª SEMANA
70 mm
A mais bela história de amor de todos os tempos
CAMELOT
com **Richard Harris, Vanessa Redgrave** e **Franco Nero**

AVIS
Tel 47163
Às 15.30 e 21.45
(M/ 12 anos)
Technicolor
Gianni Morandi — Sandra Milo
Rosemarie Dexter — Rossano Brazzi
POR AMOR... POR MAGIA...
A moderna história de Aladino

RESTELO
Tel 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
Uma deliciosa e excitante comédia
Em Panavision e Metrocolor
NÃO FAÇAS ONDAS
(Dont Make Yaves)
com **Tony Curtis, Cláudia Cardinale** e **Sharon Tate**

CASINO ESTORIL
TELEFONE: 26 07 20
Às 17 e 21.30
(M. 17 anos)
PÁGINAS ÍNTIMAS
(Les Creatures)
com **Catherine Deneuve** e **Michel Piccoli**

IMPERIAL
Tel. 45933
As 15 e as 21 h.
(M. 12 anos)
O SOLITÁRIO DE NEVADA
BATE PRIMEIRO, FREDDY

LIZ
Tel. 6 85 68
As 14.45 e 21 h.
(Adultos)
BLOW UP — A HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO
LOUCO POR GAROTAS

MATAR COM HONRA
AMAR SEM ESPERANÇA
MORRER SÓ

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

GIL VICENTE — Às 22: «Bodas de Sangue» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Assalto ao Forte» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Dois bilhetes para a morte» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Momento a momento» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O perfume do dinheiro» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O Solitário de Nevada» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Como salvar um casamento e... arruinar-se» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21: «Os 7 homens de ouro atacam de novo» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Passagem de nível» (12 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21: «Os 2 sem calções — operação Guilhotina» (12 anos).
CINEMA CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Os dois toureiros» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Como se divorciam os americanos» (17 anos).
CINE-ENCARNIAÇÃO — Às 21: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «55 dias em Pequim» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «O colosso de Roma» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Esquadrilha 633» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «As espingardas da desforra» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Machado vermelho» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Piratas em Bikini» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Nevada Smith» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Balas assassinas» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os corruptos» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O espião do chapéu verde» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Acidente» (17 anos)

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Johny Guitar» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Este é o meu mundo» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «O estrangeiro» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A última vítima» (17 anos).

● Outra banda

ALMADA — INORIVEL — Às 21 e 15: «O marinheiro» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Só se vive duas vezes» e «Os denunciantes» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «Mulheres e recrutas» e «Donde vens tu Johny?» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «Átila» (17 anos).

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
PARA OS DOMINGOS
VENDA DE BILHETES
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.
Todos os dias e em todas as estações

VII Eleição do «Rei» da Rádio Portuguesa
Organizada pela PAC em colaboração com o «Diário de Lisboa»
Voto em .....
Nome do votante .....
.....
Morada .....
.....

OIÇA!... PASSATEMPO PAC
O SEU PROGRAMA DA MANHÃ
Diàriamente a partir das 8 h. 5 m. nos E. A. L. (O M. e F. M.)
MÚSICA — ACTUALIDADE — PASSATEMPOS
UMA PRODUÇÃO DA PAC-PUBLICIDADE ARTÍSTICA E COMERCIAL
ESTUDO E EXECUÇÃO DE CAMPANHAS EM TODOS OS VEÍCULOS PUBLICITÁRIOS

NOS PALCOS DO MUNDO

■ *Depois de várias representações na província, estreou-se na cidade do México a peça «Guilherme Tell tem os olhos tristes», original do dramaturgo espanhol Alfonso Sastre.*

■ *O teatro Moratin, de Barcelona, tem presentemente em cena a peça de Lope de Vega «O castigo sem vingança», interpretada por Luís Prendes, Eugénia Zuffol Gemma Cuervo e Fernando Guillen*

■ *Dentro do ciclo do teatro latino, O Teatro Romea, de Barcelona, apresenta a comédia de Pablo Picasso «El deseo cogido por la gola», dirigida por Daniel Bohr.*

■ *Tony San Martin apresentou em Málaga e outras cidades do sul de Espanha uma nova versão da obra de Brandom Thomas, «A tia de Carlos Yé-Yé».*

■ *O Teatro Municipal de Aubervilliers inicia a temporada a 12 de Outubro com a apresentação da peça «O preço da revolta no mercado negro», do dramaturgo Helénico Dimitri Dimitriadis. A representação está a cargo da companhia do «Theatre de Sartrouville», do qual faz parte o actor Patrice Chreau.*

«CONHEÇA A CURIA»

A C. P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido em Lisboa ao preço de:

Esc. ..... 305$00

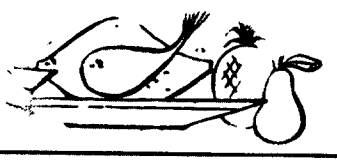
Neste preço está compreendido transporte em caminho-de-ferro em comboio rápido, almoço na Curia, entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso.

«Hit-Parade» espanhol

Panorama actual do «hit-parade» espanhol, com a ultima classificação oficial da venda de discos: «Los Canarios», agrupamento vocal-instrumental, comandam a lista na interpretação de «Ponte da Rodillas». Segue-se outro conjunto: «The Monkees», em «Sin tiempo».

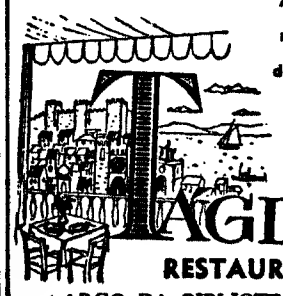
Vêm depois Luiz Agrollé («Es el sol español»), Simon a Garfunkel («Mrs. Robinson»), Bobby Goldsboro («Honey»), John Rowles («Si yo tuviera tiempo»), 1910 Fruitgun Co. («Simon Says»), Tommy James and «The Shondells» («Mony, mony»), The Rolling Stones («Jumping Jack Flash»), Herb Halfert («Yo soy ese amor»), Atis Rolling («Sentado no molhe da Baía»), «The tremeloes» («Helole Helole») Louis Armstrong («Que mundo tão maravilhoso»), Jess and James («Move»), «Los Bravos» («Bring a little lovin», Arthur Conley («Funky street»). Tom Jones («Delilah») .The Equols («Baby come back»), «Los tres sudamericanos» («Gibraltareña») e «Los Pasos» («Primavera en la ciudad»).

bom apetite



RESTAURANTE
XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B / T. 57378
(frente á Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE
GALINHA C/ ANANÁS
E FICARÁ CLIENTE

ESPECIALIDADE
COZINHA PORTUGUESA
MESA REDONDA — 50$00
AMANHÃ Lulas recheadas à moda de Peniche Caçarola-lete de aves e coelho Brocarense



AGIDE
RESTAURANTE
LARGO DA BIBLIOTECA, 20
TELF 362123 LISBOA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.

RESTAURANTE
MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D/T. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES
LANCHES DE CASAMENTO

tamborim
Restaurante - Snack-Bar - Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA—SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs. 67229-666582

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef 53 52 03
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

Parreirinha do Rato
Restaurante snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel. 685908
Parque para automóveis

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.—Telef. 530758)

KIESINGER PEDIU O REFORÇO DA N. A. T. O.

BONN, 17 — (F. P.) — O chanceler Kiesinger pediu ontem o reforço da N. A. T. O. e reconheceu que existem acerca deste problema e a propósito das questões europeias, «evidentes» divergências de opiniões franco-alemãs.

Numa entrevista concedida a vários jornais da provinc.a, o chanceler federal afirmou que «a N. A T. O. é uma condição prévia para a manutenção da paz». Não se pode fazer política com o Leste sem se dispor de força militar mais ou menos igual. Se formos mais fracos encontramo-nos numa situação perigosa».

«Estas considerações — disse — são válidas não só do ponto de vista militar mas também no que se refere ao espírito que anima a aliança».

Interrogado a respeito das divergências de opinião franco-alemãs, a uma semana da visita do general de Gaulle a Bonn, Kiesinger respondeu: «Não penso que o general modifique as suas concepções fundamentais quanto à política que, na sua opinião deve ser praticada na Europa».

Respondendo a outra pergunta, o chanceler reconheceu que as divergências de opinião são «evidentes» no tocante á N. A. T. O. A França disse — não quer enfraquecer aN no tocante á N A. T .O. A França — prio caminho. Quer a sua independência e isto, claro está, influi na força da Aliança».

A respeito dos problemas europeus, Kiensinger frisou que a Republica Federal da Alemanha continua, no fundo, favorável a uma Europa integrada mas que está pronta também a seguir o caminho de uma Europa não integrada, cooperativa, se os outros parceiros estiverem de acordo».

«Até ao presente, no entanto, acrescentou, a questão da admissão da Grã-Bretanha opõe uma barreira e é muito duvidoso que este obstáculo possa ser rapidamente vencido».

«Em consequência — conclui — só nos resta por ora prosseguir pacientemente os nossos esforços e tomar, pelo menos, entre os seis a decisão de progredir mais rápidamente. O futuro nos dirá se o conseguiremos».

Evocado no Rotary o «Dia Nacional» do Chile

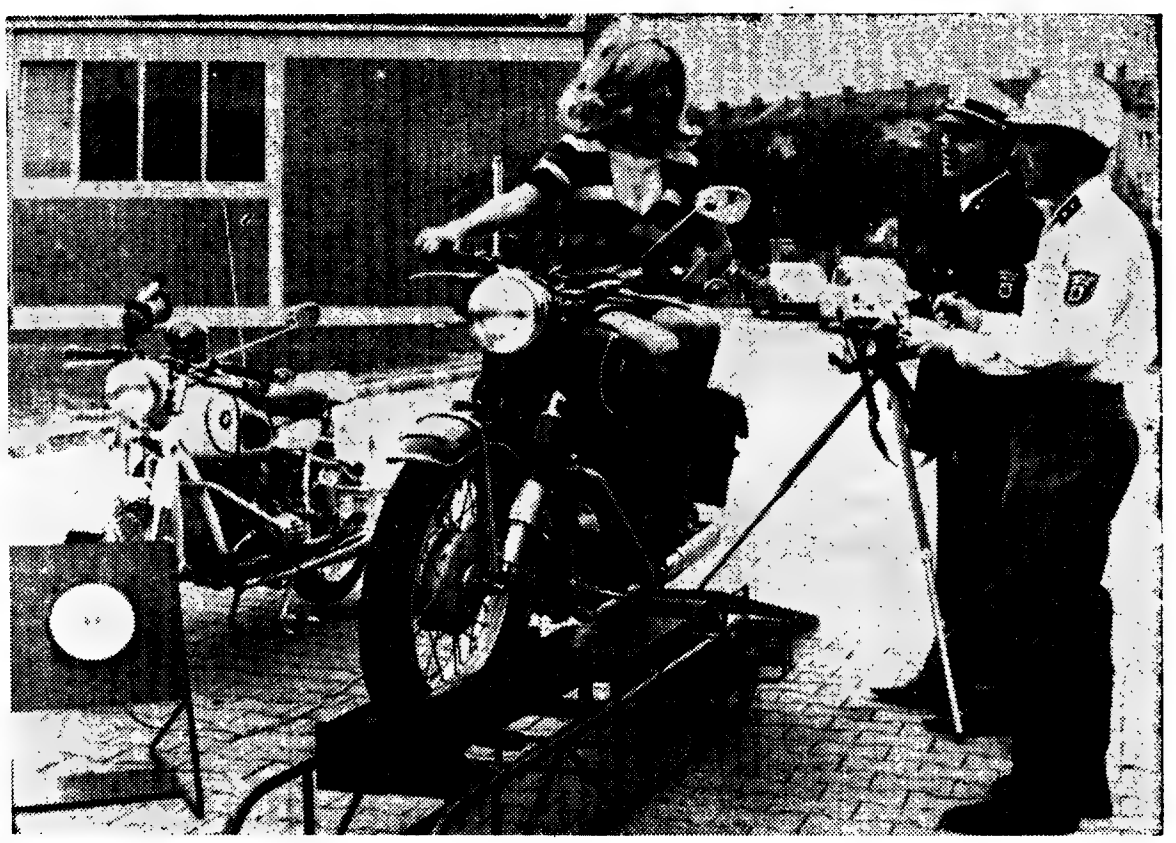
Efectuou-se hoje com a presença de algumas dezenas de sócios, visitantes e convidados, a habitual reunião semanal do Rotary Club de Lisboa. Presidiu o sr. Joaquim Ferreira Queimado. À sua direita sentava-se o sr. Rafael de la Presa, embaixador do Chile em Lisboa. Feita a saudação á bandeira nacional, o sr. eng.º Lopes Pinheiro fez a apresentação dos convidados e rotários visitantes. O secretário, prof. Erasmo Chaves deu conta do expediente.

Foi eleito o prof. dr. Augusto Salazar Leite, antigo vice-presidente do Rotary Internacional, para membro da Comissão de Nomeação do Director do Rotary Internacional

No momento próprio foi dada a palavra ao sr. embaixador do Chile, que, a propósito da Data Nacional do seu país, fez uma interessante palestra dando uma «Visão Rápida do Chile».

ISENÇÕES FISCAIS PARA INDÚSTRIAS DAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

Um decreto-lei hoje publicado no «Diário do Governo» permite ao ministro do Ultramar conceder (ouvidos o Governo da província e o Conselho Superior de Fomento Ultramarino) determinadas isenções fiscais á industrias sujeitas ao regime de condicionalismo nacional a instalar nas províncias ultramarinas.



CONTRA OS RUíDOS — Na República Federal da Alemanha, todas as motocicletas e motorizadas que chamem a atenção pelo excesso de ruído são submetidas a ensaios que permitem avaliar as rotações e se os ruídos do motor e do escape excedem o máximo de 82 fones, previsto para motocicletas de 250 cm3. De nada valeram á jovem motociclista os seus recursos naturais. A Polícia não perdoou

O FUTURO DAS RELAÇÕES ENTRE MOSCOVO E BUCARESTE DEPENDE DA EVOLUÇÃO DA CRISE CHECOSLOVACA

(Do enviado especial PHILIPPE BEN)

BUCARESTE (Setembro) — Depois da conferência de Imprensa do general de Gaulle, muitos romenos parece terem ficado decepcionados. Aliás, a Imprensa, a Rádio e a Televisão romenas concederam pouca importância a este acontecimento.

Se bem tenham por vezes a impressão de se encontrarem isolados, os romenos continuam a dar provas de sangue-frio, de calma excepcional e duma vontade forme de não envenenar o conflito com os «países irmãos». A «Pravda» lamentou que a Roménia recebesse agora Stewart, ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, que renunciou a visitar Sofia e Budapeste. A isto, as entidades oficiais de Bucareste respondem em privado que a visita do ministro britânico estava preparada há muito, e que esta é uma manifestação do apaziguamento pregado há muitos anos por toda a gente. Moscovo tem o direito de receber tão amiudadamente quanto lhe der na gana Harold Wilson; porque é que Bucareste não teria o direito de convidar o secretário do «Foreign Office»? Os governantes romenos acrescentam que não estão dispostos a aceitar semelhante discriminação.

O fim das manobras na fronteira romeno-búlgara

É quase impossível saber em que ponto se encontram actualmente as relações entre Bucareste e as capitais «ortodoxas». Segundo certos rumores, após o fim oficial das manobras militares búlgaras, as tropas concentradas do lado búlgaro da fronteira, incluindo as divisões soviéticas, teriam começado a dispersar. Segundo outras informações, nada mudou por enquanto.

Estaria actualmente em curso uma discussão entre a U. R. S. S. e a Roménia. Estes boatos não são confirmados, mas as entidades oficiais romenas fazem-se eco de polémicas abertas em Moscovo. Que nos podem censurar? — dizem. — Ter estabelecido relações com Bonn? Moscovo fê-lo dez anos antes de nós. E, afinal de contas, as nossas relações com a República Federal e a República Democrática não serão a melhor prova da justeza da teoria da existência de dois Estados alemães? Podem censurar-nos o nosso comércio em aumento com Bonn? A Polónia faz muito mais negócios com a Alemanha Ocidental. As nossas relações com os Estados Unidos? A Roménia é pelo menos tão dura com os seus aliados ao denunciar a gressão contra o Vietnam.

No entanto, as entidades oficiais romenas admitem que não estão certas de que nos seus argumentos levem a convicção aos outros Governos comunistas. Mas pensam que a evolução que conduzirá a um socialismo mais livre, mais multiforme, mais respeitoso das particularidades nacionais e das soberanias, é irreversível, ainda que sejam possíveis «acidentes».

Para não envenenar a situação, fala-se pouco da Checoslováquia. Mas os dirigentes afirmam que não existe solução sem o restabelecimento completo da soberania checa e a retirada de todas as tropas estrangeiras. Os romenos não estão seguros de que a actual direcção soviética seja capaz de semelhante reviravolta. No entanto, o futuro das relações entre Moscovo e Bucareste parece depender principalmente do desenvolvimento da crise checoslovaca.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

ESCOLA HOTELEIRA ALEXANDRE D'ALMEIDA

(Inaugurada em 1958 ao abrigo do Estatuto das Escolas Hoteleiras, «Diário do Governo» de 16.10.1957)

50-BOLSAS DE ESTUDO

Concedidas pelo CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA aos aprendizes e serventes de **MESA** e **COZINHA** em serviço na Indústria Hoteleira, com as idades compreendidas entre os 17 e 25 anos, que queiram frequentar um curso desta Escola Hoteleira.

Os subsídios mensais são de 800$00 além do pagamento das despesas de transporte e de indumentária.

Os interessados devem dirigir-se à Secretaria da Escola — Avenida António Augusto de Aguiar, 21-1.º, até ao próximo dia **30 de Setembro.**

CURSO DE CORRESPONDENTES

PREPARAÇÃO PARA SECRETÁRIAS

Condições especiais para alunas com a secção de letras do 5.º ano ou

Curso Geral de Comércio

ESCOLA LUSITANA DE COMÉRCIO

AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 2-2.º

TELEF. 41696

BANHOS DE S. PAULO

ESTANCIA TERMAL ABERTA TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS, DAS 8 AS 13 HORAS

Milhares de doentes beneficiam da acção das AGUAS SULFÚREAS DO ARSENAL DE LISBOA — únicas do seu tipo em PORTUGAL, as mais mineralizadas e sulfídricas, levemente radioactivas, reconhecidas como sendo das mais ricas da EUROPA — no tratamento de Reumatismo, Gota, Nevralgias, Ciática, Asma, Sinusite, Faringites, Laringites, Rinites, Bronquites, Doenças da pele, Circulatórias e Hipertensão. Obesidade, Celulite, etc.

TRAVESSA DO CARVALHO, 23 (A S. PAULO) — TELEF. 32 55 58

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

Diário de Lisboa

N.º 569

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

DE RAÍZES NO SILÊNCIO

por ANTÓNIO BARBEDO DE OLIVEIRA

Nesse tempo, dávamos longos passeios pelas margens do rio. Caminhávamos em silêncio, dadas as mãos húmidas e frescas. Era Outono. E os frutos maduros debruçavam-se à nossa passagem. Não havia flores, não havia pássaros. E se existiam nunca tínhamos visto. Parávamos no meio da velha ponte de madeira e olhávamos o rio com ternura, como se fosse o leito da nossa infância. Até que um dia lançaste uma pedra e separaste violentamente os nossos rostos reflectidos na água. Desde esse momento, tudo estava destruído e era-me indiferente partir ou permanecer. Mas, tu foste embora. E como alguém tinha de ficar, aqui lancei as raízes. Aqui ancorei.

Desse tempo, quase sem memória, em que nos podíamos ter amado, ficou apenas o teu retrato como pedra suspensa no nevoeiro. E a tua voz clara e breve perguntando, a medo, o que aconteceu. Nada sucedia, então. E tudo era inútil como um grito. As palavras eram as mesmas. Os gestos mais lentos. Mais pesados. E sempre repetidos. Quando tocava a tua fronte, ou falava dos frutos amadurecendo nos teus lábios, absolutamente nada se passava. Esboçavas um sorriso e ficávamos silenciosos e tristes a olhar qualquer coisa que nos parecia diferente. Foi bom que nos tivéssemos dividido.

O que sucedeu? A cidade está mais velha. E é o tempo das colheitas. Os nossos corpos também já não são jovens. Duas carcaças, à deriva, como navios na cidade abandonada. Todos se foram. Foste a última pessoa a deixar-me. Por isso, recordo-te com alegria quando passeio na minha casa desabitada. Porque sempre que alguém partia, fechava o quarto e deixava que a imagem ou o cadáver apodrecessem na memória. Existe apenas o meu quarto, sempre de portas e janelas abertas, com uma cama onde raramente me deito e a mesa onde me sento para comer o pão e os frutos.

A neve cai e é tudo tão puro! Longe, uivam os cães. Tudo é distante. E ninguém existe sobre a terra. Excepto tu e os cães. Eu, à janela com muito frio, espero, enquanto vou escrevendo desesperadamente, como quem oferece o lume dos olhos. Não sei bem o que espero. Quero gritar, uma vez mais. Algum dia voltarás. Vou abrir a porta do teu quarto. Porque estás viva, escondida em qualquer parte onde não chega o meu grito. Urge que regresses. A terra está tão desoladamente vazia! E ausente. É preciso povoá-la. Temos as palavras necessárias e a verdade das coisas e dos animais, irmãos nossos. E se os braços puderem tentaremos o gesto novo que transfigure o rosto de todas as coisas.

A neve não pára de cair. De pé, continuo. À espera. E é quase noite...

Outubro:

Encontro com Augusto Cabrita

A inovação do «III Concurso de Letras e Artes Fósforo Ferrero» consistiu na inclusão da modalidade «Fotografia». O representante no júri dessa modalidade era o grande fotógrafo Augusto Cabrita que da melhor vontade se prontificou a colaborar com o «Diário de Lisboa Juvenil».

A sua compreensão, porém foi mais longe ao aceitar a orientação de um colóquio sobre «Fotografia», a realizar em Outubro. Assim, o colóquio com Augusto Cabrita será um acontecimento memorável na história dos «Encontros» do nosso «Juvenil».

Augusto Cabrita pretende dar ao seu colóquio uma base de discussão sobre factos concretos. A matéria em causa será constituída pelas provas concorrentes ao «Concurso Fósforo Ferrero».

Para maior funcionalidade do colóquio, deverão os concorrentes enviar ao «Juvenil» os negativos das fotos publicadas. Essas fotografias serão depois ampliadas para as dimensões 30×40. sem qualquer encargo para os concorrentes: constitui um prémio suplementar, mas não menos valioso, oferecido por Augusto Cabrita, significativo do apreço pela qualidade atingida. Augusto Cabrita procederá ainda aos enquadramentos para melhor esclarecimento dos concorrentes quanto à relação entre o essencial e o acessório, em Arte.

Acrescente-se que da impressão dos negativos se encarrega António Paixão, director técnico da Filmarte, um dos mais reputados técnicos de fotografia do nosso País.

Tudo se conjuga, pois, para fazer deste colóquio com Augusto Cabrita um encontro de grande interesse, para o qual chamamos desde já a atenção de todos os nossos colaboradores e leitores.

ATENÇÃO A...

...JOSÉ MANUEL COELHO, contista que «Diário de Lisboa-Juvenil» revelou aos seus leitores. O conto que publicamos neste numero é uma pequena obra-prima de análise psicológica, de integração da personagem viva no meio ambiente, de verdade das situações e, de forma impressionante, de habilidade literária, de jeito natural aliado a uma capacidade oficinal de invulgar poder. Repare-se no cruzamento de planos temporais executado num simples palmo de terreno deste brevíssimo conto! O «Juvenil» e os seus leitores têm os olhos postos nesta esperança que se chama JOSÉ MANUEL COELHO.

ONDE AUGUSTO ESTÁ

por JOSÉ MANUEL COELHO

Augusto sobe devagar os oito lanços de escadas do prédio antigo onde mora há cinco anos, num estreito quarto de paredes nuas, o divã rasteiro á esquerda de quem entra, uma pequena cómoda e, ao lado direito, uma cadeira.

Augusto sobe devagar os oito lanços de escadas que percorre quatro vezes por dia e sabe, embora ainda só vá a meio do percurso, que ao chegar ao quarto irá abrir a janela, os tapa-sóis, debruçar-se-á medindo a distancia que o separa do resto, ligará o transistor, ouvirá novamente o ruído dos eléctricos pela noite fora.

Agora que chegou ao alto das escadas, olha o fundo escuro, uma ténua claridade, faz distinguir o contorno do corrimão já carcomido pelo caruncho, ao longo de uma descida que a ele, por mais de uma vez, provocou vertigens.

Quantas vezes, altas horas da noite, subia aqueles degraus sem uma unica luz, sem saber se o ruído que ouvia atrás de si era a presença de um homem, se o reboliço dos ratos, se o eco dos seus próprios passos; as suas mãos deixavam transparecer o medo ao longo do corrimão, quantas vezes, depois de gasta a noite na imperfeição da cidade.

Sobre si, o telhado de vidro no topo da casa, onde a chuva retine no Inverno.

«Neste prédio não há limpeza», diz Augusto. Mas não diz, por desnecessário. No primeiro ou segundo andar acende-se uma luz; há pouco, quando entrou pela porta da rua, no momento exacto em que transpunha o limiar, olhou a sua sombra, abriu os braços, mexeu a cabeça, voltou atrás, pôs-se em bicos de pés e olhou a rua por uma ultima vez.

Tirou o casaco e jogou-o para cima da cama, tirou a gravata, os sapatos, a camisa e estendeu-se ao comprido de costas para cima, apertou a fronha contra si, respirou. Uma vizinha de um andar qualquer perguntara-lhe um dia se tinha fósforos, no momento em que passava pelo seu andar. Foi a unica vez que o seu percurso fora interrompido, dissera que sim, que tinha fósforos, que era para acender não sei o quê, não sei que mais. Foi hoje. Não, não foi.

O soalho do quarto range a tal ponto que parece abater em cada momento. Este prédio está velho, muito velho.

Entrou no quarto e fechou a parta á chave, sem ruído; tirou o casaco e jogou-o para cima da cama, tirou a gravata, os sapatos, a camisa.

A janela dá para as traseiras, a rua fica do lado oposto, do lado dos automóveis, dos eléctricos, das pessoas, da rua apenas resta o ruído impróprio dos carris pela noite clara de Augusto, deitado de costas para cima, ignorando a ultima claridade que ilumina a ponte, os barcos, o cristo-rei na outra banda, ignorando o quintal de galinhas e lixo que permanece quieto lá no fundo.

Nos invernos fortes, entra um vento gelado pelas frestas da janela; quando chega o Inverno, as suas mãos passam pela humidade do vidro, o seu nariz arrefecido.

Augusto transpõe o limiar da porta da rua e depois de ter estado em bicos de pés, medindo a altura da sua sombra e de ter olhado uma ultima vez para trás, entra e deita uma vista de olhos á caixa do correio, para ter a certeza de estar vazia, já era esse o seu pensamento predominante quando saltou do estribo do eléctrico.

A péssima iluminação fá-lo subir apoiado ao corrimão, embora já conheça as escadas como os seus dedos. Ao meter a chave á porta, pergunta que casa é aquela, se já habitara alguma vez.

De certeza não está ninguém em casa, os objectos estão postos no sítio, a sua simetria equilibrada.

Volta-se na cama e sente frio, tira as calças e mete-se debaixo da roupa; devem ser dez horas da noite e toda a claridade que outrora teria entrado, já não entra, as paredes outrora sujas, já não são, Augusto permanece estendido, sem dormir, sem conseguir abrir os olhos, sem saber se.

Há um eléctrico percorrendo-lhe a memória, na a face de uma mulher mas não consegue definir-lhe os contornos, há um ranger quase imperceptivel dos dentes na almofada, á volta da qual há duas mãos cruzadas tensamente, a água dos olhos infiltrando-se nos lençóis, um soluço que se avoluma, se prolonga no quarto estreito, por quatro paredes nuas, um tecto, um divã, uma cómoda, uma cadeira, uma janela que dá para as traseiras, o ruído dos eléctricos, a ponte, os barcos, o cristo-rei, a janela quadrada de tapa-sóis carunchosos, sem tinta, sem uma ligação própria com nada, a janela estende-se ali, por Lisboa fora, de telhados e letreiros, á janela ali, á direita do divã, onde está Augusto estendido de costas para cima, abafado pelo tecto, pela porta fechada á chave por dentro, pelo soalho que parece abater em cada momento, o ultimo andar de um prédio antigo, alto, onde Augusto está.

Augusto acaba de abrir a porta e entrar em casa. A casa mergulha no mais completo dos silêncios.

PANORAMA

MUNDIALMENTE FAMOSO

— Trabalho muito e não vou parar. Gostava de ser mundialmente famoso, faço o possível por isso, talvez falhe, talvez não — é um ideal. A consagração total do artista costuma ser por volta dos quarenta anos. Falamos outra vez em 1978, está bem? (...)

Declarações de António Calvário ao «Diário de Lisboa» 6-8-68.

A NOVA LEI DO CINEMA

Pesa, assim, sobre o exibidor português, uma cruz pouco agradável, com reflexos em toda a indústria — bem débil e incipiente industria — afilhada dos legisladores. E' bom recordar estes aspectos (e outros) de uma actividade que precisa de eficaz protecção para que possa ser impulsionada, desenvolvida e responsabilizada. E' bom recordá-los no momento em que se estrutura o projecto de uma nova legislação que irá reger e normalizar o cinema em Portugal. Lembrar para que não esqueça, pra que se pense no problema e se faça um esforço no sentido de uma solução inteligente. A nova lei do cinema é, evidentemente, um acto desde há muito desejado. E' preciso, no entanto, que seja um trabalho pensado com aquela largueza de vistas que confere força e unidade ás coisas e que, infelizmente, muitas vezes nos falha.»

António Augusto Sales in «Plateia 387 de 2.7.68.

ENTREVISTA

«Entrevistado para o «Diário de Lisboa» de 6-8-68 o cantor Alvaro Malta declarou entre outras coisas:

— Quanto á música ligeira, o que pensa?

— Eles também não estão bem, mas governam-se melhor do que nós. Primeiro, sendo entidadas autónomas, têm os variados espectáculos, desde a Rádio e TV até aos casinos e teatros. Além disso contam com a possibilidade de uma outra actividade, a gravação de discos, que começa a ser uma actividade lucrativa. Não obstante, é fraquíssimo o nível geral da nossa canção, quer no aspecto musical, quer no aspecto poético. Se não vejam-se os festivais...

— E o fado?

— Não me fale do fado! Não gosto pura e simplesmente do fado. Acho-o uma coisa mórbida, embora reconheça que temos alguns intérpretes excepcionais, quer como voz, quer como poder criador. Pena é que cantem fado!

O folclore é, aliás, quer no aspecto clássico, quer no ligeiro, uma magnífica fonte. Veja-se Bela Bartok, por exemplo, quanto ao primeiro aspecto.

O segundo teria igualmente para nós grande interesse, como música ligeira, se se tratasse de boas adaptações, de bons arranjos. Pois a verdade, é que, se fugirmos a imitações estrangeiras não compatíveis com a nossa língua, o nosso excelente espólio folclórico pode servir-nos maravilhosamente e ter vantagem sobre as coisas modernas, que são em geral fraquíssimas.

NÚMEROS

Publicam-se actualmente em Espanha 120 jornais diários, com uma tiragem global que se aproxima dos três milhões de exemplares.

No decurso de 1967 desapareceram dois periódicos (o «Diário de Pontevedra» de informação geral, e o «3 E», dedicado a temas económicos), e começaram a ser publicados sete novos diários

*

A França tem mais automóveis do que qualquer outro país da Europa, segundo revelam estatísticas publicadas nesta capital pela Comissão Económica das Nações Unidas.

Existem 10 400 000 veículos particulares em França, comparado com 9 980 000 na Alemanha Ocidental, 9 867 000 na Grã-Bretanha e 6 233 000 na Itália.

*

Não me ponhais medo com Discorides e Galeno; porque não hei-de dizer senão a verdade e o que sei.

Garcia da Orta in *Colóquios dos Simples e Drogas da India.*

*

Ninguém diz: a pátria do comerciante Araújo, do capitalista Seixas, do banqueiro Burnay. Diz-se a pátria de Herculano, de Camilo, de Antero, de João de Deus.

Guerra Junqueiro (Em vez de prefácio — Memória a José Falcão).

*

No ente que cogita, a ideia pode e há-de variar com o decurso do tempo, com a ampliação dos horizontes do pensamento.

Alexandre Herculano — «Opúsculos», vol. I.

*

Em Arte a decadência manifesta-se na sociedade do Belo e no gosto do Bizarro.

Voltaire

*

País engravatado todo o ano e assoar-se na gravata por engano.

Alexandre O'Neill

*

Nenhum grande avanço se fez jamais em ciência, política ou religião sem controvérsia.

Lyman Beecher

*

O fim de toda a cultura humana consiste em compreender a humanidade.

Eça

*

Para se fazerem grandes coisas não é necessário ser-se um grande homem, não é preciso estar acima dos homens, é necessário estar com eles.

Montesquieu

*

O meu nome é de quem o queira usar no serviço do progresso e da verdade.

Vitor Hugo

*

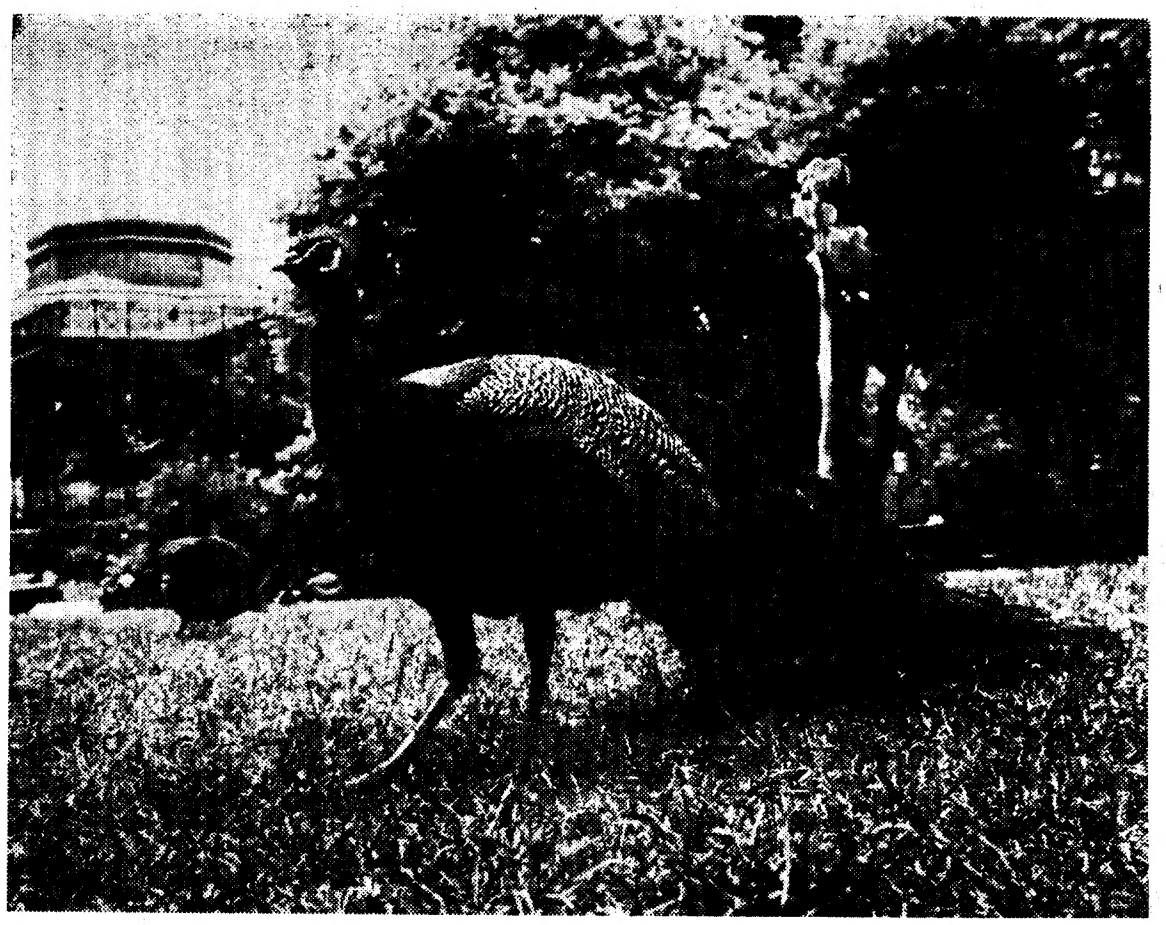
FRASES

É uma coisa de que toda a gente se esqueceu, disse a raposa. Significa criar laços...

Antoine de Saint-Éxupéry in «Le Petit Prince»

— Severino, retirante,
muita diferença faz
entre lutar com as mãos
e abandoná-las para trás,
porque ao menos esse mar
não pode adiantar-se mais.

JOÃO CABRAL DE M. NETO
in «Morte e Vida Severina»



IMPONÊNCIA DE ORGULHO CAÍDO

Foto de MÁRIO ANTÓNIO CHAVEIRO

NO ENTERRO DE UM PALHAÇO

por JOSÉ BARATA

O palhaço trabalhava todos os dias.

O circo hoje está fechado porque o palhaço morreu.

No enterro todos os da companhia. Sobre a urna o nariz, os sapatos, o barrete e a máscara.

À frente do carro as «irmãs» caminham *arriscadamente* sobre bolas.

O ilusionista esforçava-se por tirar da urna um homem vivo. O arlequim anuncia a entrada no céu de «mais um ser do outro mundo».

Atrás do corpo do palhaço o companheiro da parelha. Vestiu o fato dos Coliseus.

Depois eram os animais: elefantes de tromba recolhida, um tigre muito pacato que chorava. Uma lágrima caía-lhe dos bigodes entrelaçados.

No cemitério as raparigas desceram dos trapézios e muito aladas, em voo, enterraram a urna, o palhaço e o riso.

As mortes dos palhaços são para os outros a única coisa séria que eles fazem na vida.

Morrera no trabalho. Chegou perto do público e sentou-se para brincar com um garoto. Um elefante que era muito distraído pôs-lhe a pata na barriga e apertou. Toda a gente se riu. Estava bem feito, sim senhor! O palhaço ria também e com cara de riso ficou morto. As pestanas grandes tremiam porque os olhos queriam fechar com a dor e o palhaço obrigava-os a abrir por causa da criança. Morreu. O miúdo sem perceber o elefante limitou-se a pisar-lhe a pata. Este rugiu e abalou envergonhado.

O palhaço lá ficou até que a mãe, que assistia a todos os espectáculos, o veio levantar. Ele nunca se deitava assim porque tinha um defeito na perna esquerda.

Pronto. O apresentador veio anunciar o fim do espectáculo devido ao adiantado da hora.

Isto foi no dia 27 às 23 e 30.

Não se esqueçam...

POLIEDRO

Hoje, uma vontade de sol
a pôr-se entre a poeira da tarde.
abriu-nos a cidade nos muros que nos cercam
em locais distantes — os corpos secos.
já sem forma de cara.
num odor que se cruza com o trânsito
que desliza intermitente, traçam-se livros
que lemos à luz de um rumor ligeiro no rio
a correr defronte.
vou-me num barco por entre as árvores
e remo ao acaso para que as folhas dispersem
e os eléctricos passam e param adiante.
Descobri este lugar mesmo
donde se vê gente que entre em lojas.
e se sente a respiração azul da tarde.
e os cheiros picantes sem lugar para cravos e outras [evasões.
mas uma vontade de seguir pelos séculos
no encontro de costumes e pecados de tão antigos de
um olhar pelas figuras que nos tajam realidade.

MÁRIO FIGUEIREDO PIÇARRA

HOMENAGEM a ISABEL VILA NOVA

«A Visita», Anthony Quinn, o objecto do ódio de uma viúva negra, tema para uma sessão clássica do Império numa quarta-feira de Inverno. Associação de ideias.

Porém, desta vez, «A Visita», era tema para um conto. Viva Isabel, depois de te ler fiquei a pensar que um dia ao virar numa esquina vou encontrar a tua viúva vegetante e então vou dizer-lhe aquilo que pensas dela, aquilo que ambos pensamos dela, mas as palavras serão tuas. Ou talvez acabe também eu por ter pena dela e continue calado a correr atrás do eléctrico.

Afinal, o que eu queria dizer-te era apenas isto: — Obrigado, Isabel, por estares viva.

MÁRIO CONTUMÉLIAS

SEM MEMÓRIA

ficou o teu sorriso de adeus
a acompanhar-me nas trevas
e o desenho do teu corpo
no rendilhado dos meus poemas

fiquei assim
triste e sem memória para mais
sem outra alternativa senão recordar
qualquer coisa que ficasse
nos nossos silêncios com princípio
em que olhámos em que sentimos
nas direcções que traçámos
nas noites sem lua que escondemos
mas o cansaço de me despedir
e mais nada
chegou para me calar e ficar
sem sentido dentro do sentido dos outros

agora a única solução é esperar
que voltes em qualquer nuvem escondida
numa dessas tardes que nascem dos jardins
onde as crianças brincam
no sossego de canteiros floridos

ando com todos e um sorriso artificial
olhos de orvalho seco
é no meio de risos em força
que me tento esquecer do teu adeus
nas trevas duma tarde de calor

MANUEL RIBEIRO SANTOS

DANIEL TROVADOR

Do Porto, onde morava e de onde é natural, enviava Daniel, colaboração para o «Juvenil». Alguns dos seus poemas foram publicados nestas colunas.

Há cerca de seis meses, Daniel veio para Lisboa unicamente acompanhado da sua viola. Queria uma vida para si. Queria cantar. Cantar os seus próprios poemas, com música também sua.

Em pouco tempo, Daniel conseguiu abrir caminho. Venceu. A caminho da profissionalização como cançonetista, Daniel acaba de publicar o seu primeiro disco que inclui quatro melodias da sua autoria.

«Juvenil» regista com orgulho as vitórias dos seus colaboradores qualquer que seja o domínio da arte que lavram. Agora regista o êxito de Daniel e deseja que as suas canções não percam nunca a qualidade inicial e não se afastem nunca do amor e da atenção pelas pessoas simples que habitam este momento e este mundo.

BÁRBARA PALLA E CARMO

ENTREVISTA TOMÁS RIBAS (II)

P. 1 — *Quase no fim desta pequena entrevista gostaríamos de lhe pedir que fizesse alguns comentários acerca da evolução da sua produção literária.*

R. 1 — Que poderei eu dizer-lhe da evolução da minha produção literária... que se situa no campo da poesia (um livro da adolescência: era fatal!), da ficção, do ensaio coreológico, da divulgação dos problemas da dança, do teatro...? Escrevi os meus primeiros contos quando tinha cinco anos; escrevi as minhas primeiras peças (para representar com as minhas irmãs e os rapazinhos da minha rua lá na vila do Alentejo onde nasci) quando tinha dez anos publiquei o meu primeiro livro de poemas quando tinha dezoito anos e o meu primeiro romance quando tinha vinte e seis anos; comecei a escrever sobre dança quando aos vinte e dois anos recordava com saudade e raiva que a conselho paternal abandonara as lições de dança aos doze anos e resolvi voltar a estudar dança... ai de mim! Entre aqueles cinco anos de idade em que escrevi o primeiro conto que foi, depois, publicado no «Pim-Pam-Pum» e os quarenta e oito anos que hoje tenho: andei na escola, no liceu, na Faculdade e no Conservatório; fui funcionário dos C. T. T., correspondente em escritórios, professor nas escolas técnicas e colégios liceais de província e técnico de publicidade; viajei por quase toda a Europa, pela África e pela América do Norte; demorei-me em Espanha, na França e na Itália; li muito... desde «A Princesa Pele de Burro» ao «Ulisses» do Joyce, desde a «Bíblia» ao «Capital», desde o Pitigrili ao Teilhard Chardin...; passei horas em igrejas e em bailes de casas particulares, de «dancings» e de «boites»; vivi em vilas e cidades da província, em Lisboa e numa roça de África; conheci mestres, génios, cretinos, santos, ladrões, vagabundos; amei algumas vezes e apaixonei-me uma só vez quando me casei; tenho uma filha; tenho alguns amigos e muitos inimigos... Depois de tudo isto, como não havia de haver uma evolução na minha produção literária? Houve e vai haver ainda mais porque ainda tenho muito livro para ler, muita gente para conhecer, muita coisa para fazer, porque ainda me falta conhecer muitas terras e porque me renovo constantemente na minha única paixão e ainda espero muita coisa boa e muita coisa má da vida.

P. 2 — *Na apresentação ao seu livro de contos intitulado «Giovanna» Armando Ventura Ferreira diz a certa altura: «livro de bom nível, dele poderá partir Tomaz Ribas para novas e superiores realizações literárias». Posso perguntar-lhe, Tomaz Ribas, para quando essas novas e superiores realizações literárias?*

R. 2 — Não me torne responsável do que a amizade e a camaradagem de Armando Ventura Ferreira quiseram escrever. Por isso não lhe posso responder à pergunta. Sabe lá a gente, quando a coisa nos toca pela porta, o que são as «superiores realizações literárias! O que lhe posso dizer é que vou publicar brevemente um livro de novelas *Episódio em Atlanta* — e um romance — *Concerto em família* — A espera de vez, ficam: *Sonata a quatro* (novelas), *Teatro* (um volume com três peças inéditas: *Pedro e a morte de Inês*, *A única mulher do Barba Azul* e *O grito de Medeia*), *As nuvens* (romance) e *Serge Diaphilev* (uma biografia). Trabalho sempre em várias coisas ao mesmo tempo; por isso tenho entre mãos: uma *História Breve da Literatura Dramática Portuguesa*, uma *História do Ballet Russo*, dois romances — *Os Anjos anunciadores* e *Caminho de Ronda* — e um volume de ensaios *Sobre a dança*. E agora ando a pensar numa peça: *Requiem para um herói*.

RECEPÇÃO

— CRÍTICA AOS TRABALHOS RECEBIDOS

por ALICE VASSALO PEREIRA

ANTÓNIO DE CASTRO — (Almada) — Com palavras e expressões aparentemente banais consegues criar uma atmosfera muito especial nos teus poemas. Às vezes — como acontece em «Roda marcada no mite...» — há a impressão de que tudo vai cair no fácil, na lágrima ao canto do olho. Mas lá vem uma palavra salvadora e tudo fica certo:

«reparo
um sol mais quente abre as
[portas da cidade»

E as portas do «Juvenil» aos teus poemas.
Espero mais colaboração tua.

M. PIMENTEL — (Lisboa) — Tudo nos teus poemas — palavras, ritmo, forma — traz a marca daquelas composições que as donzelas românticas teciam á luz do luar em época de paixão não correspondida.

«Oh, doce jardim, tu foste p'ra
[mim
O amigo, o abrigo de sonhos,
[de amores

Com um fundo (nostálgico q. b.) de piano, era a cópia fiel desses tempos idos. Deixemo-nos de preguiças, valeu? Põe de lado estes versos de cabelo empoado e sentimentalismo ultra (passado) romântico, convence-te de que a felicidade não é só «*a noite, a beleza do luar*», e então, se quiseres, dá notícias.

LUÍS M. D. M. E SILVA — (Amadora) — O poeta brasileiro Cassiano Ricardo define a poesia como «*uma ilha rodeada de palavras por todos os lados*». Nos poemas que mandaste há só palavras, palavras por todos os lados (e tanto ponto de exclamação! e tantas reticências!), mas se procurarmos a ilha não conseguimos encontrar nem o rasto. Não te percas em exaltadas exclamações: sê comedido nas palavras. E na pontuação também.

P MIGUEL (Lisboa) — As tuas «*simbioses*» não me convenceram nada, talvez por falarem muito de álcool e eu estar presentemente em regime de água mineral... Não, a tua poesia não escolheu ainda o caminho certo. Se tu deixasses as fantasias artificiais que não são mais que jogos (desinteressantes) de palavras e armadilhas pseudo-intelectuais para leitores desprevenidos, e nos desses alguma coisas de ti, da tua vida?

Pela carta que mandaste (por que não lhe chamaste simplesmente «carta»? Por que foste complicar tudo com o «*Monólogo Eu-Y-Ego*» ?) Fiquei com a impressão de que, *se quiseres*, poderás vir a escrever coisas com intresse (ao contrário do que dizia a tua professora, tu não és «*burro, burro, burro*», não senhor...) vamos ter mais um bocadinho de calma e pensar a sério no que queremos fazer, está bem?

M. SERRAS PEREIRA (Abrantes) — (Sabes do que eu gostei mais, mais de tudo o que escreveste? Foi daquele tão espontâneo «Veja bem o que faz agora!»...) Bom, mas isto é apenas um parêntesis, vamos conversar a sério. Todos os poemas que mandaste serão publicados, embora se note, por vezes, uma certa desorganização pelo meio. Queres dizer muita coisa ao mesmo tempo e isso nem sempre resulta: entre versos de poesia verdadeira — lembro-me agora daqueles três versos de «Os Cães da Minha Infância».

«todos os cães são tristes, e
[isto desde a infância
dos longos passeios que a fa-
[mília um dia organizava
a terras passadas onde já não
[ia»

—encontram-se por vezes, versos muito fracos, muito débeis e gastos:

«nas dunas murmuro doces
[canções
imagino mãos ternas

Seria conveniente trabalhares um pouco mais os teus poemas. (Reparo agora que esta crítica está toda num ar muito solene, muito engravatado. No fundo o que eu te queria dizer era isto: gostei muito dos teus poemas. Manda mais).

OS CÃES DA MINHA INFÂNCIA

por MIGUEL SERRAS PEREIRA

Tenho pensado: talvez um dia a poeira me sufoque
ou muito simplesmente o mar me afogue
na primeira oportunidade que vier
e penso que devem existir coisas diferentes
do mar, da praia, das aguarelas baloiçadas
que um pintor de sonos sonha nos esquinas
quando a noite vem e o levam à praia
a ouvir à noite o mar
Todos os dias persisto em ver o mar à noite
nas dunas murmuro doces canções
imagino mãos ternas, areias consagradas
e mordo frutos secos — copiosos nos meus bolsos
Os olhos dum cão tornam-me doente
se me matarem morrerei como um cão
— todos os cães são tristes — repetia eu e desesperava
mas era no tempo que mo consentia
hoje não sei se o céu é mais pesado
é como se o fosse e isso me basta;
deve haver ratos na barrica onde me sento
devem poisá-la as aves quando parto
Todos os cães são tristes, e isto desde a infância
dos longos passeios que a família um dia organizara
a terras passadas onde já não ia.
Foi, também, depois de ouvir três vezes largamente
a mesma esperança nos sótãos perdidos
que deixei de colher morangos na manhã
e de olhar as filhas tão segredesquivas
do poderoso farmacêutico da aldeia
Os beijos das famílias que vinham lanchar intimamente
tornaram-se-me nesse tempo mais funestos
e tornou-se-me então também suspeito
o seu hálito de comprimidos e saliva
— todos os cães são tristes — repetia eu e passava o
[portão
onde sempre, sempre o vento se sentira

NORMAS PARA A RECEPÇÃO

Os originais podem não ser dactilografados, mas é indispensável perfeita legibilidade e utilizando-se apenas uma das faces do papel.

Os nossos colaboradores devem ficar com uma cópia em seu poder, dado que, em caso algum, devolvemos originais.

Podem usar pseudónimo, para efeitos de publicação, mas a completa identificação é obrigatória.

*

Os nossos colaboradores ficam dispensados de enviar selos do correio pois, por princípio, não se fazem críticas particulares. Se houver necessidade de uma comunicação directa, os selos correm por nossa conta.

*

Podem ser enviados para a «Recepção» não apenas conto, teatro e poesia, mas também ensaio, artes plásticas, reportagem.

*

Os trabalhos devem ser enviados para «Recepção» — «Diário de Lisboa» — «Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

ARDER

vê como ardo
violentamente
como os olhos
as cerejas
cantadas em outubro
mês este violento
faltava a água

o incêndio tomava no peito a cidade

ardia ardia
ardia cantando

na terceira
helena beijava manuel
tinham nome e coração
o comboio parava
ardia ardia sempre
cortava a garganta nas paisagens

cortava a garganta nos homens sem futuro

anda ver como ardo

o inverno é quente
aqui o frio nos aquece

vê como ardo

cantando.

ANTÓNIO TOPA